FUNDADOR – JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 956

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 421155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE RELANCE = 4

O aspecto das relações entre Portugal e o Malawi

por MANUEL DE AZEVEDO

LOURENÇO MARQUES, Julho — Enquanto as relações entre Portugal e os novos países africanos se foram deteriorando ou rompendo integralmente, o Malawi (ex-Niassalândia) acaba de assinar um acordo comercial por um período de quatro anos com o nosso País. Nesse documento, afirma-se o desejo de desenvolver as relações comerciais por forma a permitir a livre circulação das mercadorias localmente produzidas ou fabricadas em ambos os países. Indica-se o desejo de elaborar uma lista das mercadorias produzidas ou fabricadas em Malawi e em Portugal (incluindo as suas províncias ultramarinas) cuja circulação estará sujeita a prescrições especiais e cria se umà Comissão Conjunta de Comércio para pôr em prática o referido acordo comercial.

Ultrapassando o âmbito normal de acordos do género, atribui-se á Comissão Conjunta de Comécio o encargo de estudar e de dar parecer sobre todas as questões de natureza económica, incluindo transportes e comunicações, que qualquer dos governos deseje ventilar. Os relatórios e conclusões elaborados serão submetidos á aprovação de ambos os governos e incorporados no Acordo Comercial sob a forma de protocolo.

A referida Comissão Conjunta de Comércio será constituída por uma delegação representando o Governo de Malawi e por uma delegação representando o Governo português,

Major João Maria Bento

(Continua na 10.ª página)

O imperador Francisco José na sua residência de Verão de Ischl, onde se conservou durante a crise de Julho de 1914, prólogo da primeira conflagração mundial

FOI PEDIDA À ESPANHA A EXTRADIÇÃO DE UM DOS TRUJILLOS ACUSADO DE ASSASSÍNIO

MADRID, 4 — (F. P.) — Ramphis Trujillo, filho primogénito do antigo ditador dominicano é objecto de um pedido de extradição por assassínio, apresentado á Espanha pela Republica Dominicana em 14 de Março, havendo ainda contra ele um mandato de detenção internacional «por falsificações e burlas», passado pelo juiz Curtin, do cantão de Genebra — informou ontem o embaixador dominicano em Madrid, dando a entender que até agora essas diligências não têm dado resultado.

Ramphis, de 38 anos, é o irmão mais velho de Rhadamés Trujillo, preso a semana passada no Eure em execução do mandato do juiz de Genebra.

O pedido dominicano visa também o cunhado de Ramphis, Esteves, e dois «amigos e guardas-costas»: Gilberto Sanchez Rubirosa, por alcunha o «Pirulo» e Fernando Sanchez, o «Tunti». A quadrilha é acusada de ter, na madrugada de 18 de Novembro de 1961, assassinado seis pessoas comprometidas na morte do ditador Trujillo, sequestradas, na «Hacienda Maria», propriedade de Trujillo.

O embaixador dominicano, tendo dado estes pormenores, acrescenta que o mandato de prisão internacional transmitido pela Interpol abrange não só Ramphis e Rhadamés Trujillo, mas sua mãe, Maria Martinez, viuva do ditador.

Nota do dia

FORA DOS EIXOS

Enquanto as várias comissões de inquérito não se pronunciarem sobre os desastres ferroviários ocorridos ùltimamente, pode dizer-se que em série — e sabe Deus o tempo que essas comissões levam a formular em definitivo os seus juízos —, é cedo ainda para tirar conclusões ou atribuir responsabilidades seja a quem for. O que parece evidente é que há qualquer coisa que anda fora dos eixos no nosso País. Pelo menos algumas carruagens de viação ferroviária. Por um lado, conforme nos ensinaram na escola, o calor dilata os corpos. E o calor excessivo que tem feito nos últimos dias dilatou em alguns pontos os carris da via férrea, o que originou, consequentemente, avarias e descarrilamentos. Por outro lado, uma sinalização eléctrica avariada, o que não se pode atribuir a causas naturais, mas sim à incúria de quem tinha a obrigação de velar pelo seu bom funcionamento, contribuiu de algum modo para que as coisas se passassem por forma anormal. Não iremos até ao ponto de dizer que começa a ser perigoso viajar de comboio em Portugal, o que seria uma afirmação tão irresponsável como gratuita, mas compreendemos que haja quem reze um padre-nosso antes de tomar um comboio. Viajar constitui hoje uma necessidade que se apodera de um número cada vez maior de pessoas. De comboio, de automóvel, de avião e até de tipoia, a Humanidade lançou-se à descoberta do Mundo, ansiosa por descortinar novos horizontes para além do rectângulo azul da janela em que se debruça todos os dias. Importa, por isso, criar as maiores condições de segurança a quem viaja. E essa deve ser a grande preocupação das pessoas que têm responsabilidades de comando. Para que não se possa dizer com razão que os dirigentes das companhias de transportes colectivos têm em menos conta a vida do seu semelhante do que os resultados da exploração expressos no balanço do fim do ano. A verdade é que o balanço das vítimas também conta.

VISADO PELA CENSURA

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

2 Um imperador condenado

por CARLOS FERRÃO

Na história das origens da primeira guerra mundial a semana que se seguiu ao assassinato do arquiduque herdeiro da Austria foi de expectativa e emoão contida. Poucos, certamente, esperavam que do episódio saisse a conflagração que durante mais de quatro anos, devastou a Europa e se alargou em pouco tempo a outros continentes. As principais personagens do drama que começou a ser representado em Serajevo e acabou na floresta de Compiègne, em Novembro de 1918, com a assinatura do armistício, eram conspiradores conheci-

(Continua a 10.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
E
JUVENIL

Mensagem da Associação dos Naturais de Angola ao Presidente do Conselho

A Associação dos Naturais de Angola por não ter transigido e procurar a justiça, o bem dos povos de todos os seus associados na qual manifesta ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar a gratidão da população de Angola dirigiu uma mensagem ao sr. Presidente do Conselho, em nome

(Continua na 16.ª página)

OS MINEIROS SOTERRADOS ESTÃO PRESTES A SER SALVOS — Aspecto da abertura de uma galeria como parte dos esforços para salvar os nove mineiros soterrados em França. Já foi aberto caminho até eles e o primeiro está prestes a ser retirado. (Ler notícia na pág. 16)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de CASCAIS

Os III Cursos Musicais Internacionais de Férias

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover de 24 de Agosto a 19 de Setembro próximo, os III Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa que obteve o maior êxito.

Tal como nos primeiros cursos verificar-se-á este ano a participação de numerosos estudantes estrangeiros atraídos pelos consagrados mestres que leccionarão e pela fama de que goza no estrangeiro a nossa Costa do Sol.

As aulas decorrerão no Museu Condes de Castro Guimarães e no Teatro Gil Vicente, em Cascais. Funcionarão os seguintes cursos: direcção de orquestras, ministrado pelo prof. Hans Munch, director da Orquestra da Rádio Basileia e continuando a escola de Ricardo Strauss; antologia contemporanea infantil para piano, pela prof.ª D. Helena Sá e Costa, do Conservatório de Musica do Porto; violoncelo, pelo prof. Maurice Eisenberg, que foi recentemente nomeado professor da célebre Juilliard School, a mais prestigiosa escola americana e uma das melhores do Mundo; piano, pelo prof. Karl Engel, de Hannover; «Lied», ópera alemã e acompanhamento, pelo prof. Paulo vour Schillarwsky, de Salzburg; ópera italiana, pelo cantor e actor Italo Tajo, que tem feito magníficas temporadas no Teatro de São Carlos, de Lisboa; violino e musica de camara, pelo prof. Sander Vegh, de Basileia, e violino, pela professora Margit Spirk, de Munich.

Os III Cursos Internacionais têm o patrocínio das seguintes entidades: Secretariado Nacional da Informação, Conservatório Nacional, Fundação Gulbenkian, Fundo de Turismo, Camara Municipal de Cascais e Sociedade Estoril-Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Um punhado de heróis» e «Bons dias amor» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Que tal a minha irmã?» e «O preço do medo» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: As loucuras do meu marido» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Pijama para dois» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Como ser feliz ao amor» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Diferente» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Ballet» espanhol de Maria Rosa (12 anos). — *Académico* — A's 21: «A vingança de Hercules» e «Diplomata em apuros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Codinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis 24-C (Telef 280214).

ARTES PLÁSTICAS

Arte indígena no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, ás 19 horas, no átrio do Casino Estoril, conforme já noticiámos, uma exposição de arte indígena da Lunda, constituída por máscaras, estatuetas, batuques e objectos vários.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 15 do corrente.

CAFÉ DE ANGOLA

em boa expectativa

Os mercados estrangeiros, consumidores deste produto, demonstraram na ultima semana muito interesse, tendo-se efectuado vendas importantes a preços convidativos para os nossos produtores e exportadores.

Junghans

Símbolo de qualidade em relojoaria

À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

EM TRÊS LINHAS

Por portaria do Ministério da Educação, foi fixado o perímetro de protecção, incluindo a zona vedada á construção, da igreja de Santa Clara (2.ª), no Porto, classificada como monumento nacional por Decreto de 16 de Junho de 1910.

///

O sr. Antero da Conceição Barreiros foi nomeado representante do S. N. I. na Comissão Municipal de Turismo de Figueiró dos Vinhos.

///

Aprovado o projecto de grande reparação da estrada nacional n.º 1-1.ª, lanço das Lajes a Vila Nova, na ilha Terceira, distrito de Angra do Heroímo, foi declarada a utilidade publica da expropriação urgente dos terrenos necessários á efectivação da mesma obra.

///

O sr. engenheiro agrónomo António Clemente Pereira da Costa Santos foi nomeado vogal da Junta Cadastral concelhia de Vila Franca do Campo (Ponta Delgada).

///

Foram nomeados para a Comissão Venatória Concelhia de Santa Marta de Penaguião os srs. Feliciano da Silva, José Filinto Paulino Mateus e José Guedes.

///

Foi classificado de interesse publico um «Eucaliptus globulus», situado ao quilómetro 73,2 da estrada nacional n.º 229, no entroncamento com a estrada camarária n.º 583, freguesia e concelho de Sátão (Viseu), pertencente ao sr. eng. José Xavier Cardoso de Meneses e á sr.ª D. Maria José Xavier Garcia de Meneses de Almeida.

///

Os srs. drs. Henrique Daris Louro e Fernando Marques da Silva foram reconduzidos nos cargos de vogais do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, respectivamente, efectivo e suplente, como delegados da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

Foi o sr. dr. António Archer Leite reconduzido, por um período de três anos, no lugar de juiz da 2.ª vara do Tribunal do Trabalho de Braga.

///

Por despacho ministerial, foi demitida, procedendo processo disciplinar, a enfermeira-chefe do Hospital de São João, do Porto, Maria Candida Castro Ferreira dos Santos.

///

Foram agraciados com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, o 1.º tenente Joaquim Pires Dias, e de cobre, o sargento-ajudante Carlos Martins Lota.

30 %
de economia
em relação
às outras
ventoinhas

silenciosa

DISTRIBUIDORES:

sonipol — AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 15 — 1.º

TELEFONES: 58435 - 735010 - LISBOA,1 - PORTUGAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Partiram para o Brasil alguns componentes do Teatro Universitário do Porto

No «Voo da Amizade», partiu a meio da madrugada de hoje, para o Rio de Janeiro, o primeiro grupo de componentes do Teatro Universitário do Porto, que se desloca ao Brasil com o patrocínio da Embaixada de Portugal e do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro e ainda subsidiado pela Fundação Gulbenkian, Ministérios da Educação Nacional e Negócios Estrangeiros, S. N. I. e Instituto de Alta Cultura.

Com este grupo partiram os srs. prof. dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga, representante do reitor da Universidade do Porto e dr. José Monteiro Correia Alves, a quem foi entregue a orientação artística do Teatro.

Entre outras cidades, visitarão Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Baía.

Do vasto reportório que será apresentado, contam-se «A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, e vários «Autos» de Gil Vicente, com encenações do dr. Correia Alves.

O próximo grupo deverá partir no dia 7, também, no «Voo da Amizade».

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Lígia Teles, que está neste momento integrada numa companhia itinerante, foi convidada e parece aceitar o convite, para estrelar a companhia de revista que actuará no Maria Vitória na próxima temporada.*
- *O Teatro Vasco Santana, instalado no recinto da Feira Popular, está a ser profundamente remodelado e possuirá um novo equipamento cénico.*

A sua exploração na próxima temporada está confiada às empresárias Helena Félix e Lusia Maria.

NO AVIS

Exibe-se um filme empolgante

«Cavalgada Selvagem» — que o Avis está a exibir com assinalado êxito — é uma obra de caracteristicas sérias que se reveste de palpitante interesse, quer pelo desempenho das personagens e pela furia selvagem que as domina, quer ainda pela violenta expressão de realismo que dimana do clima que lhes serve de moldura.

Fotografado em «totalscope» e «eastmancolor», e dirigido com o vigor a que Pietro Pierotti já nos habituou, o filme foca as aventuras de um defensor dos pobres, tão ousado nos seus atrevidos combates como tímido cada vez que enfrentava o amor...

Massimo Girotti, Livio Lorenzon, Franca Betoja, Wandisa Guida e Irene Tunc são os principais intérpretes deste sensacional exclusivo da Dopor, que tem merecido as melhores referências do publico cinéfilo da capital.

O cinema Avis, cuja sala está apetrechada com o mais moderno e eficaz sistema de ar condicionado, dá-nos com «Cavalgada Selvagem» mais um qualificado espectáculo do cinema europeu, um espectáculo ao gosto de todas as preferências.

CLIFF RICHARD

O célebre Cliff Richard está no Algarve

ALBUFEIRA, 4 — Encontra-se nesta localidade, a passar férias, o popular cantor norte-americano Cliff Ricard.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Clementina querida».
Título original — «Clementine chérie».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Chevalier.
Intérpretes — France Anglade, Philippe Noiret, Noel Roquevert, Misha Auer, Pierre Doris, etc.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Marilyn», no Tivoli

O nome é já um mito, a personagem é já uma lenda. Feita de tragédia, de fascínio e de talento. Por isso a carreira dessa boneca do celuloide, que foi Marilyn Monroe, ficará assinalada no mundo da 7.ª Arte como um caso impar, ao mesmo tempo estranho e poético.

Não admira, por isso, que a companhia produtora de filmes para a qual trabalhava quando se suicidou, tenha querido erguer-lhe uma espécie de monumento cinematográfico. E aí temos este «Marilyn» ontem apresentado no Tivoli perante um publico numeroso e interessado. Das quinze películas em que participou, foram aproveitadas as cenas mais significativas. Temos assim um filme documentário da sua carreira. Como comentador, a servir de elo de ligação entre as fases sucessivas da vida profissional da actriz, Rock Rudson mostra-se um colaborador precioso a ajudar a garantir o êxito do filme. — *Visor 100.*

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

APARTAMENTOS DA COZINHA PORTUGUESA
Abertos só de 1 de Maio a 31 de Outubro
MONTE REAL
Telef. 62112

CORAÇÕES UNIDOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
ALCOBAÇA
Telef. 42142

HOTEL ROSA
HÁ' 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — CLEMENTINA... QUERIDA — Monumental

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
ESTREIA
A vida de um dos símbolos da nossa época através dos seus filmes
MARILYN
com **Marilyn Monroe** e muitos artistas de grande classe
Às 18.30 — A DEUSA — (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 21,30 (Adultos)
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme picante... ...Delicioso e atrevido
CLEMENTINA... QUERIDA
com **France Anglade** e **Philippe Noiret**

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de «suspense» (M. 17 anos)
A CASA MALDITA
A história apaixonante de uma casa que nasceu má
com **Claire Bloom** e **Julie Harris**

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme de «suspense» que provoca gargalhadas
CAÇADORES DE DOTES
com Laurent Masiero e Alberto Lionelo
A história de dois pelintras envolvidos na teia de um crime misterioso.
ADULTOS

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
ALTA SOCIEDADE
O S C A N A L H A S

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 horas (Adultos)
Uma produção cinematográfica excepcional
OS NOVOS ARISTOCRATAS
com **Paul Meurisse** e **Marie Manbar**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
ROGER HANIN e **ANNA KARINA**
na mais movimentada comédia do ano!
UM MARIDO A PREÇO FIXO
(Un Mari à Prix Fixe — v. o.)
Franscope — AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**
A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo

CAPITÓLIO
As 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
MADAME SANS-GÊNE
com **Sophia Loren**
AVENTURA EM MARSELHA
com Eddie Constantine

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 17 anos)
12 HORAS DE ANGUSTIA
PAIXÕES DE FOGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
GIGANTES DA PLANÍCIE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A TABERNA MALDITA
ESTA TERRA É MINHA

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
Um filme esplendoroso, terno e emotivo
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
(The Story of Three Loves — V. O.)
com **Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger** e **Moira Shearer**
Realização de **V. Minelli** e **G. Reinhardt**

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do soberbo filme de amor e aventuras em totalscope e ferraniacolor
CAVALGADA SELVAGEM
Excepcional desempenho de **Massimo Girotti** e **Franca Bettoja**
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2. mês triunfal!
6.ª SEMANA DE ENCHENTES com a
Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
COMO SER FELIZ AO AMOR
com **Dany Savel, Jean Poiret** e **Moel Roquevert**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MARISOL N RIO
DRAGÕES DO DESERTO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL
TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
QUINTA-FEIRA, dia 6, às 21.30 HORAS
I CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
PROGRAMA
SINFONIA N.º 5, de **Glazunoff**; CONCERTO PARA VIOLINO, de **Bach**; O CAÇADOR MALDITO, de **Cesar Franck**
Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS
Solista: RAFAEL COUTO (violinista)
Comentários pelo **Dr. João de Freitas Branco**
AINDA BILHETES À VENDA, avulso — (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
PREÇOS: Frisas e Camarotes de 1.ª, 50$00; Camarotes de 2.ª, 30$00; Plateia e Balcão de 1.ª, 10$00; Balcão de 2.ª, 6$00; Balcão de 3.ª, 5$00; e Galerias, 3$00.
II CONCERTO, dia 12, às 21.30 horas — Ainda alguns bilhetes à venda

SE NÃO TEM PROGRAMA PARA ESTA NOITE... ...ACEITE UM BOM CONSELHO: VÁ À
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUANDO ALGUÉM PRETENDE VIVER HORAS AGRADÁVEIS EM BOM AMBIENTE NÃO HESITA EM DIRIGIR-SE AO PARQUE DE ENTRECAMPOS E TANTO ASSIM QUE, TODOS OS DIAS, MAL ABREM AS BILHETEIRAS, SE CONTAM POR CENTENAS AS PESSOAS QUE ALI ACORREM
O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
HOJE — A partir das 22 horas todos os senhores visitantes ficam habilitados ao interessante passatempo — **O INFINITO É O LIMITE** — oferta do Salão **EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.**
Amanhã—NOITE dos MILIONÁRIOS. Com valiosos sorteios
Exibição extraordinária do Folclore Francês por intermédio do GROUPE FOLKLORIQUE «LE GERBO BAUDO», de CONFOLENS
Distribuição de 2000 balões

UM ÍDOLO PORTUGUÊS NA AMÉRICA DO NORTE, EM LISBOA!

RUI DE MASCARENHAS

o maior génio lusíada da canção internacional, acompanhado ao piano pelo conceituado maestro

MELO JÚNIOR

actua hoje e todas as noites, às 22 e às 24 horas, à frente de um grande «show», no «CHICOTE», no qual actuam também CANTARES DE PORTUGAL e o jovem artista ANTÓNIO JOSÉ (1.º Prémio do Festival de Acordeons)

Nota: O Restaurante Típico Regional «CHICOTE» está aberto toda a noite. (Maiores de 12 anos)

CLEMENTINA VAI SER MISS FRANÇA...

AS PERIPÉCIAS DAS ELEIÇÕES DAS "MISSES" E DOS FATOS DE BANHO ..."FILTRADOS" PELAS CÂMARAS DE CINEMA!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

CLEMENTINA... E AS MAIS BELAS "MISSES" NUMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA!

Realização de PIERRE CHEVALIER

Clementina... Querida

(CLÉMENTINE CHÉRIE)

Picante... Adorável... Deliciosa... Atrevida!

FRANCE ANGLADE · PHILIPPE NOIRET
NOEL ROQUEVERT · MISHA AUER
PIERRE DORIS · JEAN RICHARD, ETC.

ESTREIA HOJE

MONUMENTAL

ADULTOS

UM CONFLITO VIOLENTO E ESTRANHO

SUPLÍCIO

(THE RACK)

FABULOSAS INTERPRETAÇÕES DE

PAUL NEWMAN - WENDELL COREY
WALTER PIDGEON - ANNE FRANCIS

AMANHÃ, ÀS 21.30

Um filme M.G.M.

Exclusivo SIF

IMPÉRIO

VIDA MUSICAL

O IV Concerto Sinfónico na Estufa Fria

O tempo quente convidava a não abandonar tão cedo a apropriada frescura da Estufa Fria —, e para deixar-nos mais saudades, o ultimo concerto desta pequena série conseguiu desenrolar-se sem barulhos estranhos, nem sequer daqueles que compensam pela sugestão poética a interferência na musica precisa da orquestra. O programa, por sua vez, era de uma feição em que predominava o sentimento de segurança, de tranquilidade — sem irmos ao ponto de negar a existência de impulsos mais variados e sensíveis tanto na abertura «A gruta de Fingal», de Mendelssohn como no decorrer dos quatro andamentos da IV Sinfonia, de Beethoven.

O maestro Gunther Arglebe, responsável pela direcção deste programa, confirmou a sua já comprovada inteligência do matiz sinfónico, e foi visível o especial entusiasmo com que dirigiu Beethoven e Mendelssohn.

Valorizava o concerto a colaboração de François Broos, solista de um Concerto para viola e orquestra de Georg Philipp Telemann, quatro pequenos andamentos que se ouvem desenfastiadamente pelos seus cuidados de estilo. François Broos, pela sua séria musicalidade e profunda formação profissional, está acima de quaisquer reparos críticos; e esmerou-se particularmente no tratamento da qualidade do som, quase demasiadamente rico para a musica um pouco superficial do autor. Maestro e orquestra não foram de suficiente maleabilidade.

Figuravam ainda no programa as «Duas danças do século XVII», de Frederico de Freitas, e a sua boa escrita orquestral.

Nestes quatro concertos, houveram-se três maestros. Não foi Joly Braga Santos nem o mais seguro nem o mais experimentado; mas não sendo tão-pouco um principiante, distingue-o uma juvenilidade cheia de seiva e de fé. Por esse predicado, gostariamos de vê-lo em frente de mais contínuas responsabilidades.

FRANCINE BENOIT

Concurso Internacional de Composição Sinfónica em Trieste

A cidade de Trieste instituiu vários prémios para o próximo Concurso Internacional de Composição Sinfónica, o primeiro dos quais no valor de 94 contos. O programa do concurso está patente no Instituto Italiano de Lisboa, para onde podem ser pedidas informações, bem como para o Conservatório de Musica — via C. Ghega 12 — Trieste.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

No Monumental

O TEATRO MAIS FRESCO DE PORTUGAL

VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 23 h. e á temperatura fantástica de 17°

Férias em Lisboa

que reune 100 ARTISTAS DE 8 NACIONALIDADES na fabulosa superprodução

Adultos

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Unico especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada 64 - Tel 326162

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

A SUPERPRODUÇÃO

O Túmulo do Faraó

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

SÓ HOJE

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

OBRAS DE AMPLIAÇÃO DE PRÉDIO

CONCURSO

Rua Sampaio e Pina, n.º 12 — Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 de Agosto de 1964, no Rossio, 45, 3.º andar — Lisboa-2, onde se dão todas as informações e se pode consultar o caderno de encargos.

386 ANOS DEPOIS

Comemora-se hoje a batalha de Alcacer-Kibir

por CORREIA DA COSTA

O facto infausto deu-se exactamente no dia 4 de Agosto de 1578. A ambiência imperial dominava o rei português, o precoce D. Sebastião, homem ainda de vislumbres medievais e de grandeza renascentina, imbuída de moldes clássicos como se um novo rei Artur ressuscitasse uma nova Távola Redonda. Todo o plano imperialista consistia num completo domínio na costa marroquina e em Marrocos sendo Fez a capital do futuro reino conquistado, lembrando a altissonância dos «Lusíadas».

A permanência, a vitória portuguesa assegurariam à Europa Ocidental toda a ocupação militar das terras mauritanas. O Exército numeroso que partiu de Lisboa em plena apoteose era constituído por portugueses e destacamentos de mercenários espanhóis, tudescos, italianos, na sua maioria. Todos conduziam em si próprios o sonho megalómano do próprio rei que os impulsionava. Havia um plano, uma razão, uma causa. A determinante era a influência lusitana e cristã em Marrocos, portanto a criação de um império. O Exército partiu composto de vinte a vinte e cinco mil homens, esteve ancorado em Lagos e seguiu até aos areais maghrebinos. Depois foi a derrocada, a tenebrosa derrota, que nada prosagiavam.

Assim nasceu e findou a legenda sebastianista.

Nos compêndios oficiais de história secundária, o ciclo de D. Sebastião é assim narrado e sintetisado dentro de um parcialismo e de uma interpretação inhistóricas, inconsequentes e até por vezes quase antipedagógicas. Eis o texto paradigma, no volume dos professores drs. Fernando Falcão Machado e Nicolau Firmino, «Resumo da História de Portugal, editado em 1945: «D. Sebastião — o Desejado (1557-1578). A D. João II sucedeu seu neto — D. Sebastião. Na sua menoridade foram regentes sua avó D. Catarina e seu tio-avô o cardeal D. Henrique. No reinado de D. Sebastião começou a decadência do Império Português. Exaltado misticamente, só pensava em combater os muçulmanos e conquistar Marrocos como *capitão de Deus*. Promoveu-se a colonização de Angola, onde se distinguiu Paulo Dias de Novais (1559) e explorou-se o Monomotapa que Gonçalo da Silveira começou a catequizar. Na India os singaleses foram derrotados na batalha de Jafanapatão em Ceilão Pedro de Ataíde aguentou os ataques de Rajú e no Brasil expulsámos os intrusos franceses, ocupou-se a bacia de Guanabara e fundou-se a cidade do Rio de Janeiro (1567). Entretanto, D. Sebastião, que recusara casamento com Margarida de Valois, com D. Isabel, arquiduquesa de Áustria, com D. Isabel Eugénia, filha de Filipe 2.º e com a filha do duque de Baviera, depois de uma ida à África em 1574, passou segunda vez à África com um novo Exército em 1578, aproveitando as lutas internas dos mouros, e, com o auxílio de Mulei Hamed, travou contra Mulei Moluco a batalha de Alcácer Kibir (4 de Agosto de 1578), em que morreram os dois chefes marroquinos, e possivelmente, o rei português que nela se portou como bravo combatente, mas como mau general.

Esboço biográfico — D. Sebastião nasceu em Lisboa a 20 de Janeiro de 1554 e subiu ao trono em 11 de Junho de 1557, tendo ficado com a regência até 1562 sua avó D. Catarina que entregou o poder ao cardeal D. Henrique, para o exercer até 1568, época em que D. Sebastião foi considerado maior. Faleceu na batalha de Alcácer Kibir no dia 4 de Agosto de 1578. Governou 10 anos independentemente. Genealogia — Era neto de D. João III, por seu pai D. João e de Carlos V por sua mãe D. Joana filha daquele monarca. D. Sebastião não casou, nem deixou descendência.

Homens célebres — Luís de Camões, príncipe dos poetas portugueses, Andrade Caminha, Rodrigues Lobo, Quevedo, poetas. João de Lucena, Frei Bartolomeu dos Mártires, D. Frei Francisco Foreiro, p.e Manuel Álvares, Duarte Nuno de Leão que brilharam nas letras, na eloquência e na vida exemplar. Recapitulação dos factos — Defesa de Mazagão por Rui de Sousa Carvalho. Conquista de Damão por D. Constantino de Bragança. Publicação dos «Lusíadas» (1572). Primeira expedição à África, segunda expedição em que o rei pereceu (1578)».

A pedagogia nem sempre acompanha suficientemente as lições da História. Aprender é mais difícil do que ensinar.

Já Oscar Wilde dizia: «quem sabe sabe, quem, não sabe ensina».

Aprende-se que havia uma ambiência histórica, um plano, uma razão imperialista e nacional que uma parte da Nação não desejava, como se depreende das Cartas a D. Sebastião, de Jerónimo Osório o bispo célebre de Silves, plenas de ensinamentos morais e preságios. Ensina-se que D. Sebastião era uma figura histórica condicionada por influências dos seus confessores e mestres, os irmãos Câmaras. Essa passagem, essa ponte sobre a Idade Média e um quase novo mundo existiu amplamente no reinado de D. Sebastião que foi de facto um entre parêntesis de si próprio, uma encarnação do seu próprio sonho imperialista e uma figura camoneana a quem o próprio Camões exaltou e incitou, convencido como toda a Nação na certeza indestrutível, como o salientou William Becford «the Joung, the ardent, the chivalrous Don Sebastian».

Contra o ilogismo histórico que deforma D. Sebastião e contra o panfletarismo que o diminue ou incompreende, o facto *deu-se* e a história *fez-se*. Houve um lapso na sua continuidade.

Para Portugal a batalha de Alcácer Kibir, a batalha onde morreram três reis e duas dezenas de milhares de combatentes, entre eles toda a élite e a melhor qualidade da grei, teve consequências incalculáveis, criando-se uma nova história, a história onde Paul Valéry não encontra paralelismos, nem ensinamentos elucidativos, não acreditando na sua essência e no seu ensinamento.

Se D. Sebastião vencesse, o império português que dominava metade do Mundo acrescer-se-ia do reino de Marrocos e da expulsão de toda a influência árabe no Mediterrâneo ocidental, libertando Castela e Portugal de terrores constantes. O rei teria constituido dinastia e teríamos acompanhado a história da Europa seguindo o nosso próprio caminho de nação garante do seu imperialismo, que ia do Brasil à Índia.

Como D. Sebastião ficou vencido e com ele a nação vacilante, houve o interregno do cardeal D. Henrique, a lealdade do prior do Crato D. António, a sentinela gloriosa do nosso reaportuguesamento, o período suicída dos governadores do reino, a entrada de Filipe 2.º e a perda da independência numa união real com Castela que durou sessenta anos.

Sem a derrota de D. Sebastião não

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

A MISSÃO DOS SOLICITADORES

Solicitadores de todo o País reuniram-se na sua festa anual, em ambiente de convívio e solidariedade, no Palácio Hotel da Curia, com a presença de magistrados e advogados. Falaram vários oradores, entre eles o advogado, sr. dr. José Maria Lopes Perdigão, cujo discurso terminou com a afirmação de que «a classe dos solicitadores, com homens de verdadeira envergadura moral, sabem contribuir para o prestígio da justiça, devendo, por isso, os poderes publicos considerá-los como uma força digna ao serviço da Nação». Por ultimo o sr. Miguel de Almeida Melo, presidente da Câmara de Solicitadores, salientou a dignidade com que a classe procura exercer a sua missão, acrescentando que aquelas reuniões, servindo para estabelecer os melhores contactos, eram a afirmação de solidariedade. Manifestou o regozijo por ver ali presentes os quarenta novos solicitadores encartados que, no mês findo, fizeram o seu exame na Câmara de Solicitadores, e, após ter recordado que na presidência desse organismo tem encontrado a melhor colaboração dos seus colegas, prestou homenagem ao antigo presidente sr. Aires de Oliveira. Saudou, como já o fizera aos juízes e advogados presentes, os srs. ministro da Justiça e director-geral da Justiça, de quem — disse — aquela Câmara tem recebido as melhores atenções. Terminou por dizer que os solicitadores devem continuar a enfrentar, com a dignidade de sempre, e sem desfalecimentos, as dificuldades que surjam para o exercício da sua missão, todos confiando em que as suas legítimas aspirações serão satisfeitas.

A INVASÃO das borboletas brancas

Um ruído estranho, ensurdecedor, que vinha da margem do Tejo, chegou a causar alarmante inquietação em Tancos. Tratava-se, porém, de singular invasão de borboletas brancas. Eram aos milhões e muitas, caindo no rio, cobriram as águas com uma espessa camada de alvura tremulante. Há quem atribua o fenómeno, nunca visto, ao excesso de calor, mas não se sabe, ao certo, a sua origem, nem de onde surgiram as borboletas que chegaram a provocar alarme em toda a zona ribeirinha de Tancos.

TRAGÉDIA ENVOLTA EM SILÊNCIO

No lugar do Casal da Farroeira, da freguesia de Areias, apareceu morta num poço ao qual fora buscar água, a sra. Maria Joaquina Marques, de 33 anos, casada com o sr. Fernando Carvalho. O drama, ocorrido no silêncio do local ermo, causou impressão naqueles sítios, mas as autoridades apuraram que não houve crime.

RECÉM-NASCIDO ATIRADO A UM POÇO

Quando tiravam água de um poço numa propriedade em Merceana, uns trabalhadores encontraram dentro do mesmo um saco de plástico no qual havia o cadáver de uma criança recém-nascida. Intervieram as autoridades e, alvos de insistentes suspeitas, foram presos Rufino dos Santos e sua mulher, Maria da Glória Machado Santos, ele desta povoação e ela do Cadaval, casados há quinze anos e sem filhos. Recolheram á cadeia de Alenquer e decorrem as investigações.

OS DRAMAS DA LOUCURA

Do primeiro andar do prédio com o n.º 79, em Queluz, despenhou-se para a rua a sra. D. Ernestina Andrade da Conceição, que conta 50 anos. Estava completamente nua e conduziram-na ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações. A infeliz sofre de perturbações mentais.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos documental e de provas práticas para provimento de lugares vagos de estagiário de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários para as especialidades de patologia e anatomia patológica, bacteriologia, parasitologia e fisiologia da nutrição; e para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória dos Registos Civil e Predial da Povoação, Açores (3.ª classe).

— Estão vagos lugares de médico escolar do sexo masculino em vários distritos.

— Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 2.ª classe, dos sexos masculino e feminino, respectivamente, das Escolas Industrial e Comercial de Beja e Comercial de Patrício Prazeres, de Lisboa.

— O «Diário do Governo» publica as listas dos candidatos aos concursos de provimento de lugares de enfermeiro/a de 2.ª classe do Centro de Cirurgia Torácica da Zona Sul do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e do Sanatório de Sousa Martins; dos candidatos admitidos provisòriamente ao concurso de provas publicas para escriturários de 2.ª classe do quadro do Instituto de Assistência á Família e a estágio no concurso de admissão de oficiais de movimento de 3.ª classe do quadro unico do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; e admitidos, também, á 2.ª fase das provas do concurso para o provimento de lugares de dactilógrafo do quadro unico do pessoal administrativo das Secretarias-Gerais da Presidência da Republica, da Presidência do Conselho e da Assembleia Nacional, da Secretaria do Supremo Tribunal Administrativo e do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

UMA MORTE devido a intoxicação alimentar

Esta madrugada, recorreram aos serviços de urgência do Hospital de Santa Maria o sr. Joaquim dos Santos Castelo, de 33 anos, e a sr.ª Maria Adélia Raposo, da mesma idade, que sofriam de intoxicação alimentar.

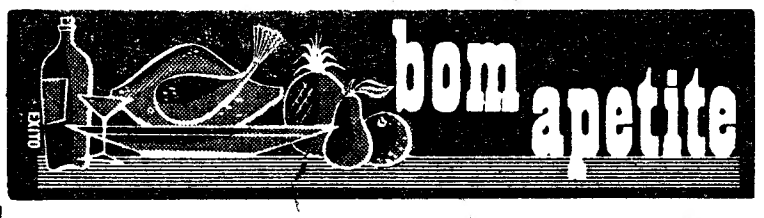
O casal havia jantado, ontem, carnes frias e de conserva, supondo-se que alguns desses produtos alimentares já não estivesse em condições.

A sr. Maria Adélia faleceu quando era transportada ao hospital, e o seu companheiro ficou ali internado, em observação. O cadáver foi removido, mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal.

As vítimas exerciam o mister de porteiro na Avenida da Republica, 30, onde moravam, e haviam tomado a refeição em casa.

Trovoada na região de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 4. — Pairou violenta trovoada sobre Vila Cova a Coelheira tendo uma faísca fulminado uma junta de vacas, pertencente a José Pinto Loureiro.



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Ar condicionado
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM RUI DE MASCARENHAS
Ementa diária
SOPAS: Açorda ou Gaspacho á Alentejana — Caldo Verde á moda do Minho — Sopa de Conquilhas — Canja á Brasileira (aos domingos).
PEIXES: Bacalhau á Lisbonense — Pescada á moda da Figueira da Foz — Filetes de peixe com arroz de marisco.
CARNES: Ensopado de borrego á moda do Alentejo — Chanfana á moda de Anadia (terças e quintas-feiras) — Caril de galinha á moda de Diu — Carne de porco em vinha de alhos á moda da Ilha da Madeira — Frango ao tomatada á moda de Castro Verde.
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

RESTAURANTE
Santiago
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)
(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

NINA
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
AMANHÃ ESTREIA
KIKI MISTRAL
BAILARINA FRANCESA
AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

PEQUENO MAGAZINE

O problema da falta de médicos

Em cada cinco médicos assistentes dos hospitais no território federal da Baixa Saxónia um é estrangeiro. São de vários países europeus, americanos e asiáticos e, na maioria, estudaram na Universidade de Gottingen.

Há, no entanto, na Baixa Saxónia, 726 vagas de médicos.

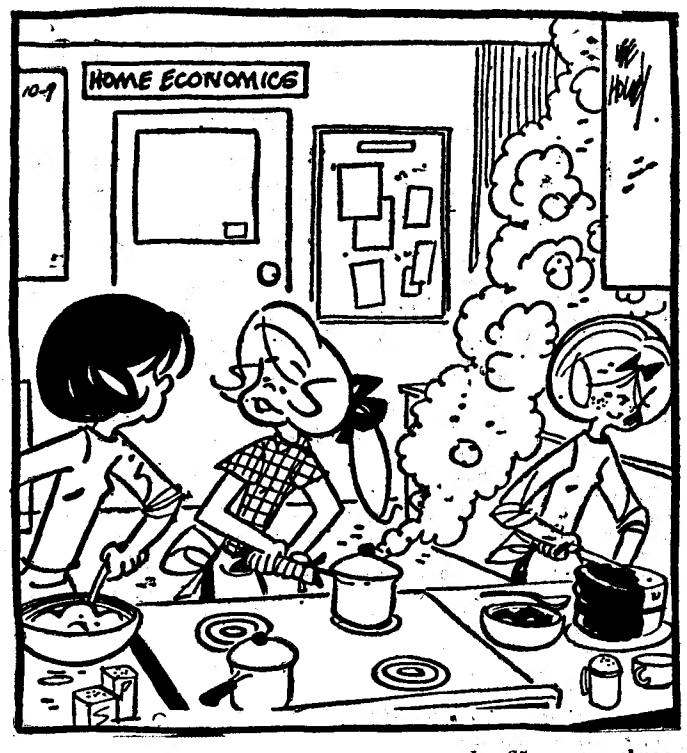
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA sobre o leite

Foi instalada a Central de Estreptococos no Instituto de Higiene do Leite, do Departamento Federal de Pesquisa de Lacticínios de Kiel.

O objectivo do novo organismo é o exame biológico e sorológico dos estreptococos extraídos de homens e animais.

Serviço Académico de Trocas

O Serviço Académico de Trocas Alemão anunciou recentemente a abertura de um escritório de ligação em Berlim Ocidental. Esta medida tornou-se necessária pelo crescente interesse de cientistas estrangeiros ocupados na República Federal da Alemanha pela antiga capital alemã. Uma grande percentagem dos 300 a 400 cientistas que anualmente vêm fazer, a convite da DAAD, um estágio de dois a três meses na Alemanha Ocidental vai visitar Berlim. O novo escritório do DAAD está incumbido de tratar da programação sem dificuldades e do estabelecimento de ligações necessárias com as universidades, escolas superiores de nível universitário, institutos e professores de Berlim.

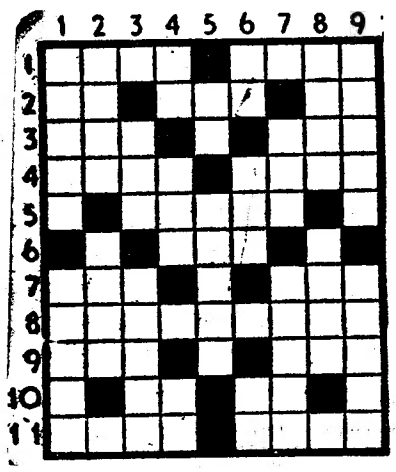


— Nunca deito fora os pratos que me saem mal... São para o almoço do meu irmão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3467



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Vendem a crédito. 2 — Artigo indefinido. Falda. Pronome pessoal. 3 — Rio da Suíça. Cabelos brancos. 4 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Executará. 5 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 6 — Deu a forma. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Reles. 8 — Pessoa que facilmente se assusta. 9 — Aqui está. Grande quantidade. 10 — Artigo definido. Abreviatura de átomo. Em partes iguais. 11 — Dê urros. Ponta.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo (pl.). Avivou o lume. 2 — Artigo indefinido (pl.). Peça de vestuário da mulher indiana. 3 — Chefe etíope. Ofender. 4 — Ruim. Sistema montanhoso de Marrocos. Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do bário. Apelido. 6 — Nota musical. Tornou. Prefixo que designa afastamento. 7 — Cabelos brancos. Voltai. 8 — Prender. Abastado. 9 — Móveis sobre os quais se come. Amplo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3466

HORIZONTAIS: 1 — Seroara. 2 — MUITO. 3 — Em. Dar. Co. 4 — PODE. Aias. 5 — Avós. Isso. 6 — Ia. A. Aa. 7 — Rapar. 8 — El. Sal. Pó. 9 — Liam. Asir. 10 — Reviu. 11 Avis. Sado.

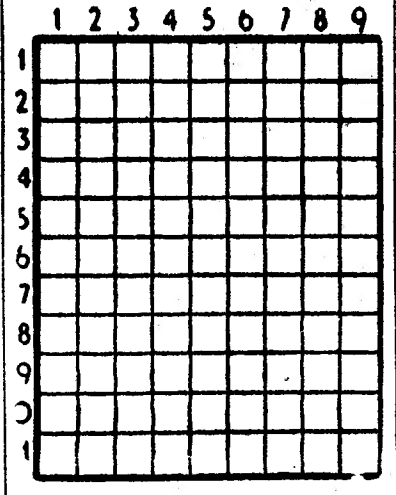
VERTICAIS: 1 — Cepa. VELHA. 2 — Movi. Li. 3 — EM. Doar. Ari. 4 — Rudes. Asmes. 5 — Oiã. Apa. 6 — Atraí. Alais. 7 — Ró. Isar. SUA. 8 — CASA. Pi. 9 — Coso. Corvo.

PROVÉRBIO: Muito pode a velha em sua casa.

●

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7312



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia que teve uma rainha chamada Belkis. Estancia termal portuguesa no centro do País. 2 — Prendem. A Pérsia. 3 — Olé. Fluido aeriforme. 4 — Cidade de França. 5 — Artigo definido. Prefixo que designa ar. Letra grega. 6 — Viu. Unidade monetária do Japão. 7 — Trinitário. 8 — O mais. Azáfama. Pedra de moinho. 9 — Viração. Símbolo químico do cobalto. 10 — Nome de dois heróis da guerra de Tróia. Ilha do arquipélago de Sonda. 11 — Ofendo. Uma das partes do Mundo.

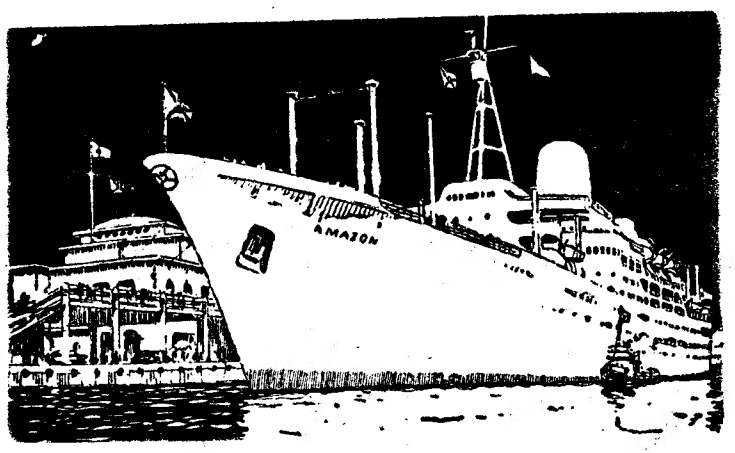
VERTICAIS: 1 — Apelido. Povoação do concelho de Alcácer do Sal. O mais. 2 — Prendo. Pronome reflexo. Freguesia do concelho de Vila Verde. 3 — Fardo. Nome antigo da nota musical dó. Chefe etíope. 4 — Estimara. Batráquio. Interjeição para enxotar aves. 5 — Capital de Pernambuco. 6 — Unir. Em a. Agora. 7 — Larvas das feridas dos animais. Satélite de Jupiter. Cabelos brancos. 8 — Sadias. Base. Mexi. 9 — O sono das crianças. Província de Portugal. Em partes iguais.

Solução do problema n.º 7311

HORIZONTAIS: 1 — Acta. Ossa. 2 — Sora. Reis. 3 — Palmela. 4 — Lot. Ara. 5 — Usam. Adão. 6 — Rã. Pó. 7 — Lar. Asa. 8 — Ri. Mar. Ir. 9 — Amai. Aaro. 10 — Manteigas. 11 — Oriá. Sisa.

VERTICAIS: 1 — As. Lua. Ramo. 2 — Copos. Limar. 3 — Tratara. ANI. 4 — Aal. Marmita. 5 — Mu. 6 — Ore. Aparais. 7 — Selados. Agi. 8 — Siara. Airas. 9 — As. Aos. Rosa.

Mala Real Inglesa



Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO** e **BUENOS AIRES**

ARAGON — Agosto 9
ARLANZA — Agosto 30
AMAZON — Setembro 20

Para: **CHERBURGO** e **LONDRES**

AMAZON — Agosto 30
ARAGON — Setembro 20

Para: **SOUTHAMPTON** e **ROTERDÃO**

ARLANZA — Outubro 11

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

386 ANOS DEPOIS

(Continuação da página anterior)

teríamos os Filipes, nem o sebastianismo como religião patriótica, o nosso lirismo subjectivado de ausências e anseios, nem 1640, obra mestra do grande Richelieu, nem a casa de Bragança de um ramo bastardo da dinastia de Avis.

Seríamos outros perante a História do séculos XVI e XVII e a nossa História seria diferente. No entanto, há um pormenor lastimante que Rebelo da Silva traduziu em algumas palavras, «e Lisboa, não só lhe patenteara as portas, como alçara, para o hospedar sumptuosos arcos e troféus, preito sabido da adulação às causas triunfantes». (História de Portugal dos séculos XVII e XVIII, tomo 3.º página 7).

Ter-se-ia evitado essa lição de indignidade e de transigência que só a obra shakespeareana de 1640 resgataria em parte e por vezes ainda subsiste, não escapando esse ensinamento à percepção e à percuciência de um Kaiserling, na sua «Análise espectral da Europa».

D. Sebastião é o símbolo último da nossa grandeza camoneana, a bem merecida segurança que os fados castigaram e acrescentaram a consequências que desligaram Portugal do seu itinerário medievo-renascentista, intervalando uma dinastia espuria e dominadora, a que só o «comando» de 1640 (os restauradores constituiam à luz da época um autêntico «comando») deu fim, e principiando uma nova e indirecta historiazição da nossa História.

Em 4 de Agosto de 1578, em toda esta fulgente manhã muçulmana que hoje se comemora Portugal perdeu em algumas horas uma grande parte do seu sonho de apogeu imperial, deixando a Nação entregue ao seu próprio destino, mas nem por isso D. Sebastião deixa de ser uma figura exaltante e maravilhosa no agiologio do nosso sacrifício nacional, em prol do comum. Ele foi o começo do fim, e as suas próprias palavras escritas «hoje, domingo, 18 de Setembro de 1569» tem o magnetismo da eternidade: «Pelo reino porei a vida muitas vezes, pela honra e pela fé porei honra e vida e tudo; pelo proveito do reino e meu não porei a honra do reino, pois este foi o caminho dos reis que o ganharam». Assim D. Sebastião é e será para sempre tudo aquilo que foi.

CORREIA DA COSTA

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves», situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães, os comboios n.ºs 5022, 5024, 5052, 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151, 5171 e 5172.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

«Asas» para natação
Par 37$50 — R. Madalena, 106

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O Inferno de Iwojima» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Pedido de divórcio» e «Morte de uma testemunha» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Os sete gladiadores» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Totó contra Maciste» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Viver é o que importa» e «Raízes de oiro» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENTOINHAS

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º — TELEF. 43136

DESAFIO PARA A MORTE

por SARL G. HOLGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Pat Jarvis, advogado, e a sua secretária, Kay Maloe, encontram-se com dois guarda-costas de Terry King, um «gangster» rico, quando procuravam o desaparecido Kirk Holland, um inventor. Quando Snooker Kelly conta ao advogado que viu Otto Carson a falar com Holland, um homem do bando de King, Duke Mtyer, dá uma tareia em Kelly, proprietário de uma sala de bilhares. Pat vai para defender Kelly, mas cai com um golpe violento de Duke, quando Kay, que assiste á luta, pega num taco de bilhar e bate com toda a força na cabeça do bandido. Aa sairem para a rua, são raptados por Hoppy Wilson, um outro do bando de King, Duke Meyer, dá uma tareia em Kelly, King, o «X».

CAPÍTULO II

A porta deixou passar Pat Jarvis e Kay Malone, e depois fechou-a ficando á espera no corredor. Ficaram sózinhos no escritório com o temível Terry King A mobília era luxuosa e a secretária tão grande, que até se podia jogar nela o pingue-pongue. Por detrás da secretária estava King, sentado, olhando para eles com um sorriso cínico.

Jarvis perguntou: «Que ideia foi esta?». King, encostou-se na poltrona e respondeu amável: «Pedi que o trouxessem aqui, advogado Jarvis, para lhe oferecer um emprego». Pat exclamou: «Um emprego? Obrigado, mas já tenho um». King riu-se: «Sim. Teve um cliente e soube pelo jornal que ele tinha desaparecido. Mas o que lhe ofereço é uma coisa que lhe pode dar bastante lucro. São

precisos trinta dias. Comprei uma estação balnear em Loon Lake. Está abandonada e queria que você fosse lá, tomasse notas, e viesse com algumas ideias para que o local se transformasse num lugar de férias para homens com dinheiro».

«Sou advogado que trato do registo de patentes e não de publicidade».

O patrão sorriu de novo: «Podia tratar da publicidade durante trinta dias, por cinco mil dólares».

Kay perguntou admirada: «Cinco mil, disse?». Os olhos abriram-se-lhe de espanto. Mas Pat declarou: «Sei bem que esse dinheiro não é para tratar de publicidade. Seria uma espécie de pagamento para suborno». King pôs os cotovelos sobre a secretária: «Não percebo do que está a falar, Jarvis».

«Não percebe? Mandou dois bandidos do seu bando perseguir-nos desde que começámos a procurar Kirk Holland. Os seus cinco mil seria «canja» ao pé de meio milhão que vale a tal invenção. O que fez a Kirk Holland?».

King levantou-se, abriu uma gaveta e tirou uma faca que brilhou com o reflexo da luz. Os lábios mal mexeram quando ele sibilou: «Quer morrer novo, Pat Jarvis?». Os olhos de Pat dilataram-se quando observou os dedos ossudos de King agarrarem a faca que estava sobre a secretária. Tinha a garganta seca quando disse: «Talvez morra novo como Garr Slater, cujo carro foi encontrado no precipício de Lovers Leap. Você manda nesta cidade há dez anos, mas não me mete medo a mim! E hei-de encontrar Kirk Holland».

King replicou, devagarinho: «Estou certo de que *há-de* morrer novo!». As suas palavras de veludo eram como gotas de veneno. «Quanto a Kirk Holland, não o conheço».

«Está bem. Hei-de encontrá-lo. E vamos sair agora, não tente seguir-nos!».

A cara de King abrandou: «Ninguém os seguirá».

O patrão levantou-se e abriu a porta. Havia um sorriso enigmático na sua cara cínica, e os seus olhos verdes estavam cheios de ódio. Pat e Kay apressaram-se a sair para o corredor.

☆

Jarvis e Kay saíram do elevador no terceiro andar de Sherman Arms para o corredor. O chão estava encerado como um espelho e Kay pôs-se a patinar como uma rapariguinha da escola. Observou: «E dizem que o crime não compensa! Otto Carson deve ter ganho muito para viver num palácio como este».

Pararam em frente a uma porta sólida de carvalho e tocaram á campainha. Ninguém respondeu, mas a porta estava entre-aberta. O interior estava escuro. Jarvis empurrou a porta, entrou e acendeu a luz. Subitamente ficou parado, aterrorizado pelo que via.

Kay ficou gelada quando seguiu Pat dentro do quarto. Abriu a boca para gritar, mas Pat tapou-a com a mão, e fechou a porta.

«Acalme-se, «miss» Malone. Tenho que descobrir o que aconteceu. Primeiramente Kirk Holland desaparece e agora o ultimo homem que fora visto com ele, é assassinado». Kay ficou imóvel, afastando o olhar do corpo que jazia no chão.

Jarvis começou a fazer uma busca ao quarto, que estava num desalinho, com gavetas abertas e papeis espalhados no chão.

Depois Pat voltou e disse a Kay: «Provávelmente Carson surpreendeu o intruso e apanhou com uma bala no corpo». A face de Kay estava imensamente pálida, mas sugeriu com firmeza: «Será melhor fazer outra busca, Sherlock». Jarvis ajoelhou-se ao pé do corpo da vítima. Kay disse: «Será melhor ver a cara, Scotland Yard». Jarvis assim o fez. E exclamou com os olhos dilatados de espanto: «Deus meu, por isto é que eu não esperava!». Correu para o telefone e ligou para a Polícia. «Sargento, mande a Polícia ao apartamento

de Otto Carson em Sherman Arms, terceiro andar. Houve um crime! Aqui fala o advogado Patrick Jarvis». Depois disse: «Está bem. Ligue-me para o tenente Morf. Estou a falar do apartamento de Otto Carson em Sherman Arms... A vítima não é Otto Carson. É Morton Blaisdell!». Pat esperou que a Polícia chegasse. «É mesmo Morton Blaisdell, o que o povo ia escolher para presidente do Município. O tipo que ia limpar a cidade dos criminosos e que andava atrás do inimigo publico n.º 2, Otto Carson».

Voltou-se para Kay e disse: «Já não me estou a sentir muito bem. Garr Slater morto num acidente, Kirk Holland desaparece e agora... o presidente Blaisdell assassinado. E Kirk Holland deve estar no meio disto tudo».

☆

O detective, tenente Fleming Morf chegou pouco depois. A sua cabeça era enorme e tnha o cabelo cortado muito curto. Deu uma vista de olhos pelo apartamento e depois debruçou-se junto ao corpo.

Jarvis perguntou: «Qual é a sua hipótese, inspector?». O tenente Morf encolheu os ombros: «Não sou inspector. E este não é o apartamento de Carson. Isto servirá de lição para no futuro não fazer figura de parvo».

«O quê?», gritaram Pat e Kay em uníssono. «Carson vivia aqui, mas há um mês mudou-se e quem mora aqui é o presidente Michell. Deve estar a chegar».

Jarvis exclamou: «Diabos levem isto tudo! Então o presidente que ia ser eleito é assassinado no apartamento do actual presidente!».

Então a porta abriu-se e o pomposo Michell entrou olhando para o corpo. Depois disse a Morf: «Mande esta gente embora, imediatamente!».

(Continua)

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. F. Formigal Luzes
Agentes físicos	Dr. Eugénio Lito

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
D. L. Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

USE ÓCULOS
PATENTE ITALIANA Persol SÃO OS MELHORES
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

INIMITÁVEL

«O Integralismo e a República»

nova obra de história e análise política

POR CARLOS FERRÃO

Investigador da história política portuguesa no passado próximo, doutrinador e crítico de clara visão, polemista de exemplar lisura, o nosso querido companheiro de redacção Carlos Ferrão meteu ombros a um trabalho intelectual de excepcionais responsabilidades, mas que talvez ninguém, entre nós, estaria preparado como ele para o realizar: a história crítica do «Integralismo Lusitano». A obra, que põe em causa aspectos relevantes da vida portuguesa nos ultimos cinquenta anos, não só no domínio ideológico como no da história política e da história cultural, vai desdobrar-se em vários volumes. Veio agora a publico o primeiro, apresentado pela *Editorial Inquérito*. E pela robustez estrutural da sua construção, pela inteligência e justeza da ordenação das matérias, pelo ineditismo flagrante das relacionações de ideias e de factos que nas páginas deste volume se revelam, pode já ajuizar-se da importancia fundamental da obra que Carlos Ferrão está a erguer.

Designa o autor, em subtítulo, como «autópsia de um mito» a análise objectiva, sempre documentada e por isso implacável no seu definitivo julgamento, que começou agora a traçar das origens e determinantes do movimento Integralista. As flagrantes e paradoxais raizes estrangeiras dessa corrente de pensamento e de acção que se

CARLOS FERRÃO

arvorou em tradicionalista e nacionalista; o seu racismo anacrónico e fantasioso; o pendor para o dogmatismo, para a violência e para a deformação, que só serviram para anarquizar e corromper ideológicamente a mentalidade política portuguesa; as suas contradições e deliberadas cegueiras — tudo o que houve de artificial, confuso e destrutivo no Integralismo e nas suas consequências teóricas e práticas, está testemunhado no livro de Carlos Ferrão com a firmeza irredutível das provas á vista e com a eloquência de um vigoroso crítico doutrinário.

Não é intenção do autor, como expressamente afirma, ocupar-se da doutrina (ou pseudo-doutrina em segunda mão), das suas contradições, da sua incapacidade para fa-

(Continua na 14.ª página)

NENHUM DOS ÚLTIMOS DESASTRES FERROVIÁRIOS TÊM ENTRE SI A MENOR LIGAÇÃO TÉCNICA OU MESMO DE RESPONSABILIDADE PESSOAL

— informaram-nos hoje na C. P.

A opinião pública não pode deixar de se sentir sobressaltada com esta série de quatro desastres ferroviários (linha da Póvoa de Varzim, estação de Araújo e Vale de Santarém), o último dos quais se verificou, ontem, à tarde, próximo da estação de Vale de Santarém, poucas horas depois de um outro, em que houve a lamentar dezenas de feridos. Esta quase simultaneidade de acidentes, com perdas de vidas e bens, exige, sem dúvida alguma, uma explicação clara, positiva, aguardando-se, portanto, com natural interesse, o resultado dos inquéritos que foram determinados.

Não quer isto dizer que não se acredite na eficiência dos serviços técnicos e de exploração da C. P., na boa conservação do material. Simplesmente, há que adoptar todas as providências possíveis a fim de evitarmos sobressaltos e prejuízos desta natureza, que levam o luto a muitos lares e não propiciam a tranquilidade de espírito de quantos são obrigados a viajar — ou viajam por prazer. Estamos convencidos de que tudo será aclarado o melhor possível, punindo-se quem tiver de ser punido, mas sem esquecermos, também, que desastres ferroviários acontecem em todas as partes do Mundo, apesar do maior ou menor grau de desenvolvimento dos respectivos serviços.

A soldadura dos carris

O último descarrilamento verificado, com o comboio n.º 3011, da linha de Leste e da Beira Baixa, próximo de Vale de Santarém, devido a dilatação das linhas, derivada do calor, logo levou muita gente a duvidar do novo sistema de soldadura dos carris. Alguns leitores chegaram mesmo ao ponto de telefonar ao «Diário de Lisboa» a apresentarem-nos as suas dúvidas e inquietações. Prometemos tratar do assunto — e ninguém melhor do que os serviços técnicos da própria Companhia nos poderiam esclarecer.

Com efeito, esta manhã, contactámos com Santa Apolónia e não foi difícil conseguirmos a explicação que solicitávamos. Podemos, portanto, afirmar com absoluto rigor — ao que nos garantem ali — ter-se principiado só há poucos anos a soldar a linha, em barras de 960 metros, o que se tem feito com carris novos de 54 quilos de peso por metro linear e comprimento de 24 metros. A soldadura é feita em estaleiro, em barras de 240 metros e, depois, no local, procede-se à ligação dessas barras entre si, até ao referido comprimento de 960 metros.

Esta continuidade não pode, porém, manter-se em curvas de menos de 800 metros de raio, onde apenas é possível soldarem-se grupos de duas ou três barras de 24 metros. No topo de cada uma das barras de 960 metros, colocam-se então juntas de dilatação, o que também se faz nas obras de arte (pontes metálicas), com mais de quarenta metros de vão.

Convém acentuar que este sistema de barras é apertado a uma temperatura média, por forma a que nem os esforços de contracção, quando a temperatura baixa, nem os de dilatação, quando a temperatura se eleva acima daquela média, possam ultrapassar certos limites cautelares.

As deformações dos carris

Deste modo, os garrotes (deformações) nas linhas férreas, devidos a dilatação, tanto podem formar-se em linhas soldadas, como não soldadas, pois o que importa para este caso é toda uma série de circunstâncias em que predomina fortemente a exagerada elevação de temperatura, conforme está acontecendo.

O caso da contracção pode dar lugar a fracturas de carril, aliás acidente menos vulgar. Deve acentuar-se, também, que todas as empresas ferroviárias têm o maior cuidado na vigilância das linhas, mas o comboio ao passar sobre as mesmas é mais uma força a interferir na formação dos tais garrotes. Em geral, dão-se após a passagem das composições ferroviárias e, por vezes, afectam já a rectaguarda das mesmas, que foi exactamente o que sucedeu, ontem, em Vale de Santarém.

Neste caso, como em alguns outros, a Natureza é a principal causadora do desastre, tendo sido — segundo os técnicos da C. P. — pura coincidência a proximidade do local para os dois ultimos desastres (colisão um e descarrilamento outro) verificados naquela região, pois as causas são diferenciadas. Pode mesmo dizer-se que nenhum destes quatro desastres registados agora tem a menor ligação, sob o ponto de vista técnico ou de responsabilidades pessoais.

A actuação da C. P.

Ontem, à tarde, a C. P. tentou solucionar o melhor possível as dificuldades que lhe surgiram com o novo desastre, organizando um serviço de transbordo, por intermédio de autocarros, entre as estações

(Continua na 16.ª página)

Os v

Milha

admi uma da d

O «Sakura-M expressamente vir de mostruá tria nipónica, f milhares de pe traram devera tudo quanto ali

Os curiosos Marítima de A co se encontra meiras horas todo o dia, o «S do interesse de mana que exce tativas.

A exposição, a atenção de to só pela varieda também pela g ganizadores. Vi jornada de late

O PROLONGAMENTO da pista do aeródromo de Alverca

Por despacho do conselho de ministros, foi declarada a utilidade publica da expropriação, requerida pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, de uma parcela de terreno necessária á obra de prolongamento da pista do aeródromo de Alverca e cujas características são as seguintes: «área de 2980 m2, a destacar de um prédio rustico, com a área de 15 000 m2, denominado «Salgados da Póvoa», situado em Vialonga, freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira».

O primeiro navio lança-mísseis

da Armada italiana que vem a Lisboa chega depois de amanhã

O contratorpedeiro lança-misseis da Armada italiana «Indómito», chega depois de amanhã ao Tejo e atraca em Xabregas.

Trata-se da primeira unidade lança?misseis daquela Armada que visita Lisboa.

Desloca 3800 toneladas e mede 124 metros de comprimento. Vem sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Lorenzo Dutto e traz 355 oficiais, sargentos e praças.

O «Indómito», que é, actualmente, das melhores unidades da sua classe no Mundo, deixa o Tejo em 9 do corrente ao meio-dia.

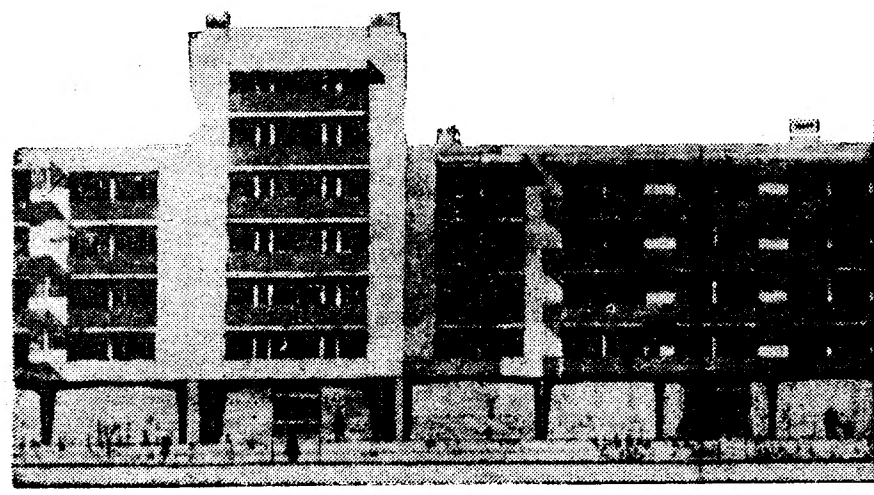
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

DIGESTINAS
o prazer de uma boa digestão
• NORMALIZAM A DIGESTÃO
• EVITAM A FLATULÊNCIA
• SUPRIMEM O ARDOR DO ESTÔMAGO
• ASSEGURAM UMA DIGESTÃO PERFEITA
CAIXA PEQUENA 6$00 25 PASTILHAS
CAIXA GRANDE 16$50 100 PASTILHAS

(LIMÃO E MENTOL)
ACTIVO, SUAVE E DELICIOSO REMÉDIO CONTRA O EXCESSO DE ACIDEZ GÁSTRICA

PAGUE A RENDA



Um dos conjuntos urbanistic
Na cidade-satélite de CARNAXIDE
Pode adquiri-la já — pagar e
construção, a principiar em Ag
VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO
TODOS OS DIAS, DAS 9 ÀS 21 HORAS (INCLU
Para informações e vendas:
NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
— Lisboa —
Telfs. 362228-366731-33308

ÁRIOS

P.

aquela média,
certos limites

dos carris
rrotes (defor-
férreas, devi-
o podem for-
ldadas, como
que importa
uma série de
e predomina
ada elevação
nforme está

ção pode dar
carril, aliás
r. Deve acen-
todas as em-
n o maior cui-
s linhas, mas
sobre as mes-
a a interferir
garrotes. Em
passagem das
as e, por ve-
taguarda das
amente o que
ale de Santa-

m alguns ou-
principal cau-
endo sido —
C. P. — pura
dade do local
desastres (co-
mento outro)
gião, pois as
as. Pode mes-
nhum destes
stados agora
sob o ponto
e responsabi-

C. P.

C. P. tentou
ossível as di-
urgiram com
anizando um
por intermé-
re as estações

página)

Os visitantes encheram completamente o barco-exposição

Milhares de visitantes admiraram no «Sakura-Maru» uma variada gama de produtos da desenvolvida indústria japonesa

O «Sakura-Maru», navio japonês expressamente construído para servir de mostruário flutuante à indústria nipónica, foi hoje visitado por milhares de pessoas, que se mostraram deveras interessadas por tudo quanto ali se encontra exposto.

Os curiosos invadiram a Estação Marítima de Alcântara, onde o barco se encontra atracado, logo às primeiras horas da manhã. Durante todo o dia, o «Sakura-Maru» foi alvo do interesse de uma afluência humana que excedeu todas as expectativas.

A exposição, na verdade, captou a atenção de todos os visitantes, não só pela variedade dos artigos, como também pela gentileza dos seus organizadores. Viveu-se, de facto, uma jornada de latente intercâmbio, que talvez se venha a concretizar através de futuros acordos comerciais.

Dos artigos domésticos aos foguetões de exploração atmosférica

De passagem por um dos salões do navio, escutámos o seguinte comentário:

— A indústria japonesa encontra-se já apta a competir em todos os ramos com a indústria americana. Suplanta-a já no fabrico e confecção de muitos artigos e produtos.

O que nos foi dado observar, embora num relance, corrobora este juízo. Sem pormenorizarmos em de-

(Continua na 16.ª página)

O prof. Cambournac tomou hoje posse do cargo de director do Instituto de Medicina Tropical

Efectuou-se esta tarde, no Ministério do Ultramar, no Restelo, a cerimónia da posse do sr. prof. dr. Francisco Cambournac do cargo de director do Instituto de Medicina Tropical, vago com a exoneração, a seu pedido, do sr. prof. dr. Salazar Leite.

Perfeitamente de acordo com a personalidade do empossado, a posse decorreu na maior intimidade e foi conferida pelo sr. dr. Francisco da Silva Neto, director-geral da Administração Política e Civil daquele Ministério. Estavam presentes algumas personalidades, nomeadamente professores, assistentes e outro pessoal do Instituto, bem como funcionários superiores daquele departamento governamental, que assim quiseram testemunhar o apreço em que têm o sr. prof. dr. Francisco Cambournac, que há muito conquistou uma situação de elevado prestígio no País e no estrangeiro.

Lido o auto de posse, pelo sr. dr. Manuel Ferreira Osório, chefe de repartição, usou da palavra o director-geral, que teve palavras do maior apreço para a personalidade e a carreira científica do empossado, formulando votos de prosperidades pelo bom êxito do exercício das suas novas funções.

Em resposta, o sr. prof. dr. Francisco Cambournac agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e disse ser seu propósito desempenhar o cargo tendo em vista o prestígio do Instituto de Medicina Tropical.

MAYER GARÇÃO

Completam-se hoje 34 anos sobre a morte do que foi grande jornalista e poeta, iluminado sempre pelo ideal republicano e que se chamou Mayer Garção.

Recordamos esta data, acentuando que o mesmo ideal anima seus filhos, os nossos amigos drs. Pedro e Fernando Mayer Garção.

Alguns dos estudantes estrangeiros à saída do Mosteiro dos [illegible]

O mosteiro dos Jerónimos e os museus dos Coches e da Marinha foram visitados pelos estudantes estrangeiros do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Do 29.º Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que começou no passado dia 13 e terminará no próximo dia 12, fazem parte, como é já tradição, disciplinas de Português elementar, complementar e superior, de História de Portugal e da Arte Portuguesa, um curso sobre Camões, História do Pensamento Português e da Expansão Portuguesa no Mundo, Geografia de Portugal e estudos sobre a posição de Portugal na História da Civilização.

A par da prática intensiva do Português, os 167 estrangeiros que estão matriculados no curso, representando cerca de trinta nações, participam em excursões e saraus artísticos e fazem visitas de estudo a museus o monumentos nacionais.

De acordo com esse programa, cerca de uma trintena de alunos inscritos no curso visitaram esta manhã o Mosteiro dos Jerónimos, o Museu da Marinha e o Museu dos Coches. A concentração dos estudantes fez-se, ás 10 e 30, junto dos Jerónimos, começando pouco depois a visita aos claustros e ao templo, conduzida pelo dr. Mário Chicó, professor de História da Arte Portuguesa. Após percorrerem demoradamente o mosteiro os estudantes dirigiram-se para o Museu de Marinha, onde estudaram a evolução dos transportes marítimos. Mais tarde tiveram oportunidade de visitar o Museu dos Coches, este íntimamente ligado não só á história dos transportes terrestres mas, ainda, a vários aspectos da arte portuguesa e estrangeira.

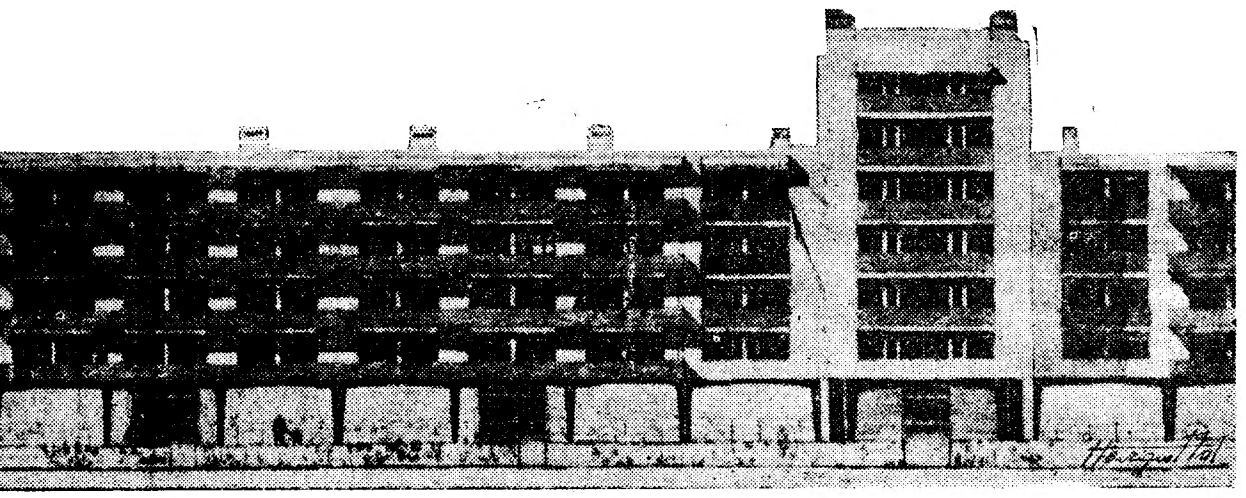
A próxima visita de estudo será na terça-feira, ao Museu e Igreja de S. Roque. No dia 13 começam os exames para os estrangeros que se queiram habilitar ao diploma de estudos portugueses.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

RENDA A SI PRÓPRIO!...



Um dos conjuntos urbanisticos da cidade-satélite de Carnaxide

e de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita.
a já — a pagar em doze anos. A primeira fase de
rincipiar em Agosto, compreende 600 FOGOS.

SMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
9 ÀS 21 HORAS (INCLUINDO DOMINGOS). SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS

HA
3-2.º
-33308

Empreendimento e propriedade da:
SOLÁTIA
Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — Algés
R. Damião de Góis, 28 — Telfs. 213639-213675

Teatro S. José
CASCAIS
HOJE e AMANHÃ — às 21,30 horas
BAILADO ESPANHOL
Companhia de Maria Rosa com Paco Ruiz
Bilhetes à venda no Teatro — Telf. 281075
Espectáculos integrados nas Comemorações do 6.º Centenário da vila de Cascais

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

RELÓGIOS
De todas as marcas. máxima garantia. preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

dos pelo propósito de atear a fogueira em que se consumiram com as suas ambições e prerrogativas. O velho imperador da Austria, que contava 84 anos, figura entre os grandes responsáveis da catástrofe deixando agir discricionáriamente dois dos seus directos colaboradores, o ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Berchtold, e o chefe do estado-maior general Conrad von Hoetzendorff. Estes desde o primeiro momento se associaram para infligir á Sérvia uma humilhação intolerável antecipadamente sabendo que a reacção do Governo deste país acarretaria, pelo jogo das alianças, consequências imprevisíveis.

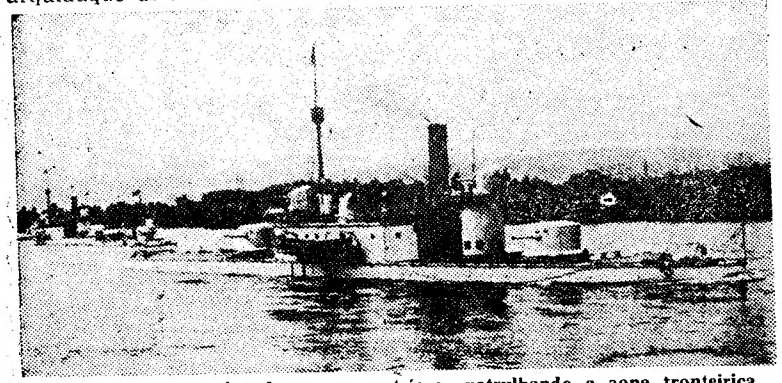
Quando se deu o atentado o imperador da Austria encontrava-se na sua residência de Verão em Izchl. Ninguém ignorava que as relações que mantinha com o sobrinho eram de pura cortesia e que evitavam ver-se e falar. A vida de Francisco José fora uma dramática série de desaires e a sua velhice estava ensombrada pela recordação de episódios sangrentos que tiveram larga repercussão; o irmão Maximiliano, imperador do México foi fuzilado neste país em 1867, a mulher, a imperatriz Isabel, foi assassinada em Genebra de 1898, houve o misterioso suicídio do filho o arquiduque Rodolfo, protagonista da sombria e nunca esclarecida tragédia de Mayerling, ocorrida em 1888. Uma série de derrotas militares fez do seu reinado um dos mais tristemente célebres da dinastia dos Habsburgos. Batido pelos franceses em Solferino e pelos alemães em Sadova, resignou-se a aceitar a posição de brilhante segundo da Alemanha, unificada sob a égide da Prussia e da família dos Hohenzollern que detestava.

A sua reacção á notícia do atentado foi sintomática dos sentimentos que o animavam em relação ao arquiduque assassinado. «Deus restabeleceu de novo — disse ele — a ordem que me fora impossível manter». Francisco Fernando era, para o imperador, a recordação viva do filho desaparecido cujo lugar usurpara. O seu casamento morganatico com uma condessa checa, que no espírito do arquiduque exercia influência decisiva, fora um desgosto pungente a que não pôde dar remédio. À sombra dessa influência se criou a lenda de que, quando ocupasse o trono, o arquiduque faria da monarquia dualista de alemães e magiares um estado em que os eslavos, que odiava, ocupariam um lugar relevante. Finalmente Francisco Fernando era o protegido e amigo do Kaiser na corte de Viena e essa condição bastava, só por si, para lhe amargurar os derradeiros dias de vida. Em Viena, como em S. Petersburgo as impertinências do senhor da guerra, Guilherme II, eram motivo de aborrecimento. Ali, como em toda a parte, consideravam-no um arrivista sem gosto nem discrição.

Francisco Fernando era o homem do estado-maior austríaco e da clique militarista de Berlim. Se a morte não tivesse posto prematuramente termo á sua carreira pesaria, na balança das decisões que o crescente agravamento da crise europeia tornava imperativas, a influência de que dispunha pesaria para apressar um ajuste de contas, que, na sua opinião e dos seus agentes, era a única maneira de evitar o colapso do império cujo trono ia herdar e da dinastia a que pertencia e se ilustrara por actos que alteraram a fisionomia e a história da Europa. A protecção dispensada pela Russia imperial aos eslavos que viviam sob o domínio da coroa austríaca, e daqueles que haviam lutado pela independência e a alcançaram á custa de grandes sacrifícios, constituia, aos olhos do arquiduque, uma provocação intolerável. Estava decidido a acabar com ela, mesmo pagando o preço de uma conflagração europeia. Esta solução desesperada das dificuldades que a Austria-Hungria atravessava era encarada friamente há muito tempo na corte e nos meios militares de Viena e Budapeste.

O quadro em que inseria a direcção da política austro-hungara foi assim descrito por um historiador: «No Verão de 1914 a monarquia dualista era dirigida por um velho imperador, mal informado e que se limitava ao cumprimento rigoroso das regras protocolares e dos princípios dinásticos. A seu lado, o príncipe herdeiro, ambicioso e insensato, era dominado pela mulher e pelos militares. Nos postos representativos encontravam-se indivíduos de alta jerarquia e nascimento, incompetentes, cuja unica preocupação consistia em fazer durar a sua supremacia, as suas regalias e o Império. Junto destes havia um grupo de elegantes, sem qualquer título especial que os recomendasse a não ser o de trabalharem como agentes das intrigas do arquiduque-herdeiro».

Inesperadamente Berchtold e Conrad von Hoetzendorff tiveram a oportunidade que desejavam. Demonstrar a cumplicidade do Governo de Belgrado no atentado de Serajevo foi a sua primeira preocupação relegando para segundo plano, todas as outras, mesmo as que deviam predominar no seu espírito. Mas a prova dessa cumplicidade era difícil de fazer e mesmo o rigoroso inquérito policial e judiciário realizado depois da gu guerra estalar não o conseguiu de maneira concludente. A existência na velha Sérvia de sociedades secretas de várias tendências e finalidades, era uma característica da história daquele país a qual remontava á luta pela independência nacional contra a dominação otomana. Eram simultaneamente anarquistas, de um tipo então corrente na Europa e nacionalistas que aspiravam a libertar as províncias incorporadas no império austríaco, a Bosnia e a Herzegovina, cujas populações encontravam nos seus irmãos de raça um apoio entusiástico para as suas aspirade cumplicidade do Governo de Belgrado ia uma grande distancia e nunca essa cumplicidade foi demonstrada, pelas autoridades austríacas ou pelos historiadores que do atentado de Serajevo se ocuparam com o propósito de expor a tese da responsabilidade da Sérvia e do seu Governo.



No Danubio os navios de guerra austríacos patrulhando a zona fronteiriça com a Sérvia que rápidamente se transformou no primeiro local de operações militares na conflagração de 1914-18

Na semana que decorreu entre 28 de Junho e 4 de Julho, tudo o que se passou em Viena mostra que Berchtold e o seu aliado Conrad von Hoetzendorff, estavam decididos a explorar até ás ultimas consequências, quer dizer até á declaração de guerra, o assassinato providencial para eles do arquiduque herdeiro. A ideia de uma expedição punitiva que fosse, aos olhos do Mundo o símbolo do destino dos eslavos dos Balcãs, tinha uma alternativa que chegou a ser encarada: a da guerra imediata começando pelo bombardeamento de Belgrado, presa fácil dada a sua posição geográfica e a notória deficiência da sua defesa. A linguagem da Imprensa estrangeira era um encorajamento á conspiração que urdiram. O protesto unânime contra o terrorismo de sérvios e croatas contribuia para criar um ambiente favorável aos manejos dos conspiradores de Viena.

Em ultima instância tudo dependia da Alemanha pois nunca o Governo de Viena se arriscaria a tomar uma atitude de aberta hostilidade em relação á Sérvia e ao Governo deste país, se de antemão não contasse com o decidido apoio de Berlim. Nesses dias que mal faziam prever a tempestade próxima, Berchtold e os seus auxiliares, um dos quais o seu chefe de gabinete, conde Hoyons, trabalharam febrilmente na preparação de um memorando para levar a Berlim e do qual estava dependente o curso ulterior dos acontecimentos. O segredo de que foi rodeada a elaboração desse documento histórico correspondia á intenção que o ditara. Nele se faziam solenes afirmações de fidelidade á aliança austro-alemã, se punha em relevo o perigo que resultaria para as casas reinantes da Europa Central da impunidade dos inspiradores do atentado segundo a versão de Viena, e, sobretudo, se acentuava a gravidade do risco de consentir que a Austria não obtivesse inteira satisfação num caso em que estava empenhada a sua honra nacional. Este estilo e argumentos eram os mais próprios para suscitar na capital alemã um eco favorável e com ele contavam os autores do memorando que Hoyos se encarregou de levar ao seu destino nos primeiros dias de Julho de 1914. — *C. M.*

Francisco José imperador da Áustria

Tinha 84 anos o representante da dinastia dos Habsburgos que ocupava o trono da monarquia dualista quando se deu o atentado de Serajevo. O seu longo reinado, um dos maiores da História, fora uma sucessão de derrotas militares e infelicidades pessoais que tornaram mais sombrio o seu carácter, naturalmente reservado. Perdera a mulher, o filho, que devia suceder-lhe, e o irmão, executado num país distante que fora chamado a governar. Vira crescer á sua volta a agitação e a revolta das populações submetidas ao centralismo do Governo de Viena, sem que tomasse qualquer iniciativa para as debelar. Cedo ou tarde, a ruína do Império que herdara seria uma realidade inelutável.

Uma camarilha de políticos ambiciosos e militares irresponsáveis pregava a doutrina da guerra preventiva contra os eslavos do Sul, como unica receita para evitar, ou retardar, essa calamidade. A morte do herdeiro do trono foi um pretexto ávidamente aproveitado para realizar uma política que estava nos cálculos de uns e outros, e á qual o velho imperador não opôs a mais ligeira resistência. Os factos confirmaram as sombrias previsões feitas sobre o reinado de Francisco José, pois foi neste que se consumou a desagregação da monarquia austro-hungara, seguida, a pouco tempo, da sua morte, da liquidação do Império e da dinastia dos Habsburgos.

Moçambique de hoje vista de relance

(Continuação da 1.ª página)

constando cada uma das delegações de um presidente e dois adjuntos. Os presidentes dirigirão alternadamente em cada ano os trabalhos da Comissão, que reunirá mensalmente em Blantyre-Limbe ou na Beira, conforme esteja a ser presidida pelo representante de Malawi ou de Portugal. A Comissão Conjunta será estabelecida em base permanente e poderá solicitar o parecer de técnicos de ambos os países, sempre que a natureza e especialidade das questões em discussão assim o aconselhe.

O dr. Banda, primeiro-ministro do Malawi, foi o primeiro a assinar o presente acordo e já declarou no Cairo, aos representantes dos restantes países africanos, que o seu país tinha necessidade absoluta de manter as melhores relações com Portugal, pois não pode viver sem utilizar os meios de ligação com o mundo exterior que Moçambique lhe assegura.

Um acordo dinâmico

Efectivamente, o Malawi constitui uma fronteira de 2000 quilómetros com Moçambique e as unicas saídas de que dispõe para transporte de mercadorias são as estradas que levam á costa moçambicana e o caminho de ferro da Beira. Para Portugal, este acordo representa um primeiro passo da contra-ofensiva que pretende desonvolver na actual emergência internacional, relativamente aos países africanos que nestes ultimos anos ascenderam á independência.

E' isto, em resumo, o que nos diz o major João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, a cuja acção se deve o êxito rápido das negociações deste acordo. Diz-nos ele:

— Este acordo demonstra que existem perspectivas extraordinàriamente favoráveis á concretização de relações económicas e humanas entre as actividades e os órgãos representativos das duas nações — Malawi e Portugal — criando-se, assim, uma política de boa vizinhança e contiguidade social, que haverá de trazer os seus frutos no futuro. Repare, observando as dez bases do acordo, que se não trata de um resultado estático, mas sim dinâmico, um acordo que se não confina ao estabelecimento de uma lista de mercadorias negociáveis, mas cria um tipo novo de relações económicas e humanas entre os dois países. O mais importante para mim é a criação da Comissão Conjunta que dá a possibilidade de manter pràticamente relações e conversações permanentes — o que representa uma grande vitória para Portugal e vantagens para ambas as partes.

Portugal na festa da independência do Malawi

O major João Maria Bento representou também Moçambique junto do Pavilhão de Portugal na «Independence Trade Fair», durante as comemorações da independência da nova Republica do Malawi, que passou a fazer parte da Comunidade Britânica.

O presidente da Junta de Comércio Externo de Moçambique falou-nos, então, com entusiasmo, do pavilhão de Portugal na «Independense Trade Fair», no Malawi.

— Por meio de um pavilhão — afirmou — aproximei os dois países e coloquei Portugal no coração do Malawi. Estou imensamente satisfeito pela forma como os elementos da comissão executiva e todos os representantes das actividades económicas trabalharam, de maneira a realçar o nome de Portugal, numa representação deveras difícil, dada a distancia e o curto prazo que lhe foi concedido para a sua execução. Presidiu á nossa representação uma gama de produtos angolanos, metropolitanos e moçambicanos, que deram uma ideia do todo português por forma a causar uma impressão agradável e, objectivamente, a possibilidade de se estabelecerem ligações económicas e humanas de profundo interesse para o novo Estado do Malawi e para Portugal. Posso acrescentar que no dia da inauguração da «Independence Trade Fair», tanto ao primeiro-ministro dr. Hastings Banda, como ao ministro da Agricultura de Gana, causou a melhor das impressões o mostruário das actividades nacionais expostas, tendo ambos feito declarações que muito honraram a nossa presença, querendo distinguir especialmente as palavras do primeiro-ministro dr. Banda, que nos felicitou pela dignidade da nossa representação.

O major João Maria Bento referiu-se ainda ás impressões manifestadas, depois da visita ao pavilhão de Portugal, pelo duque de Edimburgo e por diversos ministros do Malawi, acrescentando:

— Todos os representantes das actividades económicas de Moçambique visitaram também o nosso pavilhão e contactaram directamente com os representantes das actividades económicas do Malawi, facto que muito me honrou e muito agradeço. Aproveito a oportunidade para manifestar o meu reconhecimento ao sr. eng. Jorge Jardim pela posição de relevo que assumiu nas relações entre Portugal e o Malawi, bem como pela acção desenvolvida pelo embaixador de Portugal no Malawi, dr. Cabrita Matias.

Uma representação permanente

O presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, falando ainda sobre as relações futuras com o Malawi, cuja importancia real e sintomática não deixava de salientar, acrescentou:

— O pavilhão de Portugal, em conformidade com a orientação dada pelo governador-geral, ficará na sua forma definitiva — depois de substituída a madeira por tijolo — implantado com carácter permanente no Limbe, junto da Associação Portuguesa de Malawi, constituindo uma exposição permanente das actividades económicas nacionais e á qual poderão recorrer todas as actividades privadas, para mostrarem os seus produtos e estabelecerem as suas ligações comerciais. E' um elo de ligação entre as actividades do Malawi e as actividades portuguesas, nas quais Moçambique terá um papel preponderante, como é óbvio, dada a contiguidade e a proximidade entre os dois territórios.

Depois, o major Bento acrescentou que iria pedir ás actividades económicas nacionais, nomeadamente á Associação Industrial Portuguesa, á Associação Industrial Portuense, á Camara de Comércio, etc., além de certas entidades estaduais, que se façam representar naquele pavilhão, directamente ou através das suas organizações e representações.

— Penso ainda erguer na cidade da Beira — centro motor e nevrálgico do comércio e da indústria de Moçambique, dadas as curtas distancias até aos territórios vizinhos — o Pavilhão das Exposições Permanentes das actividades económicas nacionais, como complemento de toda a acção de aproximação desenvolvida e dos contactos com as actividades do Malawi. Esse novo pavilhão poderá e deverá transformar-se, penso, no espelho vivo do mercado de todo o espaço português.

Acerca dos problemas gerais de Africa, o major João Maria Bento disse-nos que, no que se refere á nossa política ultramarina, mais do que a integração numa sociedade plurirracial, impõem-se a coexistência e a contiguidade social e humana. — A elevação da cultura dos povos moçambicanos e a divulgação da língua portuguesa — acentuou — é, para mim, o fundamento de uma política, como já tive oportunidade de dizer numa entrevista há tempos concedida ao «Diário de Lisboa». Também é preciso negociar enquanto é tempo, tornando-se indispensável chamar a atenção das actividades económicas para o esforço empreendido no sentido de estabelecer relações amigáveis e comerciais com os povos vizinhos.

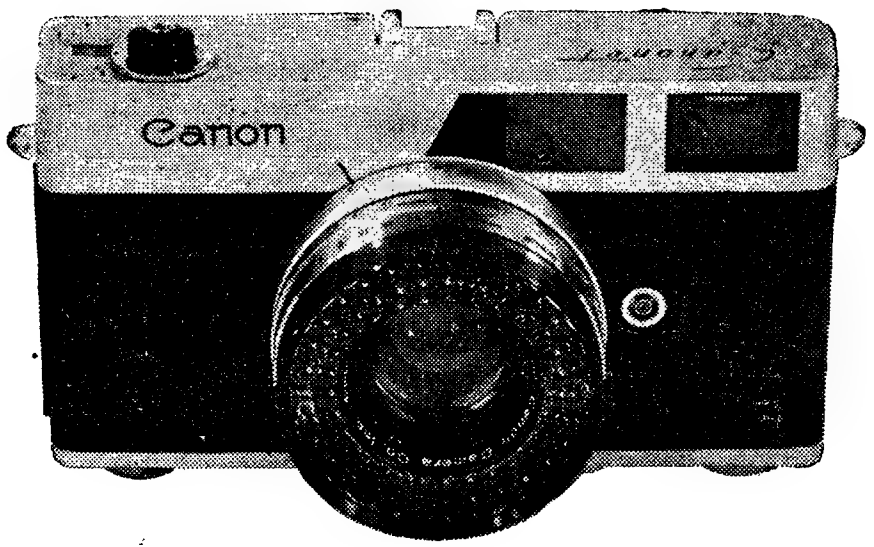
O presidente da Junta do Comércio Externo, a cujo dinamismo se ficam a dever tão esforçados empreendimentos, no sentido de evitar o isolamento de Portugal em Africa, expusera, de forma assaz clara, o seu pensamento e o resultado de uma política económica da província de Moçambique, integrada num todo, por enquanto mais teórico do que real, mas que apresenta tendências para seguir um rumo mais adequado ás orientações convenientes. — M. de A.

O batelão «Zêzere» foi posto a flutuar

Foi posto a flutuar, pelos serviços do Porto de Lisboa, o batelão «Zêzere», que, ontem, se afundara, na doca de Alcantara, por ter embatido na hélice do «Império», do qual estava a receber uma carga de açucar. Grande parte da mercadoria ficou inutilizada.

Canonet

fa



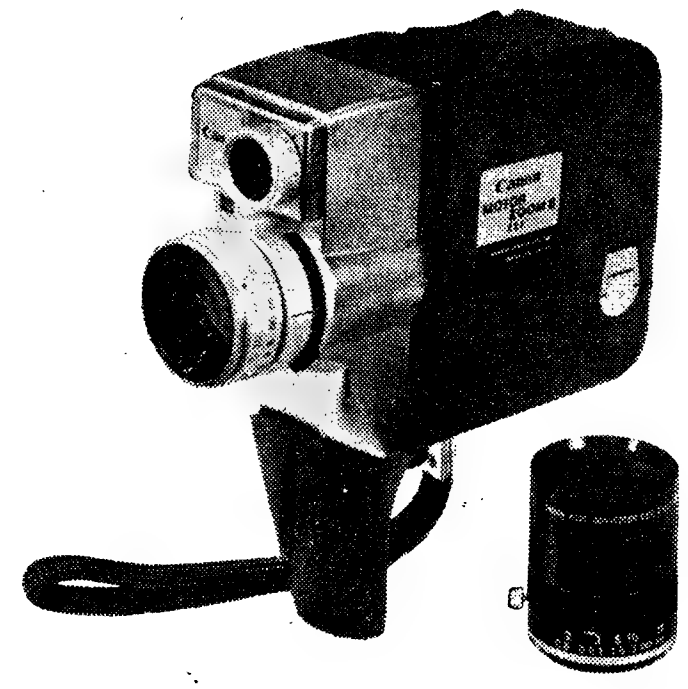
Totalmente automática, com objectiva f:1,9 e velocidade até 1/500 seg.. A máquina mais barata do mercado na sua categoria.

Canon

CANON EEE

Motor Zoom 8

A mais sensacional câmara de filmar da actualidade, de funcionamento totalmente automático. Características e preços excepcionais.



DISTRIBUIDORES **Sonipol**

AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.° — LISBOA-1 — PORTUGAL — TELEFS. 58435-735010

Parece ter sido afundada uma das três lanchas que atacaram o «Maddox»

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Aparentemente, o contratorpedeiro «Maddox» e os aviões a jacto norte-americanos afundaram uma das lanchas torpedeiras que no domingo atacaram, no Golfo de Tonquim, aquela unidade.

O comunicado oficial emitido em Pearl Harbour pelo comando do Pacífico dizia apenas que uma das lanchas ficara «muito danificada e imobilizada». Mas ontem, ao romper do dia, aviões de reconhecimento norte-americanos voaram sobre o Golfo de Tonquim e não avistaram a lancha, pelo que se presume que durante a noite se tenha afundado.

Ao ser perseguido pelas velozes lanchas, o «Maddox» fugiu para evitar os torpedos e assim apenas pôde utilizar as suas peças de cinco polegadas instaladas á ré. No entanto, os caças do porta-aviões «Ticonderoga» tiveram ocasião de alvejar também as lanchas inimigas com foguetões.

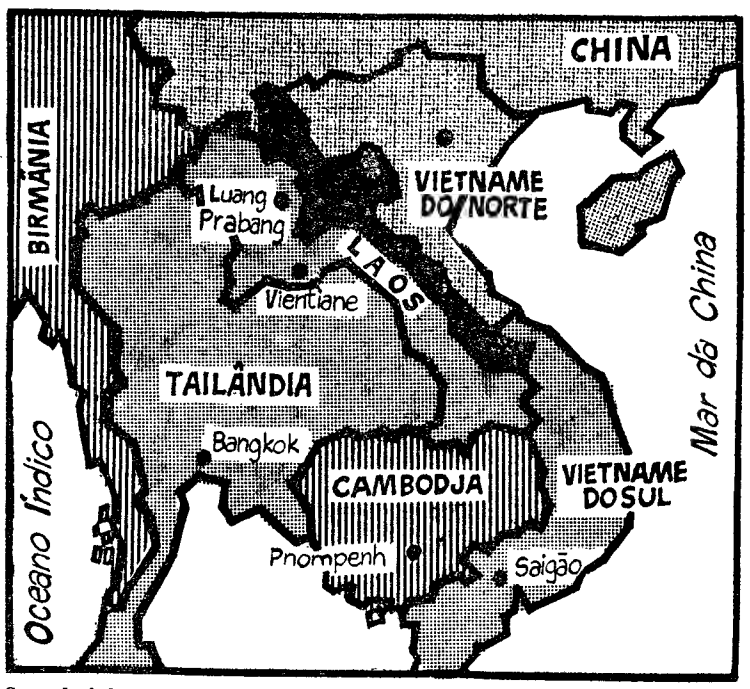
Segundo foi anunciado, o «Ticonderoga», que normalmente se encontrava a 300 milhas ao sul de Tonquim, vai estacionar agora mais ao Norte, para dar protecção aérea constante ao «Maddox» e ao contratorpedeiro «Turner Joy» que para ali foi enviado como reforço. De futuro os aviões em patrulha transportarão bombas de 400 quilos, que são mais eficazes do que os foguetões «Zuni» utilizados contra as três unidades do Vietnam do Norte.

As novas instruções dadas ontem pelo presidente Johnson á Marinha modificarão também qualquer novo incidente que se registe. Até agora, os navios de guerra norte-americanos tinham apenas instruções para responderem ao fogo se fossem atacados, mas o presidente Johnson autorizou-os a perseguirem os eventuais atacantes até á sua completa destruição.

O secretário de Estado, Dean Rusk, depois de conferenciar ontem á porta fechada com o secretário da Defesa e o chefe do Estado-Maior conjunto, declarou aos jornalistas que o ataque comunista, apesar de grave, é considerado um incidente isolado e não se espera que tenha continuação.

UNIDADES NAVAIS AMERICANAS DEIXARAM HONG KONG

HONG KONG, 4 — (F. P.) — Diversas unidades navais americanas, incluindo o porta-aviões «Constellation», de visita a este porto, largaram durante a noite, a toda a pressa, com carta de prego. Supõe-se que algumas, pelo menos, vão para o Golfo de Tonquim.



Segundo informações de origem norte-americana, o contratorpedeiro «Maddox» foi atacado por três vedetas norte-vietnamianas, junto da costa do Vietnam do Norte e quase á mesma latitude da cidade laociana de Luang Prabang, assinalada no mapa. O Vietnam do Norte afirma, por seu lado, que uma esquadra norte-americana atacou aquela ilha no dia 30.

Os europeus vão abandonar Stanleyville

LEOPOLDVILLE, 4 — (F. P.). — A população europeia de Stanleyville prepara-se para deixar a cidade, tendo a embaixada dos Estados Unidos em Léopoldville dado ordem aos cidadãos norte-americanos para se prepararem para partir. Serão evacuados em aviões militares.

Ignoram-se pormenores do avanço dos rebeldes nesta região, mas parece que a situação se agravou profundamente nas ultimas 24 horas.

Entretanto, Albert Kalondji, antigo «rei» do Kasai e actualmente ministro da Agricultura do Governo de Tschombé, demitiu-se do «Radeco» (Partido de Cyrille Adoula) «por lealdade e solidariedade com Moisés Tschombé».

Cidade australiana evacuada devido ao perigo de inundação

PERTH (Austrália), 4 — (R.). — Toda a população de Harvey, uma cidade com 2000 habitantes, a 160 quilómetros ao sul de Perth, foi evacuada após inundações ameaçarem rebentar uma represa situada perto.

Os habitantes de Harvey foram transferidos para as partes mais altas da localidade e passaram a noite no campo de golfe ou na escola secundária, que está situada acima do resto da cidade.

O rio Harvey tem engrossado ultimamente e a Polícia informou que todas as casas no distrito ficariam em perigo se a água da represa fizesse com que o rio saísse do seu leito e inundasse as suas margens.

Técnicos militares põem em dúvida a versão norte-americana de que o «Maddox» não se encontrava nas águas do Vietnam do Norte

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O Governo dos E. U. A. reagiu oficialmente, ontem, ao ataque no Golfo de Tonquim, contra o «Maddox», por três vedetas identificadas como norte-vietnamianas. A reacção teve aspecto militar e diplomático e parece corresponder à vontade do Governo norte-americano de evidenciar energia, evitando ao mesmo tempo dar prolongamentos dramáticos a uma acção qualificada de «isolada», em Washington.

No plano militar, o presidente Johnson deu ordem à Sétima Esquadra (sector do Pacífico) para reforçar as patrulhas ao longo do litoral do Vietnam do Norte, e destruir e não rechaçar, apenas, todo e qualquer atacante.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Segurança foi convocado para as 17 horas, na Casa Branca.

No plano diplomático, vai ser dirigida uma nota de protesto ao Governo de Hanoi, por intermédio da comissão internacional de fiscalização dos acordos de Genebra. Indica-se de fonte oficial que o tom desta nota seria firme mas comedido. Washington pediria às autoridades norte-vietnamianas que tomem todas as disposições necessárias a fim de evitar a repetição do incidente, mas não faria ameaças de represálias — excepto as contidas nas instruções à Sétima Esquadra.

Nos círculos oficiais de Washington, diz-se que as disposições tomadas pelo presidente Johnson correspondem a um «plano de contingências» e não significam que os Estados Unidos pensem fazer guerra ao Vietnam do Norte.

Entretanto, o Departamento de Estado declarou sem fundamento as acusações de Hanoi no sentido de que os E. U. A. se empenharam ùltimamente em bombardeamentos aéreos e navais de diversos pontos do território norte-vietnamiano.

Na opinião dos observadores estrangeiros, o ataque ao «Maddox» prova atitude mais intransigente da parte do Vietnam do Norte, atitude que se basearia em garantias de apoio de Pequim.

Por sua vez, os técnicos militares estrangeiros admiram-se que o contratorpedeiro norte-americano não tenha apresado uma das três vedetas, que imobilizou com o fogo dos seus canhões, e se tenha afastado ràpidamente do local do incidente — o que os leva a pôr em duvida a versão norte-americana de que o «Maddox» não se encontrava nas águas territoriais norte-vietnamianas.

ISRAEL VAI CEDER À JORDÂNIA MINÚSCULA PARCELA DO SEU TERRITÓRIO

TELAVIVE, ISRAEL, 4 — (A. N. I.). — Durante uma cerimónia simples a efectuar esta semana, Israel entregará voluntàriamente á Jordania uma minuscula parcela de terreno dos arredores de Jerusalém — revelaram círculos bem informados.

Nos termos do acordo entre os dois países, alcançado através da comissão de armistício, foi dada a possibilidade à seis famílias que ali viviam de escolher o país onde desejavam passar a residir. Quatro escolheram Israel e duas a Jordania.

Voltaram a registar-se distúrbios raciais em Jersey City (E. U. A.)

JERSEY CITY, 4 — (A. N. I.) — Quando uma multidão de negros procurava virar um carro da Polícia com três agentes dentro, estes fizeram uso das armas, para os dispersar, ferindo dois deles.

A violenta manifestação registou-se enquanto os dirigentes integracionistas negros conferenciavam com o «mayor», Thomas Whelan.

A' saída os dirigentes negros declararam não ter conseguido chegar a qualquer acordo e mostraram-se desapontados com a atitude de Whelan.

«Ele quer resolver o problema da integração racial com os bastões da Polícia» — disse um deles.

«Não encontrámos em Whelan o espírito de cooperação que esperávamos. Estou muito desanimado» — afirmou outro.

Os dirigentes negros tinham pedido aos seus irmãos de raça que se abstivessem de manifestações violentas enquanto durassem as negociações, mas, apesar disso, um grupo de jovens começou a apedrejar os automóveis que passavam guiados por brancos, junto de um bairro habitado por negros.

Quando o grupo atingia já algumas centenas de negros, chegaram os carros da Polícia com agentes de capacetes de aço, bastões e pistolas. Alguns polícias dispararam para o ar mas os manifestantes responderam com pedras e garrafas de gasolina a arder.

Além dos dois negros feridos a tiro, receberam tratamento mais oito pessoas, bem como três agentes da Polícia, um dos quais por ter sofrido queimaduras.

Os manifestantes foram finalmente dispersos com cargas de polícia a cavalo e as ruas do bairro foram fortemente iluminadas por projectores.

Em desordens semelhantes registadas no mesmo bairro no domingo á noite tinham ficado feridas 32 pessoas, na sua maioria negros.

Em poucas linhas

● **LAOS: ACEITE UMA PROPOSTA SOVIÉTICA — (F. P.)** — O Governo laociano recebeu «muito favorávelmente» a proposta soviética para a reunião de uma conferência de catorze países no Laos, indica-se em nota oficiosa distribuída no final do Conselho dos ministros, a que presidiu o príncipe Souvana Phouma. Este partiu para Luang Prabang, a fim de submeter as deliberações do Conselho de gabinete ao rei Savang Vathana.

● **PAQUISTÃO: INCIDENTES COM A UNIÃO INDIANA — (F. P.)** — Em 29 de Julho passado, as forças paquistanesas abateram três soldados indianos e feriram outro num incidente na linha de cessar-fogo indo-paquistanesa da Cachemira — anuncia a agência paquistanesa «PPA». Em 30 e 31 de Julho — acrescenta a agência — os indianos também violaram a linha de cessar-fogo, mas não houve baixas de parte a parte.

Um deputado da U. D. N. desmente que Carlos Lacerda tivesse qualquer atitude de desapreço por Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — «O governador Carlos Lacerda não teve qualquer atitude de desapreço pela figura do presidente Castelo Branco nas mensagens que enviou á Assembleia Legislativa da Guanabara» — declarou aos jornalistas o deputado Nina Ribeiro, chefe da bancada da U. D. N., referindo-se ás cartas em que Lacerda rompeu publicamente com o Governo e o acusou de ter transformado a revolução brasileira de Março num golpe de Estado.

Acrescentou o deputado que Carlos Lacerda se limitou a expor lealmente os seus pontos de vista sobre os problemas urgentes, como o abastecimento e o desemprego, e a afirmar que eles devem ter prioridade sobre os de natureza política.

REUNIÃO NAVAL INTERAMERICANA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — Começa amanhã no palácio de Copacabana a quarta conferência naval interamericana, em que tomam parte representantes dos estados-maiores de todas as Marinhas do continente.

Esta reunião, cujo objectivo principal é o estudo técnico da defesa dos mares americanos, terá este ano, ao que pensam os observadores, uma importancia política particular. De facto, e segundo certas fontes, tiraria as devidas consequências da recente reunião da Organização dos Estados Americanos.

Aliás, é de salientar que o México, que se opôs á aplicação de sanções contra Cuba, não se faz representar na conferência, onde apenas terá um observador — o seu adido naval nesta cidade. Mas todos os demais países membros do Conselho Interamericano de Defesa estarão representados ao mais alto nível da reunião.

O Conselho Interamericano de Defesa tomará parte, pela primeira vez, nos trabalhos, representado pelo chefe do seu Estado-Maior, o contra-almirante americano Williard Saunders.

Igualmente se faz notar que, desde o derrubamento do presidente Goulart, o Conselho Interamericano de Defesa tem podido voltar a contar com a inteira colaboração do Brasil. No plano estratégico, esta colaboração é de capital importancia, pois as costas brasileiras, com os seus oito mil quilómetros de comprimento, abarcam práticamente todo o Atlantico Sul O «contrôle» da costa brasileira é indispensável á segurança do continente, como o provaram, na ultima guerra, as severas batalhas travadas na região contra os submarinos alemães.

Polícias bolivianos mortos em recontros com guerrilheiros

LA PAZ, 4 — (F. P.) — Dois polícias perderam a vida e outros saíram feridos de recontros anteontem travados com guerrilheiros membros, na sua maioria, da Falange Socialista Boliviana, na região de San Simon (no Leste do país) — ao que anuncia o ministro do Interior.

Acrescenta que se ignoram as baixas dos rebeldes.

Partiram reforços, por via aérea, para a região.

Quatro agentes da Polícia são dados como desaparecidos.

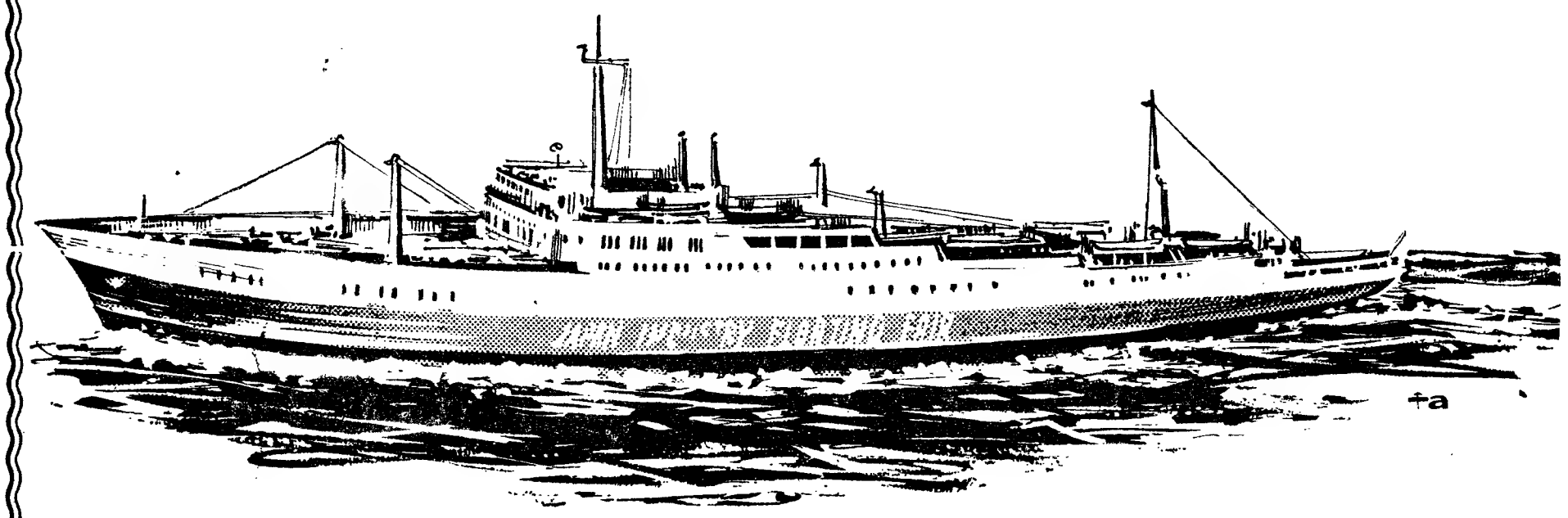
Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

CAPITAL ESC. 10:000.000$00

AV. 5 DE OUTUBRO, 15, 1.º - LISBOA-1 - PORTUGAL - TELEG. "COMUNDO" - TELEF. 537091/2/3

TELEX, 306 - COMUNDO - LISBOA



Sakura Maru

O navio da Feira Flutuante Industrial Japonesa presentemente em Lisboa

*

Comundo

Grande parte das firmas expositoras desta Feira Flutuante é representada em Portugal por esta organização

«O Integralismo e a República»

Continuação (da 1.ª Central)

zer suceder á crítica da Democracia, como seu objectivo imediato, as soluções adequadas aos interesses da Nação. Dessa faina intelectual irrefragável se ocupou em muitos aspectos fundamentais e em anos já distantes, o grande mestre de inteligência e de civismo que foi Raul Proença. Esse debate, sem duvida, está ultrapassado e os problemas ideológicos que o determinaram podem considerar-se sepultos pela experiência cultural e histórica que mostrou a inanidade da doutrina, quando não outros aspectos civicamente mais graves e deploráveis. O «Integralismo Lusitano», de facto, é hoje apenas uma recordação histórica. Mas é a história, realmente, que vale a pena evocar, como lição no presente e advertência para o futuro — e é o que faz Carlos Ferrão com eficácia, clarividência e precisão que tornam apaixonantes, de princípio a fim, as páginas deste 1.º volume de «O Integralismo e a República».

Confinando-se nas origens do movimento, que se situam no próprio alvorecer do regime republicano e nas incursões monárquicas que logo de início o perturbaram, como prelúdio de uma acção de desordem sistemáticamente continuada e atribuída aos que foram suas vítimas, o volume agora publicado da obra magistral de Carlos Ferrão é um quadro empolgante de doutrina e de factos. Por ele se pode julgar das proporções dessa obra, que vai ficar a assinalar não só um passo relevante na acção crítica, historiográfica e doutrinária do autor, como uma afirmação prestigiosa da cultura e da dignidade cívica em Portugal na nossa época.

Diário da Outra Banda

Cinemas

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Os braços da noite» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15: Simbad o marinheiro» e «O apaixonado» (12 anos).

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «A velha descobre o crime» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A Aguiar 258 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro. 62 (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis. 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Telef 229025)

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — L. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja 51 (Telef 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

ESTUDOS GERAIS EM ANGOLA

SÁ DA BANDEIRA, 4 — (A. N. I.) — O município local, ofereceu aos Estudos Gerais Universitários, todas as suas disponibilidades — salas e terrenos para construções futuras — a fim de assegurar a ampliação dos Estudos Gerais na Huila e no Huambo.

A oferta foi feita durante um jantar de confraternização de professores e alunos do curso de Ciências Padagógicas, a que assistiram as principais autoridades distritais.

Num breve discurso, o prof. Délio Nobre dos Santos salientou a urgência de maiores facilidades na preparação de professores para os cursos Liceal e Técnico, a fim de se acompanhar o desenvolvimento da província.

O estado em que ficou a camioneta

O sono causou a morte do motorista de um camião que chocou com uma carroça e destruiu um poste de iluminação

O sono, talvez provocado ou aumentado pelo calor, foi a causa, esta madrugada, de um grave desastre de viação, do qual resultaram um morto, um ferido grave e outro ferido com ligeiras escoriações

À 1 hora, em Peniche, tomou conta da camioneta de carga GD-90-41, pertencente á firma José Carlos dos Santos & C.ª, Lda., de Ferrel — Atouguia da Baleia, o motorista António Ramos, de 44 anos, casado, com dois filhos, ali residente, acompanhado pelo ajudante, Marcelino Antunes Marques, de 38 anos, casado, também com dois filhos e morador na referida localidade.

Aquele motorista estivera ontem de folga.

O camião vinha quase todos os dias trazer a Lisboa produtos agrícolas e hortícolas da região de Peniche.

Às 4 e 20, á saída de Loures, o pesado veículo embateu, com a parte dianteira do lado direito, na parte trazeira esquerda de uma carroça, carregada de hortaliça, conduzida pelo seu proprietário, sr. António Francisco Laureano, casado, agricultor, de 53 anos, residente em A-das-Lebres, concelho de Loures, que seguia pela mão e com luz acesa e que há cerca de 40 anos vem diáriamente ao mercado de Lisboa.

Devido ao choque, partiram-se os varais da carroça, atirada para fora da estrada, e o seu condutor foi projectado a uma duzia de metros, ficando inanimado, e com leves escoriações, entre um caniçal.

O camião seguiu, numa marcha irregular e foi embater com um poste da iluminação publica, em frente do campo de futebol, que destruiu completamente, voltando-se, com as rodas para cima e ficando com a frente virada para Loures.

O veículo sofreu grandes avarias, e as sacas de produtos agrícolas que transportava espalharam-se pelo local.

O cavalo que puxava a carroça nada sofreu.

Os Bombeiros Voluntários de Loures tiveram grande trabalho para retirar da cabina do camião os dois ocupantes e para colocar o veículo na posição normal.

O motorista estava morto, pelo que, depois da comparência do subdelegado de Saude de Loures, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal; e o ajudante, com graves contusões, foi conduzido ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

A Polícia de Viação e Transito, do posto de Loures, tomou conta do caso, elaborando, rápidamente, um esquema do desastre, concluindo que nele não teve qualquer culpa o condutor da carroça e verificando que, antes de chocar com a poste da iluminação publica, o camião derrapou numa distancia de 16 metros

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de senhora, um brinco com pérola (fantasia), uns óculos graduados, um tinteiro de ferro, o bilhete de identidade do sr. Eduardo Direito Pedro, bilhetes de caminho de ferro para serem utilizados em Portugal, Espanha e França; uma certidão de baptismo em nome de José António Silva de Aguiar; um porta-moedas com dinheiro, uma carteira, com o bilhete de identidade e outros documentos em nome do sr. Fernando Augusto Rosa dos Santos Brito, o bilhete de identidade do sr. Alfredo Ribeiro Neto, uma carteira com a carta de condução e outros documentos do sr. Gaspar Gargalov, dois chapéus de criança, uma chapa de instrução e diversas argolas com chaves.

Ciências e Técnica na Economia

foi o tema da palestra proferida na reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. prof. dr. Dias Marques, efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que, como de costume, decorreu no Hotel Tivoli. Secretariou o sr. dr. Paulo Barbosa Cruz e dirigiu o protocolo o sr. dr. Ramos Taborda.

Aberta a sessão e prestada a homenagem á bandeira nacional, procedeu-se á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

Fez a palestra regulamentar o sr. dr. Ramos Pereira, que versou o tema «Ciências e Técnica na Economia»

O palestrante começou por formular algumas considerações acerca do actual panorama da ciência económica e das relações desta com as respectivas técnicas. Evidenciou em seguida a diversidade de aptidões que são exigidas aos cultores da ciência económica, por um lado, e aos técnicos de economia, pelo outro, sublinhando que enquanto os primeiros «agem para saber» os segundos «sabem para agir» aplicando na vida económica real os princípios descobertos por aqueles através da investigação paciente e desinteressada.

A partir desta dualidade de posições que podem ser tomadas ante o facto económico, acentuou o palestrante a necessidade de diferenciar., ainda na fase da preparação universitária, a formação dos técnicos e a dos investigadores. Desta especialização de funções, fundada ao mesmo tempo na diversidade de atitudes mentais e de preparação científica dos respectivos interessados, resultariam certamente grandes benefícios para o País cuja economia, á medida que se acentua o seu desenvolvimento, mais necessita de técnicos económicos e de investigadores da Ciência Económica, capazes de enfrentar os novos e multiplos problemas que, em tal condicionalismo, constantemente surgem.

Seguiu-se animado debate acerca das opiniões expostas.

O presidente agradeceu ao orador a colaboração dada para o bom êxito da reunião.

O PORTO PELO TELEFONE

Bouça destruida pelo fogo

PORTO, 4. — Numa bouça, pertencente ao sr. Joaquim Moreira André, situada na Serra de Santa Justa, em Valongo, declarou-se, cerca das quatro horas da madrugada, um violento incêndio.

As chamas devoraram mato e pinheiros numa área superior a duzentos mil metros quadrados.

Compareceram no local, os Bombeiros Voluntários de Valongo, Areosa, Gondomar, Baltar, Cete, Valbom, S. Mamede e Ermesinde.

Os bombeiros, utilizando ramos e fazendo cortes no terreno, conseguiram extinguir o fogo no fim de três horas. O prejuizo é da ordem dos quinhentos contos.

Ao princípio da tarde, no entanto, o fogo voltou a declarar-se. As chamas ameaçam, á hora em que fechamos a nossa edição, propagar-se ás bouças vizinhas.

Incêndio numa casa de lavoura

Em S. Pedro da Cova, no lugar de Pedrogo, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, com rés-do-chão e primeiro andar, pertencente ao sr. José Pinto e habitado pelo lavrador caseiro José da Silva Vilaverde.

As chamas destruiram totalmente o prédio.

Desconhecem-se as causas do sinistro. Os prejuizos sobem a mais de cem contos.

Duas quedas

Ficaram internados no Hospital de Santo António, o agricultor sr. João Gama da Silva, de 75 anos, viuvo, residente em S. João da Madeira, que ali deu uma queda, lesionando-se na cabeça; e a sr.ª Adriana Julia, de 75 anos, viuva, moradora na Rua de Chaimite, que também deu uma queda nas escadas da sua residência, fracturando a perna direita.

Queixa por furto

Declarou á P. S. P. o sr. Dinis Teixeira, morador na Travessa Central do Seixo, em S. Mamede, que desconhecidos, por meio de escalamento, haviam penetrado na sua residência e furtado vinte mil escudos e roupas no valor de mil e duzentos escudos.

Feriu-se num acidente de viação o director do Palácio de Cristal

Esta manhã, quando, nas artérias do Palácio de Cristal, onde tem a sua residência, conduzia um automóvel, foi vítima de um acidente de viação o sr. António Pinto Machado, director daquele recinto portuense.

O veículo, por motivos ainda desconhecidos, fugiu do centro da álea e foi embater num muro, ficando bastante danificado.

O sr. António Pinto Machado, de 69 anos, que no momento se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Pinto Machado, saiu do acidente lesionado em diversas partes do corpo, pelo que foi transportado ao Hospital de Santo António. Sua esposa, que também se feriu, foi também tratada naquele estabelecimento hospitalar.

Missa por alma de um ferroviário morto em Custóias

Um grupo de ferroviários da estação da Trindade mandou celebrar, esta manhã, missa por alma do colega José da Costa Campos, que pereceu no acidente de Custóias.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos)

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Recambole» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O heroi do regimento (12 anos).

PRINCIPE — As 15 e 30 e 21 e 30 «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Ulisses» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «O mistério do tumulo vermelho» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chá e simpatia» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos)

COMANDO

da P. S. P. de Lisboa

O sr. major António Monteiro Portugal foi nomeado para exercer o cargo de 2.º comandante da Polícia de Segurança Publica do distrito de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alda Santiago Maciel da Costa

Na residência de seu filho, o jornalista e escritor Artur Maciel, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», faleceu, de madrugada, a sr.ª D. Alda Santiago Maciel da Costa, que tinha a sua residência na Casa do Souto, em Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo). Era uma senhora de rara distinção, virtuosa e de fino trato. Na sua casa reunia a aristocracia do seu tempo e foi a sr.ª D. Alda Maciel da Costa, escolhida, quando do ultimato, para escrever a resposta ao mesmo na sua esmerada caligrafia.

A virtuosa senhora que, apesar dos seus 85 anos, mantinha rara lucidez e o brilho de um elegante espírito, era, como dizemos, mãe do nosso colega na Imprensa, Artur Maciel, casado com a sr.ª D. Cecília de Aguilar Maciel; da sr.ª D. Ilda Maciel Martins de Figueiredo, casada com o sr. coronel Henrique Martins de Figueiredo, e da sr.ª D. Maria Amélia Maciel da Cunha Viana, casada com o coronel sr António da Cunha Viana

O corpo ficou esta manhã depositado na igreja do Coração de Jesus, onde foi rezada missa de corpo presente. Dali sairá o funeral amanhã, ás 17 e 30, para a estação de Santa Apolónia, seguindo o ataude no comboio correio para Viana do Castelo, onde deve chegar no dia seguinte ás 10 horas da manhã. Dali partirá o préstito funebre para o cemitério de Santa Marta de Portuzelo.

À família enlutada e em especial ao nosso prezado camarada Artur Maciel, apresentamos sentidas condolências.

Dr. Augusto Rodrigues de Miranda

SOBRAL DA ADIÇA — Em Lisboa, onde fora submetido a melindrosa operação cirurgica, faleceu o sr. dr. Augusto Rodrigues de Miranda, natural de Torres Vedras, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Ester Brito de Miranda e pai da sr.ª D. Lucinda Ester Brito Vaz Pontes, e do sr. engenheiro Augusto de Brito Miranda.

O extinto exerceu, durante mais de 40 anos, clínica médica nesta freguesia, como facultativo municipal e da Casa do Povo.

Devotado republicano e democrata integro, o extinto deixa um amigo em quantos o conheciam.

SILVEIRA — SERRA DE TOMAR

MANUEL MARQUES

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Artur Nunes de Oliveira e Manuel Marques Junior cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Manuel Marques, pai do sr. Manuel Marques Junior e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9,30, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério da Serra de Tomar, sendo rezada missa de corpo presente, ás 9 horas, na referida Igreja.

AGÊNCIA SILVA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1934 publicava o seguinte telegrama de Londres:

«Toda a Imprensa recorda o vigésimo aniversário dos primeiros dias da mobilização de 1914. Embora a opinião publica não acredite na repetição imediata dos dias trágicos da Grande Guerra, os jornais mostram certos receios perante o complicado xadrez internacional.

Por outro lado, Winston Churchill declarou ao «Morning Post» o seguinte: «Se nada temos hoje a recear é porque não se realizou a paridade entre a França e a Alemanha, que alguns tiveram o pouco senso de reclamar e aconselhar. Até ao dia em que possamos ter e manter relações com «outra Alemanha», todas as nações se unirão contra aquele país e conservar-se-ão fortemente armadas».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiario; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestra Mantovani; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro, com noticiário e reportagem da visita do Chefe do Estado a Porto Amélia; 21: Vamos ouvir Ivone de Andrade e Fernando Correia; 21 e 20: 15.º e ultimo episódio do folhetim «Um Conflito na Corte», de Alberto Pimentel; 21 e 40: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «Um Presente de Casamento», peça de Eugénio Scribe; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Ás 18: Musica do século XX: obras de Maurice Ohana: «Sonatina monódica» ,piano, Geneviève Joy; «Sarabanda», para cravo e orquestra; «Pranto», por Inácio Sanchez Mejias (poema de Garcia Lorca); 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara de Tchaikowsky e de Stravinsk; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em dó maior, op. 47» (Prokofieff); 22 e 30: Folclore do Mundo: musica folclórica e tradicional da França e da Polónia; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Ás 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Missa solene» (Rossini); «O Canto do Destino» (Brahms); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Ás 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 50: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 2 2e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical da América Latina; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional. boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Programa Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticirio; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Ás 17: Clube Radiofónica de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa feminino; 20 e 30: Crónica do progresso; 20 e 45: Programa filmado; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 22 e 50: Museu do Cinema; 23 e 10: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10: Ronda Poética — um programa de Maria Germana Tanger; 20 e 20: Uma história filmada; 20 e 35: Enciclopédia; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: 7.ª arte: «A Dança dos Milhões», com John Lund e Wanda Hendrix. Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Marilyn».
IMPERIO — «A história de três amores».
EDEN — «A ultima pega».
AVIS — «Cavalgada selvagem».
ODEON — «Uma hora de amor».
CHIADO TERRASSE — «A taberna maldita».
ESP. PORTUGALIA — «Mocidade em férias».
PROMOTORA — «Do couplet ao tango».
IDEAL — «Marisol no Rio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Ás 21 e ás 23 horas: «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Clementina... querida».
CONDES — «Um marido a preço fixo».
COLISEU — «O tumulo do faraó».
POLITEAMA — «Caçador de dotes».
ALVALADE — «A casa maldita».
LYS — «Alta sociedade».
RESTELO — «Novos aristocratas».
CAPITOLIO — «Madame Sans-Gêne».
ROYAL — «Doze horas de angustia»
OLIMPIA — «Paixões violentas».
CAMPOLIDE — «Duas semanas noutra cidade».
JARDIM — «Anna de Brooklyn».
ARCO-IRIS — «Congo».
SALÃO LISBOA — «A moldura negra».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	690$00	690$00	—
Cons. 3% T. 10	712$00	711$00	713$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	860$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.935$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série ..	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect 4%	805$00	800$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	925$00	—
Gás Elect 5%	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81$00	—
U. E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	89$50	89$50	90$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	915$00	913$00	915$00
H. E S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2%	1.004$00	—	—
Metropolitano	—	987$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	—	1.500$00	1.590$00
Ultramarino	—	900$00	905$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	130$00
Açucar de Angola	765$00	760$00	765$00
Boror	—	130$00	135$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cádá	—	—	1.500$00
Col. do Buzi	—	89$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	32$00	31$50	33$00
Zambézia	44$50	44$00	45$00
Diamantes	—	587$00	592$00
Lobito	560$00	550$00	570$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	950$00	—
Cimentos Leiria	680$00	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	750$00	750$00	760$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	930$00
Col. Navegação	—	463$00	500$00
Port. de Celulose	—	5.150$00	5.250$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	250$00	249$50	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Elvist Atlantica	—	126$20	—
Termoeléctrica	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	400$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	1.690$00	1.685$00	1.695$00
Gás e Electricidade ...	371$50	371$00	372$00
H. Alto Alentejo	180$00	180$00	180$50
H. E. Cáv.	1.255$00	1.252$00	1.255$00
H. E. do Zêzere	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Nac. de Electricidade..	—	1.370$00	1.400$00
União Eléctrica Port...	183$00	183$00	184$00
H. Douro	1.247$00	1.245$00	1.247$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.480$00	4.470$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

OPERÁRIO FERIDO

num desastre de viação

Com graves contusões pelo corpo e sem fala, deu entrada, esta manhã, no Hospital de Santa Maria, um pedreiro de quem só se sabe chamar-se Antero Firmino Ferreira e que aparenta 30 a 40 anos. Seguia de motoreta, perto do Carregado, e chocou com uma camioneta.

Foi dado o nome
do Presidente da República
a uma avenida de Porto Amélia
que o almirante Américo Thomaz hoje visitou

PORTO AMELIA, 4 — (A. N. I.) — O Chefe do Estado, que chegou esta manhã de avião, vindo de Vila Cabral, foi saudado, numa sessão solene de boas-vindas, pelo presidente da Camara Municipal, dr. António Barroso Cristina, após o que o presidente Américo Thomaz entregou, a algumas individualidades de relevo na vida económica e na vida social do distrito, as insígnias das condecorações com que foram agora agraciadas.

Terminada a sessão solene, o Chefe do Estado deu uma volta pela cidade, de automóvel, começando pelo Miradoiro da Rua Doutor Oliveira Salazar, de onde seguiu para as instalações portuárias.

No mar, junto á ponte-cais, concentraram-se entretanto todas as embarcações, incluindo as «casquinhas» dos pescadores nativos. Ali se via também, tripulado pelos filiados do Çentro Náutico da Mocidade Portuguesa, um pequeno veleiro, hoje mesmo lançado á água.

Visita à Exposição-Feira do Artesanato Regional

Da ponte-cais o cortejo presidencial encaminhou-se para o bairro de Paquitaqueque, onde foi organizada, em honra do Chefe do Estado, uma exposição-feira do artesanato regional.

Antes, o cortejo passara pelo Forte Romero e pelas instalações (ainda em construção) da Companhia de Pesca «Inos», empresa organizada com capitais portugueses, norte-americanos e sul-africanos.

Na exposição-feira artesanal figuram, não apenas a escultura e as máscaras dos macondes, mas também os entrançados em folha de palmeira dos indígenas de Palma do Rovuma, os entrançados em sisal do Mecufi e, ainda, as filigranas e outros trabalhos de prata dos afamados ourives africanos de Mocimboa da Praia. Durante a visita ao certame foi oferecido, ao Chefe do Estado, um dente de elefante, com mais de dois metros de comprimento. Durante cerca de dois meses doze escultores macondes, procedentes de Mueda e reunidos em Porto Amélia, lavraram este dente com cenas de caça e da vida quotidiana da sua tribo.

Uma avenida com o nome de Américo Thomaz

O cortejo presidencial dirigiu-se depois para a praia do Imbe, onde o Presidente Américo Thomaz foi convidado a descerrar uma placa que dá o seu nome á avenida que liga a cidade, situada a 50 metros de altitude, á praia, que é uma das mais belas de toda a província e já muito frequentada por turistas rodesianos e sul-africanos.

Na praia do Imbe, tem o Governo do distrito uma residência de recreio, junto ao mar, onde o presidente repousará alguns momentos, antes de regressar a Porto Amélia para assistir, no estádio municipal, ao começo da noite, a um festival folclórico em sua honra.

PALAVRAS
do Chefe do Estado
ao sulcar as águas
do Lago Niassa

VILA CABRAL, 4 (L.). — A bordo da lancha «Castor», da Marinha de Guerra portuguesa, em pleno Lago Niassa, o Presidente da Republica confiou, aos dez representantes da informação, que o acompanhavam, a seguinte mensagem:

«Com o pensamento nos feitos épicos dos portugueses ao longo dos séculos, sinto um grande contentamento em sulcar as águas portuguesas do Lago Niassa a bordo de um navio de guerra português. Fui o primeiro Chefe de Estado a ter essa honra e agradeço a Deus e aos homens que a possibilitaram; aqui os recordo com a maior gratidão».

De bordo da mesma lancha o ministro do Ultramar enviou, ao ministro da Marinha, o seguinte telegrama:

«Ao navegar a bordo da lancha de fiscalização «Castor» no Lago Niassa e depois de ter visitado o navio hidrográfico «Almirante Lacerda», Sua Excelência o Presidente da Republica encarrega-me de transmitir a V. Ex.ª as suas saudações de muito apreço pela excelente actuação das forças navais nesta Província. Afectuosos cumprimentos».

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422 R. da Prata 156 s/l (unico no género)

MENSAGEM A SALAZAR

(Continuação da 1.ª pagina)

e a própria sobrevivência de Angola.

Na referida mensagem, a Associação dos Naturais de Angola confia nos destinos imortais da Pátria portuguesa, assegura ao Chefe do Governo a completa lealdade de toda a população de Angola e declara-se inteiramente ao lado do Governo da Nação na sua política de assegurar a paz e a ordem em todas as terras portuguesas. E afirma:

«Graças a Deus — e a Nação bem o sabia já, então — assim tem sido, e V. Ex.ª justamente tem tido a gratidão do povo português, especialmente do povo de Angola, infinitamente grato a V. Ex.ª a quem nunca poderá pagar tudo o que deve: a própria sobrevivência.

É, pois, uma mensagem, um testemunho sincero da incomensurável gratidão dos portugueses de Angola, o que a nossa Associação vem, neste dia, trazer a V. Ex.ª

É, também, Ex.ª, uma mensagem de fé nos destinos imortais da Pátria portuguesa e de eterna e indefectível lealdade dos verdadeiros angolanos — que se não vendem nem por rublos nem por dólares, nem por ouro algum — ao Governo da Nação, cuja chefia, em tão boa hora, Deus concedeu fosse confiada nas vossas mãos.

Sr. Presidente do Conselho: A Associação dos Naturais de Angola é muito modesta nos seus recursos materiais, mas muito grande na obra de lusitanidade que está levando a cabo e quer continuar a erguer. Por isso, desejando colaborar com o Governo da Nação na luta pela sobrevivência da Pátria em Angola (porque aqui é terra sagrada de Portugal), vem, humilde, mas francamente, modesta mas orgulhosamente, oferecer a V. Ex.ª os seus préstimos».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciou com o titular da pasta do Interior, sobre assuntos de interesse para o distrito, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz.

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional recebe amanhã, ás 16 horas, os finalistas da Faculdade de Direito da Universiadde de Coimbra, que vão seguir para o Ultramar, em viagem de estudo.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, esta tarde, os 83 estudantes universitários da «Acção Académica», que na próxima semana seguem para Angola e Moçambique, a fim de promoverem estudos monográficos junto das entidades publicas e das empresas privadas.

Foi atingida a galeria onde estão os mineiros soterrados há oito dias

CHAMPAGNOLE, 4 — A equipa de salvamento terminou a perfuração do poço por onde vão ser agora retirados os nove mineiros que se encontram há oito dias soterrados a 80 metros de profundidade, no Monte Rivel.

Eram 12 horas e 55 minutos quando a abóbada da galeria onde estão os nove homens foi perfurada pela broca.

No entanto, o primeiro dos emparedados só poderá ser trazido para a superfície pelas 16 horas.

Os engenheiros disseram que tudo correu muito bem e que a fase final da abertura do poço se concluiu sem qualquer perigo para os soterrados.

A broca penetrou no local exacto, entre dois pilares, e pela parte mais forte do tecto da galeria.

Quando faltavam apenas dois metros para a broca atingir o local onde se encontram os nove mineiros a perfuração do poço foi interrompida por se ter encontrado uma bolsa de água e lama.

A abertura dos últimos metros até à galeria recomeçou após uma paragem de 45 minutos.

Uma estação de rádio francesa anunciou que já tinha chegado à torre de perfuração uma camioneta transportando a cápsula de salvamento.

Durante a noite, centenas de gendarmes e polícias chegaram em camiões a Champagnole e foram colocados em torno da mina, formando um cordão isolador para impedir a aproximação de pessoas não autorizadas.

Esta disposição destina-se a permitir que as brigadas de salvamento trabalhem sem serem incomodadas por uma multidão de curiosos, cuja afluência se receia que aumente à medida que se aproxima o momento dos mineiros serem trazidos à superfície.

Os recentes desastres ferroviários

(Continuação da pagina central)

de Santarém e Vale de Santarém, enquanto se carrilava o material e se reconstituia a via. E como houvesse a presunção de tudo estar reparado cerca da meia-noite, prosseguiu-se no sistema de transbordo já referido, dos passageiros de todos os comboios que circulavam até cerca dessa hora — e previu-se a passagem já no local de todas as outras composições, a partir da meia-noite.

Por uma questão de comodidade dos passageiros (no entender da C. P.), o «Foguete» da tarde, para o Porto, utilizou a linha do Oeste (Caldas da Rainha). No entanto, surgiram complicações no carrilamento do material, em Vale de Santarém, apesar de ali terem comparecido dois comboios-socorro, um do Entroncamento e outro de Campolide, este dispondo de equipamento muito moderno. Veio o carrilamento a concluir-se já de madrugada, afectando-se assim todos os comboios que se previam poder passar no local após a meia-noite, do que resultou grandes atrasos.

A composição mais prejudicada foi o «rápido» do Porto, que só chegou a Lisboa cerca das 6 e 30 de hoje, com os maiores transtornos para centenas de passageiros. Parece que, nesta contingência, é de lamentar o erro de cálculo dos serviços técnicos da Companhia, que aceitaram de pronto uma baliza de término dos trabalhos, sem atentarem em prováveis atrasos e nas disposições inerentes, uma das quais bem poderia ser a passagem do «rápido» pela linha do Oeste. Enfim...

O labor das comissões

Depois da comissão de inquérito já nomeada para apurar as causas do lamentável acidente da linha da Póvoa, foram agora designdas mais duas. Assim, os desastres do Vale de Santarém incumbirão a dois delegados da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, conjuntamente com os técnicos da C. P. srs. engs. Flávio de Sá, da Exploração; Luís Cavaleiro, de Via e Obras; e Santos Carvalho, de Material e Tracção. O caso da estação de Araújo (Porto) será tratado por uma comissão constituída, além dos delegados daquela Direcção-Geral, pelos srs. eng. Pereira Magalhães, de Via e Obras; inspector Evaristo Monteiro, de Material e Tracção; e inspector J. Vinhas, da Exploração.

Estes inquéritos devem ser concluídos dentro de poucos dias, após o que serão entregues naquele departamento do Estado. De igual modo, está prestes a terminar o inquérito ao desastre da Póvoa de Varzim. Ontem, no troço da ponte das Carvalhas, onde se verificou a brutal tragédia do Norte, houve uma experiência com uma composição idêntica á sinistrada, que levava um peso em sacos de areia equivalente ao dos passageiros então transportados. Participaram nessa viagem, entre outros técnicos, os srs. eng.s Joyce Dinis e Almeida Castro.

REACÇÃO CONTRA IRENE

HEERENVEEN, 4. — (R.).—Pelo facto da princesa Irene ter colocado uma coroa de flores no monumento ao general espanhol Mola, companheiro de armas do generalíssimo Franco, dois municípios holandeses não hastearão bandeiras para assinalar o aniversário da princesa, que passa amanhã.

A exposição flutuante

(Continuação da pagina central)

masia, impressionou-nos a qualidade e o baixo preço dos artigos expostos. Ali vimos automóveis de luxo, ligeiros e utilitários; receptores de televisão, alguns dos quais minúsculos; frigoríficos de diferentes capacidades; rádios portáteis; bicicletas; acessórios diversos, etc. Abundam os artigos domésticos.

Como já tivemos oportunidade de noticiar, a indústria óptica impõe-se como uma das mais importantes do Japão dos nosso dias. Ali vimos, também, toda uma variedade de aparelhos de alta precisão, destinados a laboratórios e estabelecimentos de ensino. Telescópios de pequenas dimensões, concebidos para o ensino infantil (já não se pode olvidar a aventura espacial...), atraíram sobremaneira a atenção das crianças presentes no navio.

A construção naval, com modelos de navios e de estaleiros, ocupa várias dependências do navio. Também se encontra representada a indústria aeronáutica, o que, como é óbvio, suscitou a maior curiosidade.

Na impossibilidade de enumerarmos todos os artigos expostos, diremos que tudo quanto o conforto moderno exige se encontra no «Sakura-Maru». A técnica mais avançada também se não encontra esquecida: há esquemas e gráficos respeitantes a foguetões de exploração atmosférica, expostos num dos salões do navio.

Um pouco de «saké»

Gentis japonesas, falando um inglês correcto (e, por deferência, uma ou outra palavra portuguesa...), ofereciam aos visitantes, principalmente às senhoras, lembranças do País do Sol Nascente...

O «saké», bebida tradicional japonesa, foi provado por numerosos visitantes. As senhoras molharam os lábios em chá preparado consoante o ritual japonês.

Os canais da televisão captavam estas e outras cenas através de todo o barco — e não deixava de ser curioso poder o público observar-se no «écran» de minúsculos receptores, que os japoneses, sorrindo, e numa vénia, colocavam nas mãos dos circunstantes...

O «Sakura-Maru», cartão de visita da indústria japonesa, deixa o Tejo, amanhã à tarde.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, o céu estava limpo e havia bruma no litoral oeste por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a oeste de Cabo Finisterra e de uma depressão de origem térmica centrada na região de Coimbra.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 41,5 (Fonte Boa); mínima: 16,4 (Montalegre).

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 29°; Faro, 28; Funchal, 23°; Lisboa, 27°; Penhas Douradas, 25°; Portalegre, 29; Porto, 29

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°,2; na água do mar, 19°.

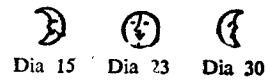
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 32°,7; mínima, 22°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25,6; mínima, 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou calmo, fraca possibilidade de formação de trovoadas no litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

SOL **AMANHÃ:**
Nascer ás 6 e 41
Ocaso ás 20 e 44

FASES DA LUA



Dia 7 — Dia 15 — Dia 23 — Dia 30

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 0 e 33 (3,48 m); 13 e 08 (3,60 m). Dia 5 — À 1 e 42 (3,62 m); 14 e 13 (3,84 m). Dia 6 — Às 2 e 41 (3,81 m); 14 e 7 (4,08 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 6 e 32 (1,35 m); 19 e 08 (1,25 m). Dia 5 — Às 7 e 37 (1,20 m); 20 e 10 (1,05 m). Dia 6 — Às 8 e 24 (1,04 m); 20 e 58 (0,85 m).

FÉRIAS

☆ MALAS DE VIAGEM
☆ SACOS DE LANCHE
☆ MALAS DE SENHORA
☆ CHAPÉUS DE PRAIA
☆ PASTAS — LUVAS
☆ PORTA-MOEDAS

GRANDE SORTIDO

— CASANOVA —

A CASA DA R. DA PALMA ONDE O CLIENTE NÃO DEIXA DE COMPRAR

R. DA PALMA, 69

ESCRITÓRIOS

(610 m2)

Alugam-se 2 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

Telefone 324350

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.º 376

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NOTAS SOBRE LEITURA DE FIALHO

1

por ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

Da leitura que fiz dos Gatos de Fialho de Almeida guardo uma vivissima impressão. Para além de tudo aquilo que costuma vir nos manuais de literatura como seja o nihilismo do autor, o expressionismo doloroso do estilo, a incapacidade criadora do artista em geral (durante toda a sua vida não passou afinal de um coleccionador de sensações e momentos raros) —enfim, a análise sangrenta de todo um mundo burguês com o qual Fialho por via de seu ideário estético se viu sempre em lùta — para além de tudo isso, eu senti a actualidade de Fialho de **outro modo.**

Entretanto a palavra actualidade é hoje perigosa; o artista actual, dito de actualidade, é alguém que sacrificou à urgência do tempo (mal menor) ou à urgência de si próprio (mal maior) quase tudo o que nele havia de eterno.

(Continua na ultima página)

Ponto final

Boneca de trapos, caída, esventrada,
deitada no chão de areia molhada,
areia salgada de lágrimas caídas
olhos perdidos no céu sem esperança,
dedos caídos que tocam o nada,
cérebro vazio que capta a inutilidade,
cérebro leve de álcool quase puro,
e grandes olheiras fundas, pretas,
e um sorriso de troça que é só amargura...
Tudo isso, apenas recaído do fim duma ilusão...
Ah, miúda, miúda, porque foi que acreditas-te?
Porque foi que choraste quando tudo acabou?
Criança, boneca de trapos!... Tudo é o vazio...
Tudo o que querias, aquilo em que crias,
não é mais que ilusão. Convence-te disso...
Acaba e estás livre. Porque é que choras?
E no cérebro toldado de álcool quase puro,
a pergunta repete-se, enquanto as lágrimas caem...

DIANA ANDRINGA

Monólogo quase diálogo

por VÍTOR RAMALHO

Está bem! Sou um «garoto». Não discuto. Falta-me experiência, conhecimento, sentido das proporções. Certo. Com mil demónios! Mas se falamos, a tua experiência, claro que não tenho. Mas tenho a minha, a minha experiência de dezassete anos. E há uma coisa que te posso dizer: vivi acontecimentos nestes meus dezassete anos que tu não viveste nos teus primeiros trinta anos. Já podes ver. Ah, sim! Até a guerra. Viveste a guerra de 1939-45. Mas viveste mesmo? Lá vires para cá impingir-me com as aventuras de Narvique e com a história do «Bismark» e com a guerra da Líbia, não me interessa. Isso não é viver uma guerra. Isso é história aos quadradinhos. Já te disse! Como é possivel teres vivido uma coisa que tão depressa esqueceste? Olha que não me falaste uma unica vez nas bombas que destruiram as cidades japonesas, desse horror sem nome de que tomaste afinal conhecimento verdadeiro pelos livros que eu te emprestei...

Não queres que eu fale de politica. Está bem. Mas isto não é politica, caramba! Isto é sobrevivência! Hoje fala-se em termos de sobrevivência, não em termos de politica! Ainda não percebeste isso? Não tenho experiência nem calo para falar nestas coisas. Mas tu tens. Tens calo. Sim. Estás muito... calado... Pronto

(Continua na página seguinte)

CRÍTICA DE CINEMA À NOITE

de MICHEL ÂNGELO ANTONIONI

Do sentido da vida, da futilidade, do materialismo, do egoismo enfim, eis «La Notte», mais uma obra caracteristica de M. Antonioni, pela densidade psicológica e psicanalítica que contém. A personagem base, Lidia, tenta encontrar o «porquê?» e o «para quê?» da existência, vendo á sua volta a indiferença, o egoismo e o des-

(Continua na última página)

Pensamentos soltos

A especialização e a arte

por J. AUGUSTO

1

Cogitare é um fenómeno em permanente fluir. E o que tenho estado a fazer não é mais do que transmitir para o papel a recordação do *cogito*. E recordação porque o que penso agora já passou, para dar lugar a novo pensamento. O próprio pensamento está em constante mobilidade, sempre encadeado: uma ideia gera naturalmente outra, e assim por diante, até que estamos distantes do ponto inicial.

No Universo tudo é movimento, logo tudo é ritmo. Fluir exterior, fluir interno, numa harmonia.

2

O conhecimento tende para a especialização. Isto é também «fatal». O sage de hoje não pode ser o mesmo do Renascimento, que acumulava uma série de saberes fruto de uma ciência ainda restricta. E chego mesmo a duvidar se haverá hoje o sage. Porque tendendo-se para a especialização, tende-se óbviamente para o trabalho de equipa. Quer dizer: a consciência da complexidade, da conexão de tudo o que existe no Cosmos, obriga mesmo a esse trabalho de equipa, em que cada especialista é um átomo do conjunto.

Não se veja nisto razão para pessimismos. Pelo contrário. O especialista não é tomado aqui na acepção taylorista de trabalho. O especialista não é o operário que só aperta parafusos, até porque as máquinas a pouco e pouco vão libertando o homem dessas tarefas mecanicas. Todo o homem, num futuro mais ou menos próximo, será especialista, porque será impossivel abarcar todo o conhecimento adquirido, o especialista no sentido de investigador. Logo: em cada ramo do seu conhecimento, o homem será um investigador que se debruçará sempre mais para além, percorrendo o tal caminho de que falava anteriormente, dado que o caminho não é unico, são milhares, centenas de milhares, milhões, eu sei lá o numero incontável de caminhos que se abrirão ao

(Continua na ultima página)

Desenho de C. Manuel Sousa Batista

regresso

por CÉLIA VÍTOR

Tu partiste !
Fugiste talvez...
Galgaste insensatamente
Barreiras humanas.
Escorregaste precipitadamente
Arrastando pedras atrás de ti;
Transpuseste preconceitos
Que afastaste para o lado
Como coisa sem préstimo;
Cobriste-te falsamente
De acções gloriosas;
Afundaste-te em pântanos
Malditos,
Que te alodaçaram
O corpo e a alma,
Outrora
Oásis para muitos;
Arrancaste as entranhas do mar
E depuseste-as
No extenso areal imaculado;
Cortaste por último
As amarras
Que te ligavam
À condição
De barro espiritualizado.
E moldaste-te
Barro grosseiro
Informe
E bestial !
Depois desta louca correria
Voltaste...
E caíste
Morto,
Aos meus pés
Gelados de horror
Por te tocarem.

CÉLIA VÍTOR

Monólogo quase diálogo

(Continuação da página anterior)

não te irrites. Vou mudar de assunto. «Mudemos de assunto...» Quem é que está sempre com esta frase na boca? Ah, é a D. Arminda, a esposa do teu velho amigo Pereira. O teu velho amigo Pereira abre um bocado os olhos, estampa-os no rosto plácido da esposa e logo ela muito calma, muito diplomata, com uma reserva mental perfeita, exclama: «Ó Pereira! Que mau aspecto que tu tens! És capaz de andar outra vez ás voltas com a vesícula?» Lá vens tu! Eu falei do teu velho amigo por falar! Foi apenas um parêntesis. Está bem! Que fique o Pereira em paz mais a D. Arminda sua esposa!

De que vamos nós falar? Dos exames? Ora... isso já passou. É verdade! Sabias que os ataques cardíacos estão em íntima relação com as explosões solares? É verdade, é! Diz um sábio, vem no jornal. Vê lá tu, quem havia de dizer!

...E no entanto o que te incomoda sei eu bem perfeitamente o que é! O que te incomoda é eu olhar para ti! Isso é um peso dos diabos! O que tu gostavas era que eu me metesse nos «meus assuntos» que tratasse dos «problemas da minha idade» — sem aliás me haveres nunca dito quais eram os problemas da minha idade! O que tu querias era que eu fechasse o entendimento aos teus erros! «Não percebes nada da vida». Chamas tu a estes meus olhos que espreitam as tuas quedas, as tuas escorregadelas, o teu conformismo, a tua aceitação de valores e «negociatas» que, quando tinhas a minha idade, não aceitavas. E no fundo não é a mim que temes, mas a ti próprio, á parte de ti próprio que não adormeceste, tua constante e invencível testemunha!

VÍTOR RAMALHO

LITERATURA

Jovem, m. isolada. província, des. corresp. com out. jovens s/ temas culturais e trocar impres. sobre iniciativas liter. que des. realizar.

Resp. até ao dia 10 para M. D., Rua Silva e Albuquerque, Lote 30 cave, Lisboa.

MARÉ, conto de Nelson de Matos, a Maria Gabriela

O embiente era escuro e frio. Tudo se fechou á minha volta mas, lá fora, a cidade continuava alegre, resistindo. Tinha catorze anos quando me empregei pela primeira vez.

Está humida esta noite de Setembro, mas há ainda a terna recordação do calor do Estio a nascer da terra regada e a estender-se no ar. Este é o quarto da casa velha, onde meu pai morreu e eu agora me perco de recordações. De recordações?... e que poderei eu recordar quando precisamente tudo se vai tornando cada vez mais e mais confuso? Sim, lembro-me que ele morreu numa manhã de Março quando eu ainda dormia e que á tarde fui passear até ao fim da praia. Lembro-me também de minha tia e da fuga para Lisboa procurando nada. Mas em que é que isso me poderá agora ajudar? Sei que me perdi no emaranhado de uma multidão ofegante e me senti depois arrastado para a solidão das vielas escuras com mulheres sorrindo nas portas. Sei que fiquei... sei que voltei de novo para Tavira...

Era um edifício largo com uma porta envidraçada e elevadores que se estendiam sonolentos até ao sexto andar. Havia ainda um porteiro, ou dois, enfeitando a entrada, e a escada de mármore branco por onde me arrastei a medo.

Na secção as cabeças ergueram-se sincronizadas com o ruído da porta que se abria e voltaram depois a baixar-se como se nada de anormal se tivesse passado. Mas eu sabia bem fundo que algo de novo e de terrível estava acontecendo. Era eu que entrava no desconhecido de uma repartição silenciosa; era eu que me dirigia á secretária grande, no fundo da sala, onde um homem fumava e escrevia; eram meus os passos medrosos que escorriam pelas paredes e me atingiam depois pelas costas como os olhares que agora eu sabia — eu sabia — traiçoeiramente se erguiam para mim; era...

— Bom dia...

Lisboa sempre fora para mim o segredo desejado, o fim, o fruto difícil, mas que depois de aberto me atirou á cara o cheiro da podridão. Sentia-me, sinto-me perdido nestas ruas, onde ninguém se conhece, onde todos olham mas ninguém vê dentro de si. Sim, sim, dentro de mim é que está a verdade das coisas. Somos nós que criamos o sentido das coisas e as instalamos na vida. Nada existe para além de nós senão os outros que são «nós» para eles. Nada existe, hem, ouviram? É preciso saber que nos deixaram sózinhos e que o nosso destino somos nós que o criamos Definitivamente, é urgente reconhecer que o amor existe, mas nós continuamos, assim, perplexos e distantes.

— O seu nome?...

Que novas experiências me poderia trazer esta aventura, que não era bem uma aventura mas uma necessidade? E que ingénuo eu era ao gritar que a minha liberdade em nada se afectava mas, ao mesmo tempo, como me era doloroso pensar que lá longe. na minha cidade, o mar cantava contra as rochas a canção todos os dias repetida e sempre bela. Bela, céus, bela até ao esquecimento total de mim e da solidão que enchia a praia nessas manhãs quentes de Sol. Como era bom ouví-la estendido na areia mole... leve... branca... sentir-me vazio e deixar-me depois tocar pelas ondas frescas da maré que enchia.

— A sua secretária é aquela, ali, á frente do senhor de bigode...

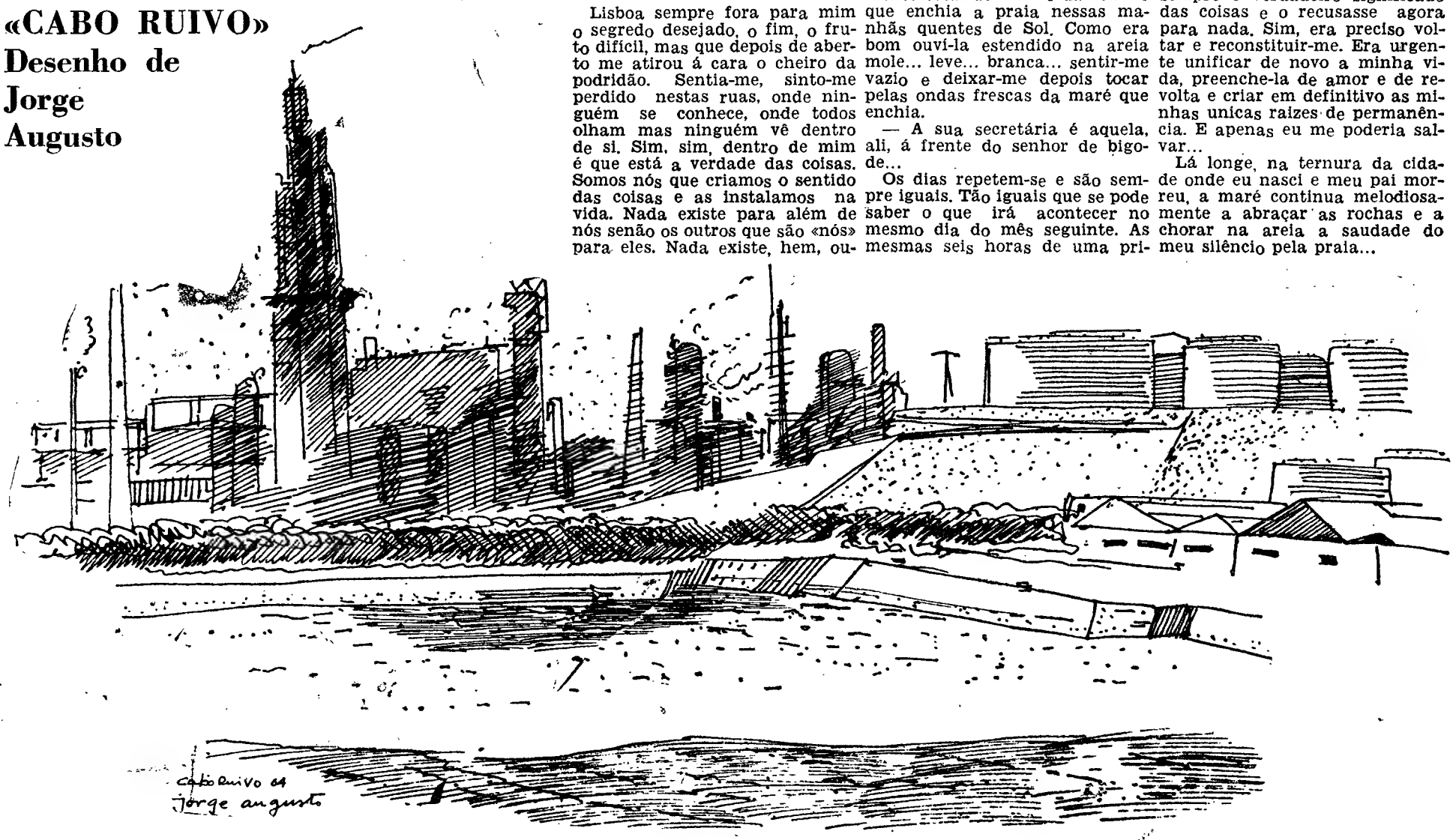
Os dias repetem-se e são sempre iguais. Tão iguais que se pode saber o que irá acontecer no mesmo dia do mês seguinte. As mesmas seis horas de uma primeira são quotidianamente certa, o almoço, o jantar e a noite perdida num banco de jardim, onde as luzes se acendem para ninguém. Havia ainda o café onde o Torres falava da função da arte e da obrigatoriedade de intervenção, e se ia depois deitar como se tudo ficasse assim definitivamente assente. Mas a vida continua para além disso porque nós continuamos também e lhe sabemos o milagre.

— Isto é uma casa séria. O senhor sabe muito bem que...

É claro que mudei de emprego e tornei a mudar outra vez ainda. Mas a sensação era, sempre a mesma. Sentia-me perdido, assim como se conhecesse desde sempre o verdadeiro significado das coisas e o recusasse agora para nada. Sim, era preciso voltar e reconstituir-me. Era urgente unificar de novo a minha vida, preenche-la de amor e de revolta e criar em definitivo as minhas unicas raizes de permanência. E apenas eu me poderia salvar...

Lá longe, na ternura da cidade onde eu nasci e meu pai morreu, a maré continua melodiosamente a abraçar as rochas e a chorar na areia a saudade do meu silêncio pela praia...

«CABO RUIVO»
Desenho de
Jorge
Augusto



Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

1

«Os Verdes Anos», obra de um realizador jovem, foi justamente galardoada no Festival de Locarno. Coube-lhe o «Prémio da Primeira Obra». Paulo Rocha é, neste momento, mais do que uma esperança do cinema nacional: é também o exemplo de um cinema novo, a que a vida e a verdade não são indiferentes. Na gravura, o jovem realizador dirige Isabel Ruth, Cândida Lacerda e Isabel Dyne

(Ler na página central).

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE
SAN SEBASTIAN-64

Reconquistada a categoria máxima o certame ganhou novos alentos e voltou a atingir o prestígio antigo

por OLIVEIRA PINTO

O novo director do Festival (Carlos Fernandez Cuenca) conduziu a arrancada.

A bela cidade donostiarra, «Pérola do Cantábrico» como a legendaram com verdadeira justiça, estava, de novo, em festa. Começava o Festival! A ele nos referiremos ulteriormente, em alguns artigos de apreciação, analisando os filmes apresentados, outros factos de relevância e, finalmente, os prémios e a sua atribuição. Havia bandeiras, cartazes, nomes e rostos famosos em todo o Mundo, alinhados pela cidade, numa profusão colorida e convincente, á mistura com os títulos das obras que cada país apresentaria, a concurso ou extra-concurso, durante os dez dias do certame. O ambiente era febril e alegre. Optimista, mesmo. Ultimavam-se os derradeiros retoques nos rostos e títulos pintados nos cartazes anunciadores, erguiam-se os ultimos mastros onde ondulavam já as bandeiras das terras mais desencontradas na latitude e na política, mas irmanadas ali por obra e graça do cinema, amo todo poderoso que impera nas salas escuras, onde se repete diàriamente o «milagre» das imagens animadas, e que serve a compreensão entre os homens. A nossa bandeira, o verde e vermelho de Portugal, essa voltava a estar ausente. E por forma bem lamentável... Tudo estava a postos e o ambiente era de esperançada alegria. Ia começar o Festival, o XII da sua história agora novamente elevado, com a reparação da injustiça do ano passado, á categoria de Festival da classe A, competitivo, portanto, ao lado dos seus ilustres confrades de Cannes, Berlim e Veneza.

Notava-se um interesse especial e redobrado á volta do certame.

A cidade, mais do que nunca interessou-se e apurou o festival que, ao cabo e ao resto, lhe pertence e trabalha ás mil maravilhas em seu proveito, levando a efeito a mais grandiosa, espectacular e convincente campanha de publicidade de que ela pode usufruir, espalhando pelo Mundo fora os seus encantos e hospitalidade.

A' frente do festival estava (e está) um novo director — Carlos Fernandez Cuenca, crítico, jornalista, autor de livros e ensaios cinematográficos de grande mérito, director da Cinemateca Nacional de Madrid, professor da Escola Oficial de Cinematografia, homem do cinema, estudioso e brilhante, conhecido e respeitado em todo o Mundo. Rodeava-o o melhor ambiente de confiança e havia a convicção absoluta de que certos erros e irregularidades que muito prejudicaram o certame nas suas edições mais recentes, não se repetiriam. Antes pelo contrário, o festival seria diferentasee melhor engrandecido. E assim aconteceu. O certame deste ano atingiu nível deveras elevado e foi, sem sombra de dúvida, um dos melhores de sempre.

O festival começou com uma novidade que era, desde logo, o seu grande acontecimento, a grande vedeta que atraía as atenções e de que todos falavam — a presença do cinema da União Soviética, pela primeira vez na história do certame (juntamente com Cuba que se apresentou na secção de curtas-metragens).

O cinema é Arte. E a Arte não tem fronteiras.

CARLOS FERNANDEZ CUENCA, DIRECTOR DO FESTIVAL. Professor da Escola Oficial de Cinematografia, director da Cinemateca Nacional de Madrid, jornalista, crítico e ensaista de renome internacional, Fernandez Cuenca foi o timoneiro seguro que reconduziu o certame á sua antiga grandeza

Recepção inaugural

O sol banhava a cidade, quente e aliciante. A praia, a bela Concha tantas vezes celebrada, era um mar de gente que se banhava

(Continua na página central)

PRÉMIOS DO FESTIVAL

São muitos e variados os galardões do festival.

No concurso internacional são prémios oficiais: «Grande Concha de Ouro», para o melhor filme de fundo; «Concha de Ouro», para a melhor curta-metragem; Prémio «San Sebastian», para a melhor direcção de filmes de fundo; Prémio «San Sebastian», para a melhor interpretação feminina; Prémio «San Sebastian» para a melhor interpretação masculina. O juri internacional tem, ainda, à sua disposição uma «Concha de Prata», com que pode premiar o trabalho que considere mais destacado entre películas concorrentes.

No concurso Hispano-americano (galardões para filmes de língua castelhana): «Perla del Cantábrico», para as duas melhores películas (filme de fundo e curta-metragem) Há, ainda, mais três prémios, com a mesma designação, que se destinam a galardoar, respectivamente, a melhor direcção de filme de fundo, a melhor interpretação feminina e a melhor interpretação masculina.

São prémios não oficiais os das: Organização Católica Internacional do Cinema (O. C. I. C.); Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica (F. I. P. R. E. S. C. I.); União da Crítica Internacional (Unicrit); Círculo dos Escritores Cinematográficos; Federação Nacional dos Cine-Clubes; «Revelação», oferecido pela actriz Zully Moreno e «Entrada de Oro», outorgado pelo Grupo Nacional de Exibição.

Todos estes prémios são proclamados no palco do Palácio do Festival, na noite de encerramento.

Cinema em Roma (III)

por ALMEIDA FARIA

«Ieri, Oggi, Domani» («Ontem, Hoje, Amanhã») é um filme em três episódios, produção de Carlo Ponti e realização de Vittorio De Sica, sempre com Sophia Loren e Marcello Mastroianni, o melhor actor italiano, nos principais papéis.

«Adelina» é a história que simboliza o passado (Ieri) da tradição neo-realista de De Sica, com argumento de Edoardo De Filippo, a única passada entre proletários, em que Sophia Loren faz o papel, impulsivo e brilhante, de vendedeira clandestina de cigarros que, com certa aristocracia

de espírito, recorre a uma série de maternidades para não ser arrestada; o povo do seu bairro devota-lhe uma extraordinária solidariedade, e quando, depois de ter estado por fim presa, é posta em liberdade, trazendo mais um filho nascido na prisão, todos a esperam às portas da cadeia e pelas ruas, em alegre amizade. Ela é, com o marido (Mastroianni), o exemplo flagrante de um casal proletário que não possui outro rendimento além da jorna e não pode fazer mais que lançar filhos no mercado, a fim de que estes, aos dez anos, ganhem já, sem que contudo percam a esperança de melhores dias e essa profunda vitalidade italiana. Mas nada se diz neste episódio que De Sica não tivesse já dito em «Humberto D» ou «Ladrões de Bicicletas». Ele defende agora, aliás, que o cinema deve ser uma arte, e portanto algo que seja belo e até lúdico, mais que útil.

Isso se nota na segunda história, «Demasiado Rica», segundo uma novela de Moravia, adaptada por Cesare Zavattini e Billa Zanuso, a qual, sendo a mais curta, é também a pior, apenas conservando uma certa beleza de diálogos, que são contudo excessivos e muito literários. Anna, senhora da alta burguesia milanesa, tem um idílio com Renzo, de condição mais baixa. Ela leva-o a passear no seu Rols-Royce, enquanto Renzo deixa o Sinsa dele em qualquer parte, e lamenta o mundo desumano e embalsamado da alta indústria que o marido dirige. Mas quando têm um desastre, ela fala de novo como quem aprendeu «a arte de dar ordens», segundo a expresão de Brecht, e aproveita a boléia de um capitalista como ela para voltar a Milão e á sua esfera. É um retrato cruel e agressivo, o deste mundo do ocidente de hoje (Oggi), mas a história apresenta fraco desevolvimento e nenhuma saída, pelo que entrevemos nela certo pessimismo que se vai agravar no fragmento seguinte. «Mara», em que Cesare Zavattini tra-

(Continua na página central)

MARCELLO MASTROIANNI

LA NOTTE

por PEDRO ALVIM

A praia é uma superfície amarela. O mar vem muito de manso tocar os pés dos banhistas — e as barracas, todas com um dragão vermelho, como que respiram sob o sol...

Tudo se afigura certo: o dia, a hora, a atitude descontraída dos veraneantes. O tempo é todo azul e confunde-se com o espaço. Dir-se-ia que tudo está parado, suspenso, imóvel. E não só os objectos, o ar e a luz: o próprio sentimento, o sangue de cada um.

Ignora-se a noite. Impera o dia, definido e cru. Marcello Mastroianni e Jeanne Moreau estão ausentes. Agora, neste momento claro, há uma comunhão absoluta — a água do mar amolda-se ao corpo, o corpo esguio, imiscui-se na onda.

Mas a angustia existe: a esses

(Continua na página central)

Uma canção francesa premiada em Palma de Maiorca

O júri do I Festival de Música Popular organizado em Palma de Maiorca concedeu, á canção francesa «Quand Palma chantait» (Quando Palma cantava), o primeiro prémio, no valor de cerca de 60 contos.

O segundo lugar foi atribuido á composição «Mallorca, Mallorca, caracola del mar», da autoria do argentino Mário Clavell.

A DELEGAÇÃO RUSSA CONFRATERNIZA COM ESPANHÓIS — Da esquerda para a direita o famoso realizador Gregori Kozintsev, a actriz Alyda Artmane, o chefe da delegação e grande actor Nicolai Tcherkassov; um jornalista e o representante da industria fílmica soviética ladeando a escritora do país vizinho, M. Figueiroa e o famoso ex-matador Luís Miguel Dominguin

Testemunho do novo cinema italiano: «Il magnifico cornutto» (com Cl6udia Cardinale e Ugo Tognazzi), realizado por António Pierangeli, o prometedor cineasta de «Fantasmas em Roma». «Il magnifico cornutto» é extraído da célebre peça de Cromelink

Cinema em Roma

(Continuação da 1.ª página)

ça um quadro do futuro com certo senso crítico, que é contudo mais de decadência que de novos tempos. Todo o episódio se desenrola entre duas varandas da Praça Navona (é curioso verificar como os realizadores italianos vão descobrindo Roma de maneira tal conto do filme, com qualquer coisa da bela tradição do «Decameron» e da vida na Florença em pleno século XIV, que Boccacio descreve. Afinal, um futuro ainda bastante medievo.

«I Basilischi» é, também dentro da tradição clássica, um dos melhores filmes do ano, embora a sua argumentista e realizadora, Lina Wertmuller, assistente de Fellini, se tenha inspirado demasiado em «Os Inúteis». Filmado no Sul, região em muitos aspectos semelhante ao Alentejo, pela sua secura e pobreza e atraso, com a linguagem cantada típica dos habitantes, semelhante à da Sicília, e essa vida de vegetação que é sua, o filme quase não tem história, limitando-se a apresentar as várias personagens de Palazzo S. Gervasio, principalmente três jovens amigos e, dentre estes, António que, convidado por uns tios a ir para Romã, volta entusiasmado com a cidade e quer ir tirar o curso de direito para lá, mas atrasa a sua ida uma semana, depois um mês, em virtude de impedimentos vários, até que acaba por não ir nunca mais e deixa-se afundar nessa vida emoliente e apática da província, onde apenas o espera o destino secular e falhado das gerações que o precederam. É um filme de belíssimas imagens, silêncios demorados, uma observação psicológica subtil e cheia de sentido do humor, muito feminino, suave e delicado, que nos recorda outros filmes dirigidos por mulheres, como o «Du Côté de la Côte» ou «Cléo de 5 a 7» de Agnès Varda. E não nos alongaremos sobre este filme porque esperamos que o público português o possa ver em breve.

FORIO DE SICCA

que ela parece estranha á que os turistas todos os dias vêem: primeiro Fellini com a Fonte de Trevi na «Dolce Vita», depois a Bolsa de «O Eclipse» de Antonioni, agora a Piazza Navona de De Sica) em que habitam Mara (Sophia), muito mundana e livre, quase nua do princípio ao fim, acabando por executar o já célebre «strip-tease», e, na varanda pegada, um jovem seminarista que se enamora dela e a deseja de um modo assaz ingénuo, resolvendo deixar o seminário mas regressando enfim, movido pela avó e pela própria Mara, a quem aquela acaba por ir pedir auxílio, apesar de ao princípio a acusar de «squillo». Mastroianni tem o papel ambíguo e divertido de companheiro de Mara, e este é talvez o melhor e mais realista

Apontamento ligeiro sobre o Festival de Berlim

O Festival Cinematográfico de Berlim não esteve caracterizado este ano pelos artistas famosos e cineastas conhecidos mundialmente. Passou a época do «glamour» e do «sex appeal» aparecendo agora um novo tipo de estrela: simples, natural e sério, renunciando a qualquer «make up». Desta forma, desfilaram pelo palco a graciosa brasileira Maria Gladys do filme «Os Fuzis», a talentosa Sachiko Hidari da película japonesa «Ela e ele» e a simpática Graciela Borges da fita argentina «Circe».

As contribuições dos jovens países que abraçaram o cinema, como o Brasil, a Índia e o Japão, revelaram-se auspiciosas: filmes de marcante realismo, e que focalizam abertamente o problema sociológico de seus domínios.

A Republica Federal esteve desta vez representada com duas películas. «A Excursão dos Senhores», de Wolfgang Staudte, e «A Era dos Inocentes», de Thomas Fantl. Em ambos os trabalhos, o desfecho temático e idealizado peca pela insuficiência de realismo.

«A Era dos Inocentes» é conhecida como novela e peça radiofónica e teatral de Siegfried Lenz. Não se desconhece o conceito de que inocência é apenas um feliz acaso e não se olvida a alternativa dramática — «morrer para permanecer inocente — ou tornar-se culpado». Lenz já é conhecido pela exactidão e habilidade com que roda os seus filmes. Esta foi a primeira película de enredo de Thomas Fantl: até aqui rodava ele apenas filmes culturais.

«A Excursão dos Senhores» constituiu um motivo de discussões em Berlim, sendo contudo a melhor contribuição do cinema alemão.

Os pontos máximos foram contudo alcançados pela película japonesa «Ela e ele», que trata um tema social contemporâneo rodado nos subúrbios de Tóquio, e pelo filme da Índia, «A Grande Cidade», onde igualmente sobressai a crítica social como enredo. Também a fita italiana «La visita», de Antonio Pietrangeli, um estudo psicológico em forma de comédia, figurou entre os melhores trabalhos cinematográficos que superaram amplamente a contribuição alemã.

Paralelamente ao Festival realizaram o «Clube dos Jornalistas Cinematográficos de Berlim» e o «Clube Muniquense de Críticos de Cinema», uma «Semana da Crítica». Foi exibido «La bande à part», de Jean-Luc Godard. Trata-se de uma balada de assaltantes, movida com espírito, transmitindo como mensagem a concepção de uma geração.

O julgamento do júri e da crítica cinematográfica deram muito que falar. O que se constatou em Cannes repetiu-se em Berlim. Quando foi anunciado que o grande prémio, o «Urso de Ouro», havia sido conferido ao filme «Verão Seco», um drama anatoliano campestre impregnado de ingenuidade, do jovem autor, produtor e artista principal Ulvi Dogan (Turquia), reinou no salão uma atmosfera de descontentamento. A maioria que ali estava presente tinha-se manifestado pela produção nipónica ou pela indiana. Os prémios secundários foram distribuídos de maneira mais feliz. «A Grande Cidade (India) recebeu o «Urso de Prata», enquanto que o «Urso de Prata» pelo melhor desempenho artístico coube á artista japonesa pela sua representação em «Ela e ele» e «Mulher Insecto». O jovem e talentoso director brasileiro Ruy Guerra foi contemplado com um prémio especial pelo filme «Os Fuzis».

O «Urso de Prata» para o melhor documentário foi entregue ao holandês Bert Haanstra pelo seu «Alleman». Esta obra foi ainda distinguida com o prémio cinematográfico juvenil.

Como melhores filmes em curta metragem foram contemplados «Kirdi» (Áustria), «Contrastes e sinais» (Republica Federal) e «Anúncio» (Holanda). «Ela e ele» recebeu o prémio da Agência Católica Internacional de Filmes e do Festival da Juventude.

Paulo Rocha logra audiência europeia

A película portuguesa «Os Verdes Anos» obteve no XVII Festival Internacional del Filme, realizado de 22 de Julho a 2 de Agosto em Locarno, a «Voile d'Argent» («Vela de prata»), primeiro prémio destinado a recompensar um filme de categoria que seja a primeira obra de um realizador, neste caso Paulo Rocha.

Este prémio internacional — que foi atribuído por um juri constituído por Claude Chabrol, Kawakita, George Marton, Stawinski e Raf Vallone — vem concretizar ao nível internacional e no seio do próprio cinema o interesse com que no estrangeiro tem sido seguido o esforço da nova geração portuguesa: criar um clima de aceitação europeia que nos possa levar ao convívio cultural com as outras nações. Também a Imprensa estrangeira se tem interessado por este esforço do novo cinema português.

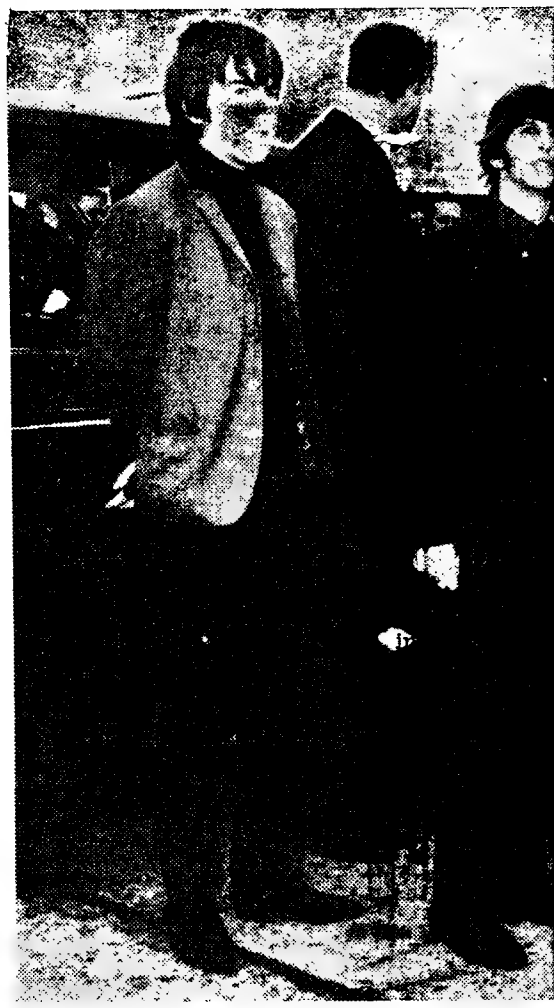
«Os Verdes Anos», estreado a 29 de Dezembro do ano passado nos cinemas S. Luiz e Alvalade, conta uma história de amor singela, entre um sapateiro e uma criada, e tem como intérpretes principais os artistas Isabel Ruth, Rui Gomes, Paulo Renato, Candida Lacerda, Rui Furtado, Victor Dias, Isabel Dyne e Carlos José Teixeira. Foi totalmente realizado por uma equipa de jovens técnicos, formada em escolas de cinema do estrangeiro, e que nunca, anteriormente, tinha trabalhado em Portugal.

Esta renovação do cinema português, que permitiu a Fernando Lopes realizar «Belarmino», e a Carlos Vilardebó «As Ilhas Encantadas», tornou-se a preocupação principal das produções de António da Cunha Telles.

«Os Verdes Anos», foi o primeiro filme de fundo português que obteve um prémio oficial internacional de cinema, nos ultimos vinte anos.

Paulo Rocha, natural do Porto, ali viveu a sua infancia. Estudou Direito em Lisboa. Depois de cinco anos de estudos acabou por se dedicar ao cinema. Foi, a expensas da família, frequentar o curso de realizadores do IDHEC. Concluído este curso, estagiou com o mestre Jean Renoir (de que foi assistente estagiário). De regresso a Portugal, Paulo Rocha, sendo portuense e amigo de Manuel de Oliveira foi dedicado colaborador daquele cineasta, cooperando em «O Acto de Primavera» e «A Caça». Cunha Telles, seu companheiro no IDHEC proporcionou-lhe a realização da película que agora foi premiada no Festival de Locarno.

EXITO



Os «Beatles» partem para mais uma digressão pelo es posição mais próxima dos seus ídolos. Houve feriment dem-se por onde o conjunto passa. Mais do que u realidade social — o divórcio de grande parte da juv o reflexo de uma educação, o fruto de um sistema soci cial, beneficiam, ainda, da falta de atenção que a fam e a condução da História contemporânea, merecem ás hoje procuram impedi-las de o transformar

LA N

(Continuação da 1.ª página)

corpos tão de bem uns com os outros, tão certos no mar e na

JEANNE MOREAU

areia doirada, sómente o hábito os une e os mantém próximos. Uma noite, subitamente, dar-se-

ão conta de qu uns aos outr nar-se-á num verá assunto q no mesmo de

O que foi ceu? E como como tudo se dos dias! Quan ócios e autoc quantos cafés tas coisas se tudo assim fi cidade, tudo por ruas e pra dins...

Onde o am íntima que tã nava? Será q vidro se colo vida? Assim no arranha-cé cial da películ fície vítrea at cello observa jogo infantil dio.

Sim: uma um vidro frio, tros seres, mu temente comu caos doirado rica. É neces á área do dó me trouxeram bolsilho com junto da liga. mos do sentim dia habitou o não se prosti

NOTÍCIAS DOS ESTÚD

■ **O prémio «Spiga d'Oro», destinado a personalidades do mundo do Cinema e da Televisão, foi entregue a Anna Maria Gambineri, Marika Aba, Raffaella Carrá, Gabriella Giorgielli, Alberto Lupo, Paola Pitagora e Maria Grazia Spina.**

Durante a cerimónia, organizada pela Junta Autónoma de Turismo de Minturno-Scauri, foi projectado o filme «Senza Solené Luna», com a presença da intérprete, Marisa Solinas, do director Luciano Ricci e do produtor Augusto Mingione. Os três receberam também a «Spiga d'Oro», por valor artístico.

■ **Para o novo filme «Ship of Fools», de Stanley Kramer, cujo elenco tem estado a ser cuidadosamente escolhido, foram ultimamente contratados Charles Korvin, que será o comandante do navio que serve de**

fundo á his alemã Chri quem compe atributos fi exigências hi

■ **O produtor guês, Arman cessado pelo res, que rec lucros do fil Sete Sons».**

Alega o ac ter êxito e q inclui aquela

■ **O actor Rol contra a fil mulher, Bar cula «The N**

É a prime divorciaram, matrimónio, se encontram

...para mais uma digressão pelo estrangeiro. No aeroporto, milhares de «fans» lutaram por uma ... dos seus ídolos. Houve ferimentos, síncopes e ataques de histeria. Estes acontecimentos suce-... conjunto passa. Mais do que um extraordinário êxito artístico, estas cenas refletem uma ... divórcio de grande parte da juventude dos grandes problemas do seu tempo. Patenteia-se ...ação, o fruto de um sistema social. Aqueles que tiram proveito de um indiscutível êxito comer-... da falta de atenção que a fome, o subdesenvolvimento, o perigo de uma guerra termonuclear ...ória contemporânea, merecem ás gerações que vivem um Mundo criado pelos erros dos que ...m impedi-las de o transformar no que, inevitàvelmente, será o Mundo de amanhã

Festival de San Sebastian

(Continuação da 1.ª página)

nas águas do Cantábrico e se estendia feliz e repousava na areia sem fim. Havia abraços e palavras de alegria. Eram os primeiros encontros com amigos, camaradas de profissão, entre jornalistas locais e do mundo inteiro que iam chegando, uma vez mais, para o festival, para o encontro costumado. E havia, também, os que apareceram pela primeira vez, logo irmanados no mais franco convívio. Trocavam-se impressões entre os conhecidos, após um ano de separação, a milhares e milhares de quilómetros. Falava-se de cinema, assomavam recordações dali e de outros festivais, faziam-se conjecturas e previsões.

A recepção inaugural foi celebrada no «Ayuntamiento» da cidade, como de costume. No salão nobre do edifício as autoridades maiores da cidade e da província deram as boas-vindas a todos os participantes no festival.

Carlos Fernandez Cuenca, pela primeira vez afastado do seu lugar de participante, de jornalista acreditado, para aparecer na posição difícil, mas honrosa, de director do certame, foi carinhosamente saudado e afirmou o seu propósito de bem servir, trabalhando, assim, em prol do seu país, de San Sebastian e do Cinema.

Terminada a sessão foi servido um vinho espanhol, o que deu ensejo a alguns momentos de convívio, numa babel, onde os idiomas mais díspares nunma foram óbice ao entendimento.

Sempre acompanhada por Luis Miguel Dominguin (que foi toureiro de fama e está casado, feliz e com prole numerosa, com Lucia Bossé, que, pelo seu lado, foi actriz de renome) a delegação russa monopolizava as atenções gerais. Dominguin, que desempenhou a preceito, junto dela, funções que eram um misto de cicerone e anfitrião, parece querer dedicar-se sèriamente ao comércio da distribuição cinematográfica. Para já, tem o exclusivo para Espanha dos filmes russos exibidos no festival. O que não é pouco.

Quanto á delegação enviada pela União Soviética chefiava-o o famoso actor Nicolai Tcherkassov (Prémio Lenine de Cinema no ano pasado) e compunham-na, ainda, o categorizado realizador Gregori Kozintsev, aplaudido director de «D. Quixote» e recentemente de «Hamlet»; a jovem actriz Alyda Artmane, bela e com talento; Boris Oliksheik, chefe da secção europeia do Departamento de Películas, e o jornalista Vladimir Pertsov, redactor das revistas «Cultura Soviética» e «Écran Soviético». Amáveis, de uma simpatia extrema e permanente, a todos encantaram com a sua gentileza. Os jornalistas, que continuamente lhes solicitavam entrevistas, sempre tiveram, igualmente, as melhores atenções e o melhor espírito de colaboração.

O festival deste ano rodeou-se, como já assinalámos, da maior expectativa e interesse. Tal facto ficou claramente comprovado com o elevado numero de países concorrentes e de películas apresentadas. Com efeito, foram 16 os países representados; os filmes de fundo exibidos nas três secções do festival (concurso, informativo e comercial) rondou a meia centena; e as curtas-metragens foram até ás três dezenas.

Os países representados no certame foram os seguintes: Alemanha, Argentina, Bulgária, Cuba, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Irlanda, Japão, México, Polónia, Roménia e Rússia.

Nos próximos artigos focaremos as obras apresentadas, bem como os aspectos mais salientes do certame e o destino dos seus galardões. Para publicação ulterior ficarão análises mais desenvolvidas das obras de maior fôlego, bem como declarações e entrevistas concedidas ao «Diário de Lisboa» pelas mais destacadas personalidades presentes em San Sebastian.

A terminar este artigo segue-se uma breve referência ao filme que assinalou a abertura do festival.

«Becket» — magnífica reconstrução de um tema histórico

A grande gala de abertura do certame verificou-se com a apresentação extraconcurso, no Teatro Victoria Eugénia — Palácio do Festival — do filme britanico «Becket», dirigido por Peter Glenville, produzido por Hall Wallis e distribuído pela Paramount.

Obra magnífica, absolutamente invulgar e digna de quantos elogios e louvores lhe têm sido dirigidos, esta película merece e justifica inteiramente apreciação demorada e desenvolvida que faremos oportunamente.

Por agora, limitar-nos-emos a uma breve nota valorativa.

O filme, mais do que baseado ou inspirado, segue com grande fidelidade o texto do drama de Anouilh que exalta a força da graça na figura Thomas Becket. Figura apaixonante que, de amigo e favorito do rei Henrique II, teve, uma vez feito arcebispo por aquele, de enfrentá-lo e sofrer o rigor da sua perseguição que culminou com o seu assassínio, porta aberta pela Providência até á santidade. No drama de Anouilh há, também, um estudo de caracteres e uma interpretação pessoal da luta entre os poderes temporal e religioso. Peter Glenville trouxe-o para o cinema respeitando o original e reforçando as situações teatrais mediante a captação pela imagem do gesto e da expressão dramática com que os intérpretes sublinham o texto literário. Esses intérpretes são Richard Burton (Becket) e Peter O'Toole (Henrique II). Ambos são autênticos monstros sagrados. E fica-se quase sem saber que mais admirar — se a grandiosidade, o brilho e a fidelidade da obra se as criações de qualquer deles que se impõem, ainda, pela sua maneira directa e portentosa de chegar ao público.

«Becket» leva quase três horas de projecção, mas nunca chega a pesar. E ainda que o tema seja conhecido de muitos — recorde-se «Murder in the cathedral», de Elliot — assim como o teatral esteja latente em quase todas as sequências, «Becket» empolga-nos — como espectáculo de rara qualidade artística — através de uma ambientação perfeita, da figuração adequada ao labor dos protagonistas, de cenários portentosos, de exteriores de grande valia, de musica feliz (Laurence Rosenthal) e de uma fotografia (Ernest Day) rica de acertos plásticos e cromáticos.

«Becket» abriu, pois, o festival com chave de oiro e mereceu amplamente os aplausos quentes e demorados que premiaram a sua exibição.

Um rosto bonito: Susan Strasbourg, intérprete de um dos filmes britânicos mais caros deste ano — «O alto sol brilhante»

...A NOTTE

(... página)

...nš com os ... mar e na

...EAU

...te o hábito ... próximos. ...ente, dar-se-...ão conta de quão estranhos são uns aos outros. O diálogo tornar-se-á num monólogo, não haverá assunto que os torne irmãos no mesmo desejo.

O que foi que assim aconteceu? E como? E quando? Ah, como tudo se foi no lento correr dos dias! Quantos eléctricos, comboios e autocarros se tomaram, quantos cafés se beberam, quantas coisas se compraram — e tudo assim ficou repartido pela cidade, tudo assim se dispersou por ruas e praças, esquinas e jardins...

Onde o amor, aquela certeza íntima que tão paralelos nos tornava? Será que, á traição, um vidro se colocou entre nós e a vida? Assim parece: atentemos no arranha-céus envidraçado inicial da película e ainda na superfície vítrea através da qual Marcello observa Monica Vitti no seu jogo infantil originado pelo tédio.

Sim: uma gélida indiferença, um vidro frio, separa-nos dos outros seres, muito embora aparentemente comunguemos quando no caos doirado da praia da Caparica. É necessário que, fugindo á área do dólar («Já viu o que me trouxeram da América? Um bolsilho com um dólar para pôr junto da liga...»), nos aproximemos do sentimento claro que um dia habitou o nosso coração. Que não se prostitua o nosso ideal!

Assim Marcello Mastroianni e Jeanne Moreau — e assim também nós, se é que pretendemos,

MONICA VITTI

na verdade, ser o alicerce de um Mundo livre de atitudes fátuas, sujas e mesquinhas, e desde logo irradiadas da História.

...CIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

...Oro», destina-... ...lo mundo do... ...io, foi entre-... ...mbineri, Ma-... ...arrá, Gabriel-... ... Lupo, Pao-... ...Grazia Spina. ...a, organizada ... de Turismo ... foi projec-... ...Solené Luna», ...térprete, Ma-... ...ctor Luciano ...Augusto Min-... ...am também a ...alor artístico. ...hip of Fools», ...jo elenco tem ...samente esco-... ...ente contrata-... ... que será o ... que serve de fundo á história e a loira artista alemã Christiane Schmidlmer, a quem compete um papel em que os atributos físicos sobrelevam as exigências histriónicas.

- **O produtor cinematográfico português, Armando Miranda, foi processado pelo actor Manoelito Soares, que reclama 2 por cento dos lucros do filme «A Montanha dos Sete Sons», em que trabalhou.**

  Alega o actor que o filme está a ter êxito e que o contrato firmado inclui aquela cláusula a seu favor.

- **O actor Robert Taylor já se encontra a filmar com a sua antiga mulher, Barbara Stanwyck, a película «The Night Walker».**

  É a primeira vez, desde que se divorciaram, ao fim de um longo matrimónio, que Robert e Barbara se encontram lado a lado

Campo e contra-campo

- Após as sessões da noite, sessões de gala onde alguns (e algumas...) não respeitam muito o rigor do trajo, há, normalmente, ceias ou recepções oferecidas por firmas distribuidoras e produtoras ou pelas delegações dos países representados.

  Na 1.ª noite, logo após o êxito de «Becket», coube á Paramount arrecadar outro triunfo: a ceia de gala de alta categoria oferecida nos salões do Hotel Maria Cristina, quartel-general de quantos acorrem ao festival—artistas, técnicos, produtores e jornalistas. Além de um serviço primoroso, houve folclore basco e, finalmente, baile até de manhã

  Contudo, aconteceu também haver quem lamentasse ter sido esquecido. A lagosta tem admiradores fidelíssimos...

- Junto ao Teatro Victória Eugénia e ao Hotel Maria Cristina, bem como nestes dois edifícios, erguiam-se mástros com as bandeiras nacionais dos países participantes. Lado a lado, ondulavam a dos Estados Unidos e da União Soviética. A presença desta era novidade que originava, repetidamente, audiência numerosa. Mas, por vezes, o estandarte russo quedava-se sem ondular, o que não acontecia com os outros.

  Logo houve quem dissesse com graça:

  — Está visto, puseram-lhe chumbo nas pontas!...

  O que não era verdade, evidentemente.

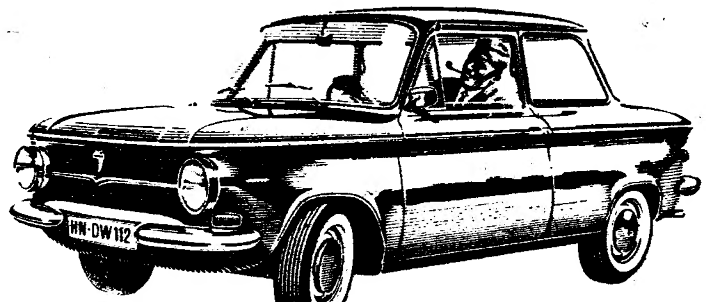
- O festival bateu este ano o «record» de presença de jornalistas acreditados. No dia da abertura os numeros oficiais registavam a presença de 193. Como, depois, ainda apareceram mais alguns, deve o total ter chegado aos 200. Numero respeitável, sem dúvida, que prova o interesse do certame.

  E, caso significativo desta vez todos permaneceram em San Sebastian até ao termo do festival. O que não aconteceu de outras vezes...

cá está ele...

NSU-PRINZ4

e pode leva-lo já



- UM CINCO LUGARES MUITO ESPAÇOSO
- MAIS QUILÓMETROS POR MENOS DINHEIRO

maior segurança com NSU-Prinz

Distribuidores exclusivos

SOC. LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C
Telef. 537077

DESPORTOS

GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO

Entre Vila Real e Bragança os «azes» continuaram conformados

• Carlos Carvalho (F. C. Porto) e Peixoto Alves (Benfica) venceram as etapas de ontem

BRAGANÇA, 4. — Os corredores em número de 84 (faltou à partida José Pedro de Carvalho, que não recuperou do desfalecimento sofrido na véspera), cobriram ontem 145 quilómetros entre Vila Real e esta cidade. A propósito da desistência de José Pedro de Carvalho, admite-se a possibilidade de um inquérito sobre os motivos do desfalecimento, tanto mais que a saúde do ex-sportinguista correu sério perigo.

Aguardada com certa expectativa, principalmente porque era de admitir forte reacção dos «ases», postos em cheque de maneira sensacional na caminhada para Vila Real, esta tirada Vila Real-Bragança não trouxe nada de novo à corrida.

Nos primeiros quilómetros ainda se vislumbrou um sintoma da luta que tantos desejavam. Foi o caso de ter vingado uma fuga em que participaram os sportinguistas João Roque e José Pacheco e o benfiquista António Acúrsio. A marcação cerrada entre Roque e Acúrsio, uma vez que Pacheco, nitidamente o menos poderoso dos três, não contava, não permitiu o animado êxito. De resto a réplica dos portistas não se fez esperar e tudo se esfumou.

E foram, no final, outra vez os «segundos planos» que acabaram por provocar certa animação à corrida.

O amador «leonino» Leonel Miranda, Sérgio Páscoa, Alberto Carvalho actuaram de forma a merecerem as honras do dia. Porém, foi um «veterano», o portista Carlos Carvalho, que também andara envolvido nas poucas «escaramuças» que ocorreram ao longo da prova, quem veio a ganhar a tirada. O primeiro a chegar a Bragança foi, no entanto, Leonel Miranda, que voltou a ser prejudicado com a cláusula das classificações separadas. Sem isso, o jovem Miranda seria, muito justamente, o portador da camisola amarela.

Vitória benfiquista Peixoto Alves, no circuito de Bragança

O circuito de Bragança (5.ª etapa), correu-se à tarde, num percurso de 10,800 quilómetros.

Sem grande influência na classificação geral, dada a reduzida quilometragem, a tirada valeu, no entanto, pela propaganda da modalidade. Em redor do circuito a assistência, computada em vários milhares de pessoas, teve ocasião de vibrar com o despique travado pelos corredores.

Peixoto Alves, rápido e buliçoso como nos seus melhores dias, logrou uma vitória espectacular fartamente aplaudida pelos adeptos do Benfica.

Os «encarnados» têm, assim, duas vitórias de etapa, com a particularidade de serem ambas conquistadas em circuitos.

Seguem-se as classificações:

Etapa: Vila Real-Bragança, 1.º, Carlos Carvalho, F. C. Porto, 4.25.27; 2.º, Alberto Carvalho, Acad., m. t.; 3.º, Casimiro Cabrita, Louletano, m. t.; 4.º, Sérgio Páscoa, Tavira, 4.26.31; 5.º, Joaquim Freitas, F. C. Porto, m. t.; 6.º, Helder Manique, Águeda, m. t.; 7.º, Artur Moreira, Cedemi, 4.27.05; 8.º, João de Brito, Alpiarça, 4.28.14; 9.º, Sousa Santos, Ovarense, m. t.; com 4.28.39 entrou um numeroso pelotão no qual estava incluído o «camisola amarela» Joaquim Leão e o «camisola verde» Manuel da Costa.

Amadores — 1.º, Leonel Miranda, Sporting, 4.25.27; 2.º, Henrique Neto, Tavira, 4.28.39; 3.º, Carlos Santos, Ovarense, m. t.; 4.º, Aníbal Patrício, Sporting, 4.29.25; 5.º, Joaquim Martins, Louletano, 4.32.55; 6.º, António Domingues, Sporting, 4.36.24.

Circuito de Bragança — 1.º, Peixoto Alves, Benfica, 9 m e 13 s; 2.º, Joaquim Leão, F. C. Porto, m. t.; 3.º, Mário Silva, F. C. Porto, 9.19; 4.º, Ernesto Coelho, F. C. Porto, m. t.; 5.º, Francisco Valada, Benfica, 9.22; 6.º, Francisco Marinho, Académico, m. t.; 7.º, João Roque, Sporting, m. t.; 8.º, Pedro Junior, Sporting, m. t.; 9.º, Manuel Costa, Ovarense, m. t.; 10.º, Alberto Carvalho, m. t., seguido de um pelotão de 25 unidades também com o mesmo tempo.

AMADORES — 1.º, Leonel Miranda, Sporting, 10.12; 2.º, Joaquim Santiago, Sangalhos, m. t.; 3.º, Albino Alves, F. C. Porto, 10.20; 4.º, Henrique Neto, Tavira, m. t.; 6.º, Aníbal Patrício, Sporting, m. t.

Classificação geral — 1.º, Joaquim Leão, F. C. Porto, 9.05.06; 2.º, Manuel Costa, Ovarense, 9.05.57; 3.º, Carlos Carvalho, F. C. Porto, 9.07.40; 4.º, Sérgio Páscoa, Tavira, 9.07.45; 5.º, João Rosa, Sporting, 9.09.40; 6.º, Artur Moreira, Cedemi, 9.10.11; 7.º, Mário Silva, F. C. Porto, 9.10.19; 8.º, José Vieira, Académico, 9.10.27; 9.º, Humberto Corvo, 9.10.31; 10.º, Agostinho Correia, Alpiarça, 9.10.39.

Amadores — 1.º, Leonel Miranda, Sporting, 9.04.15 (o melhor tempo geral); 2.º, Henrique Neto, Tavira, 9.15.27; 3.º, Aníbal Patrício, Sporting, 9.18.48; 4.º, Carlos Santos, Ovarense, 9.21.08; 5.º, António Domingues, Sporting, 9.22.24.

Geral, equipas — 1.º, F. C. Porto, 27.21.29; 2.º, Ovarense, 27.31.50; 3.º, Tavira, 27.31.50; 5.º, Sporting, 27.36.49; 6.º, Benfica, 27.38.40; 7.º, Sangalhos, 27.45.11; 8.º, Cedemi, 27.45.20; 9.º, Alpiarça, 27.55.15; 10.º, Águeda, 28.01.03; 11.º, Louletano, 28.02.52.

Franz Fuchs, novo responsável do futebol belenense, já está em Lisboa. Chegou com o sorriso optimista que a gravura traduz, como que a corresponder ás legítimas aspirações «azuis»: a valorização da sua equipa de futebol

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting isolado no comando do «Regional»

Prosseguiu ontem á noite o «Regional» de hóquei em patins, com os encontros relativos á 7.ª jornada.

O jogo principal foi o que reuniu as equipas do Belenenses e do Sporting, colocadas no topo da tabela, com numero igual de pontos. A partida foi esmaltada de dureza, mesmo de violência, e terminou com a merecida vitória do Sporting, embora qualquer das equipas estivesse aquém do seu valor.

Nos restantes encontros são de registar os triunfos de mais dois visitantes: a Física sobre o F. Benfisa e o Oeiras sobre o Paço de Arcos

Das alterações verificadas na classificação, a mais importante é a colocação do Sporting na tabela: isolado no comando, com 19 pontos, agora seguido do Oeiras, com 18.

Resultados:

Benfica-Sintra	2-1
Belenenses-Sporting	0-1
Paço de Arcos-Oeiras	0-1
Fut. Benfica-Ed. Física	2-7
Parede-Campo de Ourique	2-2
C. U. F.-Cascais	2-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	7	6	—	1	27-12	19
Oeiras	7	5	1	1	24- 8	18
Benfica	7	5	—	2	32-12	17
C. Ourique	7	4	2	1	26-12	17
Belenenses	7	5	—	2	17- 8	17
Paço de Arcos	7	4	1	2	16-15	16
C. U. F.	7	2	3	2	15-15	14
Sintra	7	3	—	4	15-12	13
Cascais	7	2	—	5	14-23	11
Parede	7	1	1	5	10-35	10
Ed. Física	7	1	—	6	11-29	9
Fut. Benfica	7	—	—	7	11-32	7

A. F. L. esboça amanhã a homenagem a Peyroteo

Enquanto Peyroteo continua gradualmente a melhorar, as manifestações de apoio á homenagem continuam a surgir — e os dirigentes da A. F. L., na sua reunião de amanhã, vão esboçar o programa da referida homenagem, que se deseja verdadeiramente significativa.

Entretanto, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico enviou-nos um ofício em que afirma colocar á disposição de Fernando Peyroteo as suas equipas de futebol e de handebol — além da utilização do ginásio, se fosse considerado util.

Por outro lado, colhemos hoje no Hospital de Santa Maria a informação de que Peyroteo manifesta a maior força de animo, a par de evidentes melhoras. Tudo indica, pois, que os dias mais sombrios já passaram — e que a luz da solidariedade desportiva há-de refulgir no dia em que Peyroteo veja, á sua volta, os amigos de sempre: publico, companheiros e dirigentes, num abraço gigantesco e inesquecível.

Os «Internacionais» de Ténis em Cascais

Principiaram esta manhã, nos «courts» do Sporting Clube de Cascais, os Campeonatos Internacionais de Ténis, tendo-se defrontado, de manhã, Pensotti (Itália)-P. Vasconcelos; e Alexandre Leitão-João Roquete; José Graça-A. Vaz Pinto; e António Garrido-David Cohen.

A jornada prossegue á tarde, com os seguintes jogos:

17 horas: Wegner (Argentina)-José Vaz Pinto, Vasco Palmeirim-João Caetano.

18 horas: Alberto Abreu-José da Silva; Haibabi (Marrocos)-Adolfo Pinto Leite.

19 horas: Martinez (Espanha)-Carlos Pinho; João Lagos-Raul Leitão.

A título de propaganda as entradas são gratuitas na primeira jornada.

Reunião extraordinária da direcção do Benfica

Ao fim da tarde de hoje, a direcção do Benfica reune extraordinàriamente, ao que consta para discutir vários problemas relacionados com a renovação de contratos de jogadores, dispensas e aquisições.

O XXII aniversário do Sport Lisboa e Fanhões

O Sport Lisboa e Fanhões, comemora nos próximos dias 8, 9, 10, 15 e 16, o seu 22.º aniversário.

A caça das rolas na área da Regional do Sul

A Comissão Venatória Regional do Sul publicou o edital respeitante á caça das rolas e de outras espécies não indígenas, á espera, sem rede e sem cão, a efectuar a partir do dia 15 deste mês, inclusive.

Nos concelhos de Alandroal, Alcácer do Sal, Almodovar, Alter do Chão, Alvito, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Estremoz, Évora, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Grandola, Marvão, Monforte, Montemor-o-Novo, Moura, Mourão, Nisa, Odemira Ourique, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Mágos, Serpa, Sines, Sousel, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira e Vila Viçosa, em todos os terrenos compreendidos numa faixa da largura máxima de 200 passos a contar da orla para o interior dos montados, pinhais ou quaisquer outras matas; numa faixa igualmente de 200 passos de largura ao longo de cada um dos lados dos caminhos publicos; em todos os terrenos de restolho e ainda nos rios, ribeiras e lagoas, suas ilhotas ou partes secas do leito e numa faixa, também da largura máxima de 200 passos, ao longo de cada uma das margens destes cursos de água, assim como numa área de 200 passos á volta das eiras.

Nos locais indicados no competente edital dos concelhos de Albufeira, Alcanena, Alcobaça, Alcochete, Alcoutim, Alenquer, Aljezur, Aljustrel, Almada, Almeirim, Alpiarça, Alportel, Arruda dos Vinhos, Barreiro, Batalha, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Cartaxo, Cascais, Castro Marim, Chamusca, Entroncamento, Faro, Gavião, Golegã, Lagoa, Lagos, Leiria, Lisboa, Loulé, Loures, Lourinhã, Mafra, M. Grande, Mértola, Moita, Monchique, Montijo, Mora, Nazaré, Óbidos, Oeiras, Olhão, Palmela, Peniche, Portimão, Porto de Mós, Rio Maior, Santarém, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra, Setubal, Silves, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Vila do Bispo, Vila Franca de Xira e Vila Real de Santo António.

Nos terrenos situados dentro das reservas de caça situadas dentro da área dos concelhos citados no edital é permitido ás pessoas autorizadas pelos respectivos proprietários a caça das rolas e das outras espécies não indígenas nas mesmas condições em que o é fora desses terrenos.

A deslocação do local das esperas com as armas carregadas ou escorvadas é punida com a multa-base de 300$00.

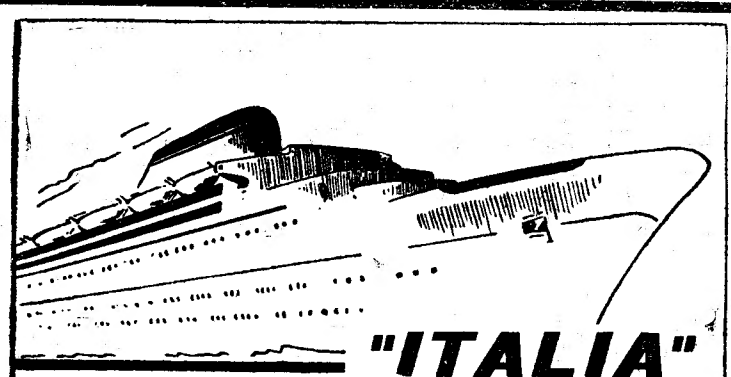
XADREZ PARA QUEM PASSA...

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — O campeão brasileiro de xadrez, Helder Camara, conseguiu uma proeza ao ganhar 68 partidas de 80 simultaneas, tendo perdido apenas quatro e empatado oito.

Com o objectivo de conquistar adeptos para o xadrez, as partidas foram disputadas na Praça da Cruz Vermelha, com a asisstência de centenas de pessoas.

OPERADORES IBM

Precisam-se para máquinas separadoras, intercaladoras e interpretadoras para trabalhar em Angola por periodo determinado. Admissão imediata. Respostas à Companhia IBM Portuguesa, Rua Duque de Palmela, 25 — T. 538943.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 8 de Agosto | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA: MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE» | 15 de Agosto | BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F., 1. Telefoné 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Desenho de MARIA MANUELA DIAS

Vens e é tão frágil

vens
e é tão frágil
tão breve
o que dizemos
que as palavras se gastam no silêncio
e o silêncio se esgota num sorriso

vens
e é tão doce
tão calmo
o teu olhar
que a ternura se gasta nos meus dedos
e os meus dedos se esgotam no teu rosto

vais
e é tão longo
tão triste
o que me resta
que a saudade se gasta no meu corpo
e o meu corpo se esgota num soluço

ALICE VASSALO PEREIRA

Searas

(Ao Hélder Costa)

Searas douradas
no alvorecer da esperança
salpicadas de papoilas
vermelhas como o perigo

Procuro fazer um poema
relembro-me da tua vida
numa seara dourada
salpicada de papoilas
vermelhas como o perigo

Relembro-me quando
de mãos unidas
passeávamos numa álea
exuberante de verdura

Hoje já não é possível ver
nem a seara dourada
salpicada de papoilas
nem nós passearmos numa álea
exuberante de verdura

Maria Ana Moraes

VIDA DE BURRO, conto de António Calado

E por cento e dez escudos e uma réstea de cebolas o burro ficou. Burro... que o era só na aparência. Pelo porte parecia um reformado, cheio de achaques, pronto a comer, dormir e passear de vez em quando para desenferrujar as pernas (perdão, as patas); a idade marcara-o e a doença ?) não lhe perdoava, por demais em dias frios de Inverno

E, como disse, a alimária ficou. Mas o produto da transacção saiu em «liberdade condicional» no bolso do vendedor, um cigano da mais pura gema. Este a sair ao portão da quinta e o burro a fazer de cobaia, para se ver até que ponto ele conseguiria trabalhar; pelo menos ajudar os donos a tirar a água da nora, que cento e dez escudos é dinheiro e as cebolas não se colhem por aí nas bermas das estradas!

...E então alguém pensou em fazer do rabo do animal cordão de campainha. Pois... nunca viram um burro sentado? Burros, daqueles que zurram para dizer que têm fome, sede, ou coisa que o valha, todos os pedidos feitos em zurros harmoniosos, diferindo o tom e a intensidade conforme o fim em vista. Ah! Só vos digo que, tal como uma pessoa apanhada em flagrante, o desgraçado ficou com cara de idiota (se mais do que a dele existe no mundo), com um semi-sorriso a bailar-lhe no local onde nós temos a boca. O primeiro teste fora negativo.

*

Acomodado na sua nova casa e perdida a vontade de fazer mais experiências, o bicho viu-se descansada e regaladamente — como um reformado, já se vê — em frente de uma manjedoura cheia de palha nova e feno fresco. Mas, santo Deus, para suprema desgraça, chegou a noite e o prato que lhe serviramos, com os requintes de que todo o bom burro é credor, estava intacto. A palha nova! O feno fresco! Nem lhes tinha tocado! Além de quezilento, velho e doente, ainda por cima se dava ao luxo de ser niquento! Só se ele pensava (se é que tinha alguma «coisa» com que o fazer) que a quinta da minha avó era estância de repouso!...

Foi passada palavra ao cigano para vir buscar, o mais depressa possível — e não o mais depressa que «pudesse» — o que era de sua pertença. E que não se esquecesse do dinheiro (nas cebolas ninguém falou) pois isso fora o combinado. O homem veio, levou o animal e, com ele, umas tantas pragas da minha tia a morder-lhe os calcanhares.

A condição era trazer um substituto á altura dos cento e dez escudos e da réstea de cebolas; mas como ele não era tão burro como o que nos tinha vendido (mais tarde se viu que o fora muito mais), foi entregá-lo no monte do meu avô, intrujando o caseiro como muito bem lhe apeteceu. E mais uma vez se descartou do terno jumento, que os cento e dez escudos ainda os não devolvera e as cebolas muito menos.

Sem possibilidade de desfazer o negócio, era óbvio que só podíamos «ensinar» o burro a ser burro, fazê-lo decorar o Código do Trabalho e ministrar-lhe as refeições, em palha ou em bifes, a boas ou a más horas. E aqui começou um longo jogo de paciência e persistência, para não dizer um calvário.

*

De palha passou a feno sem misturas, depois a aveia, mais tarde a ração quase por receita médica. Mordiscava aqui, cheirava acolá, tal qual um menino bem; tirava uma «febra» num ponto ou noutro (quem sabe se por bem parecer). E por aí se ficava.

Rodavam os dias e nem um efeito da sua má alimentação, por mais ténue que fosse, surgia a nossos olhos. «Alguns só de nome são burros» — dizia o caseiro, deitando frequentemente o seu olhar de águia ao «pobre» asno. E tanto ele como eu começámos a fazer a mesma pergunta: iria o malandro confortar-se com o que havia no palheiro, altas horas em que ninguém dava por isso?... Sendo assim tínhamos um burro que não o era tanto como todos julgariam! Um burro refractário! Grevista, o patife! Pois veria que ninguém tinha alma de S. Francisco de Assis! Nora com ele e sacos cheios para cima do lombo, que trabalhar abre o apetite!

O cigano deve ainda hoje lamentar, quando for de visita áquelas bandas, o ter trespassado um animal daqueles por cento e dez escudos (ao diabo as cebolas!). Quem o viu e quem o vê!!!

Hoje não há mister que ele não exerça, desde que seja, já se vê, compatível com a sua condição — honrosa condição! — e as suas habilitações de burro. Se o apetite lhe «falta», não há nada melhor que um «soufflé» de piorno durante dois ou três dias, com completo isolamento dos locais de «self-service». Então é um gosto vê-lo a suspirar só pelo cheiro da palha, aquela palha tão apetitosa que o espera no fim de um dia de trabalho. Mas essa é merecida, sim senhor!

«Quem não trabuca, amigo burro...»

VESTIDOS
PRÁTICOS E ECONÓMICOS
R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A

CRÍTICA DE CINEMA «A NOITE» DE ANTONIONI

(Continuação da 1.ª página)

prezo pela utilidade de viver, tal como a Vittória de «O Eclipse».

Um homem está ás portas da morte num hospital. Lídia fica chocada ao ver a fragilidade e o sem sentido aparente da vida Um dia a morte chega, e... o que ficou? Viveu para quê? E teria verdadeiramente «vivido»? Antonioni não nos dá pròpriamente uma resposta, mas o caminho está á vista: é necessário «viver a vida», sem futilidade, com um fito. A mulher sente um grande vazio em si, ao ver o expectro da morte. Deambula pelas ruas e parece querer provocar com a sua feminilidade os homens que encontra. Tenta afinal convencer-se que ainda está plena de vida, não tendo que recear a morte. Uma velha, porém, relembra-lhe, com a sua presença que o dia chegará. E novamente se atemoriza. Mas o que mais teme não é a morte, uma vez que não lhe poderá fugir, mas sim extinguir-se para sempre, sem se haver realizado. Insurge-se contra uns rapazes que lutam entre si. Porquê?... porque lutam?

Com o marido assiste a um «garden-party», onde uma sociedade materialista (e não só capitalista), se engana a si própria, divertindo-se desesperadamente. O escritor encontra uma jovem, filha dos donos da casa, que vive solitàriamente, porque não compreende o Mundo. Rodeada de luxo, com uma sensibilidade deturpada pelo dinheiro dos pais, é incapaz de amar. Lê «Os sonâmbulos»; vive como uma sonâmbula. Tenta agarrar-se á poesia, mas já não tem forças. Tenta libertar-se da lama dourada da alta sociedade, que a sufoca mas é tarde. O pequeno «flirt» com o marido de Lídia é uma esperança vã. Em breve se desvanece.

O amigo morre no hospital. E a vida continua indiferente. Todos são indiferentes. O sofrimento alheio não é o nosso. Lídia de sensibilidade apurada (tal como Vittória) compreende que está fora do mundo de seu marido, fora da socidade que os rodeia e que lho roubou. Que já não o ama, porque os seus ideais já não são os mesmos. Ele porém parece querer libertar-se dos que o cercam e voltar para ela A recusa da proposta do industrial quase a convence disso. E no fim conclui que deve continuar a seu lado, porque se há diferença entre eles, é devido á sociedade futil e materialista que o exige e o modelou á sua maneira. Lídia parece ter encontrado, então, o «para quê?» de sua vida: ajudar e amar aquele homem que se lhe havia dedicado, e que precisa dela, para poder continuar a pôr a sua inteligência, ao serviço da construção de um mundo melhor. O «porquê?» continuará na sombra, não só para ela, como para todos nós.

«A Noite» não é uma história de amor. É, sim, uma obra densa, de forte crítica social impregnada de valioso cunho artístico, que analisa os estados de espírito de diversos indivíduos, membros de uma sociedade calculista e em crise, e, como tal, dela dependentes. A frustação amorosa dos personagens é uma das consequências dessa sociedade, que o mestre italiano tão bem nos expõe.

Antonioni desnuda cruamente um trecho da vida. Parece ser esse o verdadeiro realismo. Peca, porém, quanto a nós, por dificuldade de expressão. Tenta o simbolismo com muita naturalidade, para melhor comunicar com o publico, mas nem sempre é bem conseguido. Estamos, por exemplo, a lembrar-nos de «O Eclipse», onde esse entrave é bem notório. E, em «A Noite», o episódio do gato que olhava para a estátua é ridiculo e gratuito. Não deixa, porém, de conduzir magnificamente a acção. A paisagem cinzenta é fria e triste como a alma das pessoas. De notar ainda a fotografia do consagrado Gianni Di Venanzo, de uma expressividade e beleza anormais. Bom desempenho dos intérpretes, muito bem conduzidos e, como que, vivendo intimamente o drama.

O cinema de Antonioni é um cinema realmente adulto e para adultos. Se os seus temas são desesperados é porque a vida se vive desesperadamente.

JOSÉ DE MENDONÇA

Os meus problemas

PROBLEMA

Não somos ricos, mas a verdade é que tenho vivido com umas certas comodidades e na mais absoluta das despreocupações, graças á amizade e aos sacrifícios — compreendo-os agora — de meus pais. Até aqui tenho estudado e nunca ajudei a mãe no governo e na lida da casa, embora eu seja a unica rapariga. Tenho dois irmãos mais novos, e a mãe tem a ajudá-la apenas uma mulher a dias. Mas agora acontece que, por motivo de saúde, a mãe tem de sair de casa, e eu terei de a substituir, durante dois ou três meses. Sinto-me apavorada, embora o não dê a perceber, e não sei como fazer para me desempenhar desta missão tão difícil, de modo que o pai e os rapazes se não sintam demasiado vitimas da minha ignorancia

RESPOSTA

Como a doença da mãe não é, felizmente, grave, e vocês não têm, portanto, razão para estarem muito preocupados nesse ponto, que é o mais importante, acho que te não será difícil encontrar a serenidade para levares a cabo esta experiência, muito util para ti. Se continuas «apavorada», é claro que não farás nada de jeito. Mas, se enfrentares o problema com decidida calma e coragem, levarás a bom termo o que tens a fazer, pois tens uma cabecinha para pensar e dois braços para trabalhar.

Põe de parte, estes dois ou três meses, as tuas preferências pessoais; e pensa no teu pai e irmãos; no horário de trabalho do primeiro, nas necessidades dos segundos que ainda são tão pequenos. Pequenos, sim, mas suficientemente crescidos para compreenderem o esforço que o momento de todos exige; portanto, também eles poderão ajudar-te um pouco, em tarefas simples, ao seu alcance. Onde todos ajudam tudo se torna mais fácil e, embora o quinhão mais pesado esteja sobre os teus ombros, verás que, numa atmosfera de bom entendimento (que terá de ser criada por ti) as coisas se passam sem as graves complicações que receias.

Para problemas concretos, acho que deves dirigir-te á «Página da Mulher e da Criança», e aí encontrarás os conselhos de ordem prática e as explicações de que necessitas, desde que exponhas as tuas dificuldades com toda a clareza.

Quanto aos livros, procura-os numa boa livraria, e opta pelos mais modernos, pois uma solução de há vinte anos não poderá, talvez, servir-te nos tempos correntes.

TIAO

LINGERIE
EM OPAL NACIONAL E ESTRANGEIRO
R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A

Pensamentos soltos

A especialização e a arte

(Continuação da 1.ª página)

Homem do Futuro na busca permanente dessa Causa Primeira, logo na construção permanente do porvir...

Essa especialização irá afectar certas manifestações literárias e artisticas, como habitualmente.

Assim, não sei se o romance conseguirá sobreviver. Creio que não. O tempo já hoje é ocupado de tal maneira, que a leitura de um romance se torna lenta, demorada. Mais do que nunca se caminha para a síntese, para a síntese da síntese, para o essencial. Nesse aspecto, a própria linguagem será afectada e será enriquecida. Afectada porque irá perder todo o barroquismo verborreico, enriquecida porque reflectirá apenas o essencial, adquirindo portanto maior profundidade e rigor. E quando se fala de poder de síntese em literatura, o mesmo mantém-se para as artes.

Já hoje se observa a importancia da imagem no que pode conter de síntese, no que suprime de barroquismo de palavras (já disse em anterior artigo que as palavras são pobres para traduzirem as partes da realidade).

Assim, com base em constatações de hoje, posso inferir para o futuro. Este pensa-se sempre a partir de indícios do presente. E o que julgo? Como já afirmei, a morte do romance. Aliás, as pessoas só lerão obras da sua especialidade e, para preencher os espaços vazios, o Cinema, a TV, a Rádio, as Artes Plásticas e a Poesia terão um valor primordial, primeiro porque põem em trabalho outros sentidos de penetração fácil (a vista e o ouvido), depois porque neles se poderá incidir mais perfeitamente o tratamento da Síntese.

J. AUGUSTO

Notas sobre LEITURA DE FIALHO

(Continuação da 1.ª página)

Por isso a actualidade não passa muitas vezes, como diria Fialho dum **«travesti de egoismo»**. No caso de Fialho o revestirmos a sua obra de actualidade é todavia um caso de alta dignidade. Quer dizer que por um motivo qualquer as intenções do artísta se tornaram nossas contemporâneas — suas razões de arte são as mesmas que nós invocamos, é um artista de nossos dias, temos tudo ou quase tudo a aprender com ele.

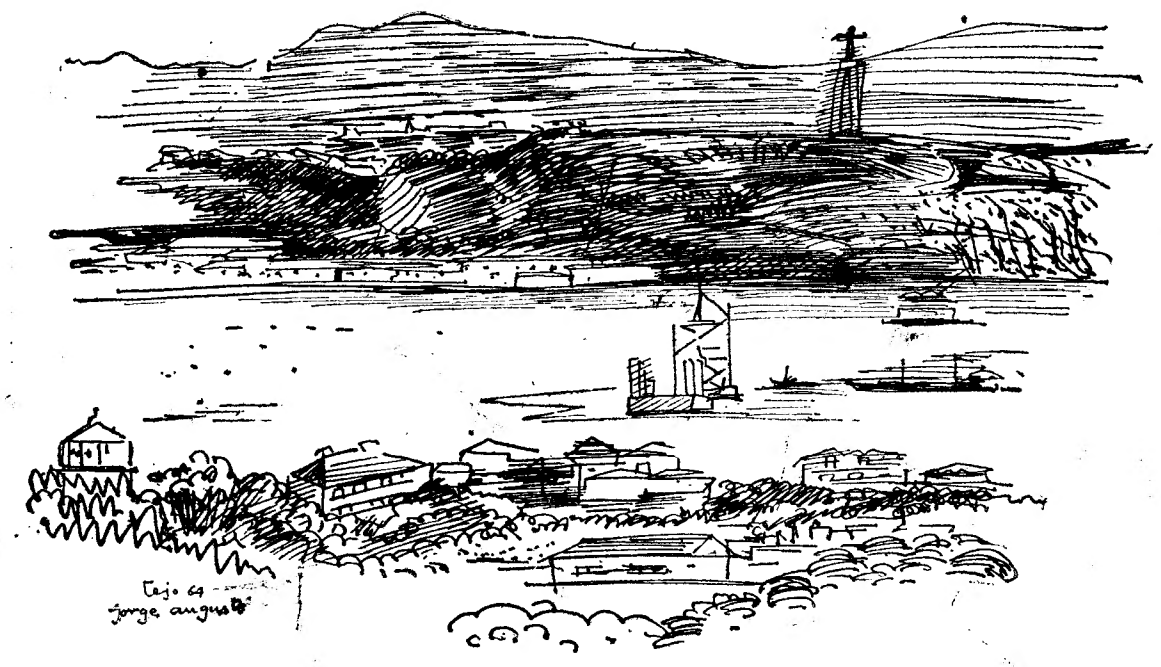
2

Para mim foi uma revelação espectacular sobretudo, o facto de que a uma distância de decadas Fialho tenha sentido tão agudamente como hoje a presença do objecto na literatura. Sentiu ele por uma antecipação divinatória, a opressão do objecto sobre a (consciência) do artista, isto em pleno realismo ou quase; o peso oprimente do «bric-à-brac», as sucessivas metamorfoses das formas, das superficies, sua linguagem muda dentro da imaginação criadora do romancista; aproximou-se extraordinàriamente duma literatura psicológica à D. H. Lawrence; actualizou uma série de mitos nossos.

3

Aquela **consciência cancerosa** que Artur Portela colocou como epigrafe num dos seus mais insuportáveis romances autobiográficos, tinha-a Fialho. (Aliás essa enumeração caótica do quotidiano, essa exaustiva consciência das coisas foi já reconhecida por A. Portela F.º; de há muito a reinvidicou para a sua aventura). Por isso Fialho é actual. Surpreendentemente actual. Exemplos: a descrição admirável da casa Sasseti, um palacete em Sintra cujo inventário é feito por Fialho no dia do leilão do respectivo recheio. Suas frases longas tem muito de Claude Simon ou Faulkner.

E o nosso mundo de hoje, o mundo em que vivemos, para quem deseje dar dele uma imagem — exacta, viva — é sensivelmente igual, terá de ser, sensivelmente igual ao mundo que ele pretendia a todo o custo destruir e do qual deixou uma imagem tão alucinante quão verdadeira.

Armando Manuel Mora de Oliveira

«Tejo» desenho de Jorge Augusto